

BR COOP

Uma parceria
montenegro | Comunicoop | somoscoop
Ano VIII | nº 46 | Ago 2026
www.brcooperativo.com.br



A hora e a vez da CulturaCoop

Destaque Coop

As ações do DICC e Dia C 2026

TRILOGIA wcm

Depois de **conectar**, chega o momento de **integrar**.

Em 2026, a **Fusão** marca o segundo capítulo da Trilogia WCM:

Pessoas, conhecimento, tecnologia e inovação convergem e se integram para dar origem a uma cultura cooperativa mais sólida, inteligente e preparada para o futuro.

Uma integração em curso.

Um novo patamar para o cooperativismo.

2025
CONEXÃO

2026
FUSÃO

2027
SINGULARIDADE

IDEIAS QUE ATRAVESSAM FRONTEIRAS

Conheça os Keynote Speakers Nacionais e Internacionais do WCM'26

Diferentes perspectivas. Diferentes áreas de conhecimento. **Oito palcos** para pensar os desafios e oportunidades que estão a transformar organizações, pessoas e o cooperativismo.

PEDRO SUPERTI

► Especialista em Inovação e Inteligência Artificial

Inovação, tecnologia e IA aplicadas para gerar impacto real

RAHUL POWAR

► Referência Internacional em Cibersegurança

Segurança digital em um mundo cada vez mais conectado

ANNA ERAT

► Empreendedora, Médica especialista em vários ramos de medicina interna

Conselheira de empresas de healthtech, inteligência artificial e medicina da longevidade

MÁRIO SÉRGIO CORTELLA

► Filósofo

Reflexões que transformam escolhas e constroem legados

ELEANOR NELL WATSON

► Pioneira Mundial em Ética e IA

Ética, responsabilidade e o futuro da inteligência artificial

Nico Savva

► Professor, Diretor Acadêmico da Iniciativa de Ciência de Dados e IA

Especialista em ciência de dados, utilizando-a para resolver problemas operacionais

OUSE INTEGRAR

SistemaOcemg

Realização
WEX

WCM'26
world coop management

19 e 20 de Outubro de 2026
Minascentro
Belo Horizonte

O maior encontro do
Cooperativismo da
América Latina

Saiba Mais:
WCM.COOP

wcm.coop

Cota Diamant

Apoio Institucional

Cota Platinum

Cota Silver

Apoio Institucional

Apoio

Mídia Oficial

Mídia

Parceiros





Belo Horizonte
19 e 20
de outubro

IA no Cooperativismo: da Estratégia à Ação

O congresso que coloca a
Inteligência Artificial a serviço
da Inteligência Cooperativa

Inscrições abertas!



Realização
conecta

Evento parceiro do
wcm'26
world coop management

Nesta Edição

6 – Editorial - O papo agora é Cultura Coop

8 – Circulando - Jornal Valor Econômico destaca a força e a diversidade do cooperativismo

10 – Circulando - Sistema OCB e DLG aproximam agendas de inovação e tecnologia no agro

11 – Circulando - Sistema OCB recebe homenagem por seu compromisso com a sustentabilidade

12 – Circulando - Brasil e Tailândia ampliam diálogo sobre agricultura e cooperativismo

13 – Circulando - Cooperativas de transporte operam frota com mais de 43 mil veículos

14 – Agenda Coop - Legado Coop propõe experiência imersiva de conhecimento, cultura e cooperação

16 – Cred Coop - FGCoop Portas Abertas aproxima lideranças do cooperativismo de crédito

18 – Cred Coop - FGCoop leva ao Concred uma reflexão estratégica sobre o futuro do cooperativismo de crédito

22 – Capa - Semana de Competitividade abre nova etapa para a CulturaCoop

24 – Capa - Semana de Competitividade celebra raízes que inspiram o futuro

26 – Capa - Crescimento do cooperativismo amplia o desafio de integrar novos associados

28 – Capa - Trilha de governança aponta caminhos para cooperativas mais perenes

32 – Capa - Documentário resgata histórias dos pioneiros do cooperativismo brasileiro

33 – Capa - Márcio Lopes de Freitas recebe livro sobre o futuro dos conselhos

34 – Capa - Ativações conectam cultura, aprendizado e cooperação

38 – Capa - Labs estimulam soluções para fortalecer a cultura cooperativista

40 – Capa - Semana de Competitividade termina com chamado à ação

42 – Destaque Coop - CoopsDay revela a força do cooperativismo que aproxima pessoas e transforma comunidades

45 – Destaque Coop - Dia C: quando cooperar gera prosperidade para todos

46 – Destaque Coop - CoopsDay abre julho e ações do Dia C 2026 avançam pelo país

48 – Seção Rio+Coop



20 – Capa

**A hora e a vez da
CulturaCoop**

50 – Seção Espírito Coop

54 – Seção Minas Coop

56 – Seção SP Coop

58 – Seção Centro-Oeste Coop - MS

60 – Seção Centro-Oeste Coop - MT

62 – Seção DF Coop

66 – Seção Goiás Coop

68 – Seção Sul Coop-PR

70 – Seção Sul Coop-RS

72 – Seção Sul Coop-SC

74 – Seção NE Coop

78 – Seção Amazônia Coop

80 – Opinião - As oportunidades da Intercooperação para as cooperativas fluminenses - Por

Sérgio Cordioli

82 – Transporte em Pauta - Claudio Rangel

84 – Governança Coop - Marcelo Cáfora

86 – Cooperando com as Finanças - Myrian Lund

88 – Coop Seguro - Liliana Caldeira

90 – Corrida Certa - Alexandre Búrgel

92 – Aqui tem Coop - José Flávio Linhares

94 – Fundamentos Cooperativos - Emanuel Sampaio

96 – Vamos Inovar? - Hélio G. de Carvalho

98 – Rota do Valor - Filipe Pires

100 – NR1 no Coop - Jociane Coutinho

102 – Empreendedorismo Coop - Renato Regazzi

BR COOPERATIVO é uma parceria da Comunicoop e Montenegro Grupo de Comunicação. End.: Avenida Embaixador Abelardo Bueno, 1111, bl. Office 2, sl. 216 - Condomínio Seletto - Barra da Tijuca - CEP 22775039, Rio de Janeiro, RJ. Contatos e Publicidade: (21) 2533-6009/2215-9463; contato@brcooperativo.com.br | www.brcooperativo.com.br. Editor Executivo: Cláudio Montenegro (MTB-RJ: 19.027 - presidencia@comunicoop.com.br). Redação: Claudio Rangel, redacao@brcooperativo.com.br; Produção de Conteúdo: Comunicoop; Programação visual e diagramação: Felipe Amorim; Administração: Marcia Fraga (marcia.fraga@comunicoop.com.br); Mídias digitais: Ana Jéssica Oliveira. Colaboração: Assessorias de Comunicação do Sistema OCB e Unidades Estaduais. Colunistas: Alexandre Búrgel, Claudio Rangel, Emanuel Sampaio, Filipe Pires, Jociane Coutinho, José Flávio Linhares, Marcelo Cáfora e Myrian Lund. Distribuição: Lideranças cooperativistas, dirigentes, gerentes, cooperados e funcionários de cooperativas de todos os segmentos (agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, produção de bens e serviços, saúde, seguros e transporte), entidades do Sistema 'S', federações de indústria e comércio, empresários, administradores e gestores, assessores jurídicos, auditores, contadores, profissionais de recursos humanos, associações, sindicatos, federações e entidades de classe de forma geral, órgãos e instituições governamentais, universidades, fornecedores de produtos e serviços para cooperativas e demais formadores de opinião. Artigos: Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores, não correspondendo necessariamente à opinião dos editores. Envio de pautas: redacao@brcooperativo.com.br (as pautas recebidas são avaliadas pelos editores, sem obrigatoriedade de publicação). Capa desta edição: OCB



Claudio Montenegro
Editor Executivo

O papo agora é Cultura Coop



A Semana de Competitividade 2026 do Sistema OCB deixa um legado que vai além dos conteúdos apresentados nos três dias de evento. O principal resultado é ter colocado a cultura cooperativista no centro da estratégia de competitividade e de perenidade do movimento.

Realizada de 11 a 13 de agosto, em Brasília, com cerca de 800 cooperativistas de todos os estados, a Semana teve como tema “Cultivando a Cultura Cooperativista”.

Competitividade passa a ser entendida também como identidade

Talvez esse seja o legado mais importante: a percepção de que competir melhor não significa simplesmente profissionalizar, inovar ou crescer mais. É preciso fazer tudo isso sem perder aquilo que diferencia uma cooperativa.

O próprio processo de construção do tema é revelador: durante a escuta do 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo, o Sistema OCB recebeu 1,9 mil sugestões para orientar sua

atuação entre 2025 e 2030, e a palavra “cultura” apareceu mais de 400 vezes.

Ou seja, a Semana ajudou a transformar uma preocupação da base em agenda estratégica do cooperativismo brasileiro.

O cooperado volta para o centro da discussão

Outro legado é o reforço de uma pergunta fundamental: para quem existe a cooperativa?

A discussão sobre cultura, governança, experiência e fidelização recoloca o cooperado como protagonista — não apenas como cliente, usuário ou beneficiário, mas como dono e razão de ser do empreendimento cooperativo. Essa perspectiva esteve explicitamente presente na abertura do evento.

Isso tem consequências práticas: cooperativas mais competitivas precisam ser também capazes de gerar pertencimento, participação e conexão com suas bases.

O passado passa a ser ferramenta estratégica

A Semana também deixa um patrimônio simbólico importante. O lançamento do documentário Pioneiros do Cooperativismo Brasileiro e do livro Raízes e Fundamentos do Cooperativismo – volume 1. Legado representam um movimento de preservação da memória do setor.

Mas a ideia apresentada é maior do que simplesmente “contar a história”. A memória passa a ser utilizada para educar, formar novas lideranças e explicar por que o cooperativismo funciona da maneira que funciona.

Em outras palavras: conhecer as raízes passa a ser parte da preparação para o futuro.

Diagnóstico nacional sobre a cultura cooperativista

Um dos legados mais concretos é a Pesquisa de Cultura Cooperativista 2026. O estudo ouviu 9.761 pessoas, entre cooperados, empregados, dirigentes e conselheiros, além de realizar 46 entrevistas aprofundadas em 37 cooperativas de 26 estados e do DF.

Isso é particularmente relevante porque permite que o movimento avance de uma discussão predominantemente conceitual para uma abordagem baseada em evidências:

Onde a cultura cooperativista está forte? Onde está fragilizada? O que as novas gerações entendem por cooperativismo? O que precisa ser fortalecido?

Essas respostas podem orientar políticas de educação, comunicação, governança e relacionamento com cooperados nos próximos anos.

Sucessão deixa de ser problema futuro

A Semana também colocou legado e sucessão no mesmo debate.

Isso é estratégico porque a continuidade de uma cooperativa não depende apenas de bons resultados financeiros. Depende de formar pessoas capazes de compreender o mo-

delo, assumir responsabilidades e transmitir seus valores.

A programação tratou justamente da preparação de novas gerações e da relação entre cultura, liderança, desempenho e continuidade organizacional.

O legado, portanto, não é somente “o que recebemos das gerações anteriores”, mas também “o que estamos preparando para entregar às próximas”.

Cultura vira prática — e não apenas discurso

Outro ponto interessante é o formato adotado pelo evento. Além de palestras, houve trilhas, salas temáticas, laboratórios e experiências práticas envolvendo governança, educação, comunicação, experiência do cooperado, juventude, diversidade, IA, sucessão e memória institucional.

Isso reforça uma mudança importante: cultura cooperativista não se sustenta apenas em declarações de princípios. Ela precisa aparecer nas decisões, nos processos, na comunicação, na relação com o cooperado e na maneira como as pessoas trabalham juntas.

Em síntese

Sendo assim, resumiria o legado da Semana de Competitividade 2026 em uma frase: o cooperativismo brasileiro recebeu um chamado para crescer sem deixar de ser cooperativismo.

A Semana ajudou a consolidar uma visão em que cultura, identidade, memória, educação, sucessão, inovação e competitividade não são agendas separadas. Elas fazem parte de uma mesma questão: como garantir que o cooperativismo continue relevante, competitivo e fiel aos seus princípios nas próximas décadas.

E talvez esse seja justamente o maior legado: transformar cultura de algo que se “preserva” em algo que se “cultiva” — todos os dias, em cada cooperativa, na relação com cada cooperado e na formação de cada nova geração.

Jornal Valor Econômico destaca força e diversidade do cooperativismo

Negócios Diante de pressões financeiras no campo e novas formas de parcerias, união de forças surge como alternativa para garantir tecnologia e perenidade às operações

Busca por escala e competitividade deve acelerar as fusões e aquisições

Modelo ajuda a blindar as margens no transporte

Ricardo Ivanov
Para o Valor, de São Paulo

A tecnologia é apontada como pilar indispensável para garantir a competitividade financeira e operacional no transporte, mas traz consigo um alerta central: quem será o dono dos dados? Para Evaldo Moreira Matos, presidente da Confederação Nacional das Cooperativas de Transporte de Passageiros e Cargas (CNTCoop), o setor precisa adotar soluções digitais sem perder a autonomia. "A plataforma deve trabalhar para o transportador, e não transformá-lo em mero fornecedor de mão de obra para a ferramenta", defende.

A preocupação ganha peso em um cenário de margens cada vez mais espremidas e custos pressionados por combustível, juros altos, frota, pneus, manutenção, seguros e mão de obra. Hoje, já não basta rodar: é preciso monitorar o custo por quilômetro e eliminar viagens vazias. Nesse contexto, o cooperativismo surge como blindagem ao garantir escala — permitindo negociações coletivas de insumos e acesso a grandes embarcadores que o autônomo, sozinho, não alcançaria.

O número de cooperativas em atividade no Brasil caiu de 4.509 em 2023 para 4.400 em 2025. Ainda que no ano passado tenha registrado um avanço de 0,4% em relação a 2024, o recuo recente reflete um movimento que tende a se intensificar nos próximos anos: a aceleração das fusões e aquisições (M&A, na sigla em inglês) em busca de maior competitividade e escala. A projeção é da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), que tem estimulado o chamado intercooperativismo para garantir a perenidade do setor, a geração de empregos e a expansão do número de associados. Essa união de forças não é nova, mas ganha mais peso. Se no agronegócio o modelo já é tradicional e garantiu o domínio das gigantes sobre toda a cadeia produtiva, no crédito e na saúde a fórmula tornou-se a chave para viabilizar investimentos em

tivismo da Ordem dos Advogados do Brasil em São Paulo (OAB SP), as fusões tendem a gerar mais benefícios aos cooperados, que são chamados para avaliar as iniciativas. Mas ela pondera que não são, necessariamente, o melhor caminho para o crescimento das cooperativas. "É preciso preservar a identidade delas, o que nem sempre ocorre nestes processos", afirma Macêdo.

Mais do que fusões no ramo agropecuário, Moura Costa acredita ser mais provável a incorporação — a rigor, compra — de uma cooperativa por outra a partir deste ano. O endividamento de parte do cooperativismo rural deve impulsionar esse movimento, levando instituições financeiramente saudáveis a absorver as que enfrentam dificuldades.

"É possível que haja fusões no setor agropecuário, mas esses processos encontrariam muita resistência e seriam difíceis de ocorrer", avalia. "Mas, por limitação de capital disponível e barreiras ideológicas, não veremos mais exemplos de



Denise Chrispim Marín
Para o Valor, de São Paulo

cooperativismo ganhou espaço de destaque no jornal Valor Econômico, a maior e mais respeitada publicação de negócios e economia do País. O veículo publicou um caderno especial dedicado ao movimento, com reportagens que apresentam diferentes faces do modelo de negócios: da força econômica e da geração de empregos aos desafios enfrentados no campo, passando por crédito, saúde, tecnologia, sustentabilidade, bioeconomia e novas oportunidades de negócios.

A publicação representa um reconhecimento importante da dimensão que o cooperativismo alcançou no Brasil. O especial, que conta com 10 matérias, mostra como o modelo está inserido no cotidiano de milhões de brasileiros e contribui para movimentar economias locais, gerar renda e ampliar o acesso a serviços.

Na reportagem de abertura, Força coletiva - Cooperativas avançam e movimentam bilhões pelo país, o Valor parte dos dados do AnuárioCoop 2026 para dimensionar esse cenário. Em 2025, as cooperativas vinculadas ao Sistema OCB reuniram 29 milhões de

cooperados, movimentaram R\$ 848,4 bilhões em ingressos e empregaram mais de 613 mil pessoas. O jornal também destaca a presença das cooperativas em 3.425 municípios brasileiros e o crescimento de 12,5% no número de cooperados em relação ao ano anterior.

"O cooperativismo já faz parte da vida de milhões de brasileiros, muitas vezes de uma forma que nem sempre é percebida. Quando uma cooperativa gera renda, cria empregos, amplia o acesso ao crédito, fortalece um produtor ou leva um serviço a uma comunidade, ela está ajudando a transformar aquela realidade, destacou a presidente executiva do Sistema OCB, Tania Zanella.

A agenda ESG aparece em outra frente do caderno. A reportagem Avanço da agenda ESG exige equidade e gestão de metas discute como as cooperativas estão incorporando questões ambientais, sociais e de governança às estratégias de negócio. O tema aparece associado à necessidade de transformar compromissos em metas, indicadores e práticas capazes de gerar resultados concretos.

Do campo à inovação

O agro ocupa espaço relevante no especial. A reportagem Juro ainda aperta margens e limita projetos estruturantes aborda os efeitos do crédito mais caro sobre produtores e cooperativas, além das dificuldades provocadas pelo endividamento. O tema ganha ainda mais peso diante da participação das cooperativas agropecuárias na produção e na economia brasileira.

O cenário vivido pelos produtores do Rio Grande do Sul também é retratado em uma reportagem específica sobre as dificuldades de acesso a linhas emergenciais de crédito. Já o conteúdo sobre o El Niño mostra a atuação das entidades na orientação e preparação dos produtores diante dos efeitos climáticos.

Em outra frente, o Valor apresenta a experiência das cooperativas chinesas e destaca como tecnologia, dados, capacitação e organização coletiva podem ampliar a renda e a autonomia dos produtores.

O crédito cooperativo é outro conteúdo relevante. A reportagem Carteira de crédito nas cooperativas supera ritmo dos bancos mostra a expansão do segmento, que alcançou mais de R\$ 1 trilhão em ativos em 2025. O especial também aborda a possibilidade de avanço das cooperativas no mercado de seguros, ampliando o debate sobre novos ramos e oportunidades de atuação.

A inovação aparece em diferentes páginas. O uso de inteligência artificial pelas cooperativas é apresentado como ferramenta para melhorar processos e apoiar a gestão em setores que vão do agro ao financeiro. O jornal também trata das cooptechs e das possibilidades de combinar tecnologia, empreendedorismo e gestão coletiva.

No campo da conectividade, a intercooperação surge como caminho para ampliar o acesso das cooperativas ao mercado de telecomunicações. É mais uma indicação de que o modelo pode acompanhar transformações tecnológicas sem abrir mão de sua característica essencial: a construção coletiva.

Diferentes realidades

A saúde também integra o caderno, com uma reportagem sobre a transformação do setor

e a expansão das cooperativas. O conteúdo mostra a capacidade do modelo de combinar atendimento, gestão e presença territorial, inclusive em municípios onde a oferta de serviços é mais limitada.

Na outra ponta dessa diversidade está a bioeconomia amazônica. O levantamento apresentado pelo Valor revela dificuldades estruturais enfrentadas por cooperativas e associações da região pan-amazônica, mas também evidencia o potencial de atividades baseadas na sociobiodiversidade. A falta de infraestrutura, financiamento, capacitação e acesso a mercados aparece como um dos principais obstáculos para transformar esse potencial em desenvolvimento.

A reciclagem fecha o especial com um olhar para quem está na base de uma importante cadeia da economia circular. A reportagem sobre catadores mostra os desafios de remuneração e reconhecimento desses trabalhadores e coloca em discussão a necessidade de valorizar o serviço ambiental prestado por quem atua na coleta e na separação dos resíduos.

Para Tania, a amplitude dos temas tratados pelo jornal é justamente uma das mensagens mais importantes da publicação. "O cooperativismo não cabe em uma única história. Ele está no campo, nas cidades, no crédito, na saúde, na energia, na reciclagem, na tecnologia e em tantas outras atividades. Ver essa diversidade retratada por um veículo como o Valor Econômico é também reconhecer que estamos falando de um modelo econômico com capacidade de gerar desenvolvimento e, ao mesmo tempo, colocar as pessoas no centro das decisões", finalizou.

O especial também contou com a participação de diferentes porta-vozes do Sistema OCB, que contribuíram para ampliar a visão sobre o cooperativismo e seus impactos no país. Fabíola Nader Motta, superintendente do Sistema OCB; Clara Maffia, gerente geral de Negócios; João José Prieto, gerente Técnico e Econômico; Rodolfo Jordão, coordenador do Ramo Agro; Hugo Andrade, coordenador de ramos; e Thayná Cortês, analista, compartilharam análises e informações que ajudaram a contextualizar os diferentes temas abordados pelo caderno.

Sistema OCB e DLG aproximam agendas de inovação e tecnologia no agro

O Sistema OCB e a Sociedade Agrícola Alemã (DLG, na sigla em alemão) deram os primeiros passos para uma aproximação institucional voltada à inovação, à tecnologia e à sustentabilidade no setor agropecuário. Em reunião realizada no Sistema OCB, as instituições apresentaram suas estruturas e frentes de atuação, e discutiram desafios que estão no centro da agenda do agro brasileiro, como a produção de biogás e biometano e o uso de novas tecnologias para aumentar a eficiência no campo.

Com mais de 30 mil membros, a DLG atua como uma plataforma internacional de inovação e conhecimento nos setores agrícola e alimentício. Fundada em 1885, a entidade organiza feiras e eventos, realiza testes de alimentos, máquinas e equipamentos agrícolas e produz conteúdos técnicos voltados à disseminação de conhecimento. A atuação também envolve ciência, pesquisa, educação, proteção ao consumidor e cooperação internacional.

“Essa primeira aproximação institucional foi importante para entendermos melhor as agendas da DLG e, ao mesmo tempo, apresentarmos a força e a diversidade do cooperativismo brasileiro. Temos desafios comuns quando falamos de tecnologia, produtividade e sustentabilidade, e a troca de experiências pode abrir caminhos para novas soluções”, afirmou João Penna, coordenador de Relações Internacionais do Sistema OCB.

Entre os temas debatidos esteve o desenvolvimento do setor de biogás e biometano no Brasil.

Eventos

A aproximação também envolveu o calendário de grandes eventos promovidos pela DLG. Um dos pontos tratados foi a realização, em novembro de 2026, em Hannover, na Alemanha, das feiras EnergyDecentral e EuroTier. Os eventos reúnem empresas, especialistas e representantes do setor para apresentar soluções, tecnologias e tendências relacio-



nadas à energia descentralizada, produção animal e sistemas de produção.

Outro destaque da conversa foi a Agritechnica 2027, uma das principais feiras internacionais de tecnologia agrícola. A próxima edição terá o Brasil entre os países em foco, o que amplia as possibilidades de participação e conexão entre o setor cooperativista brasileiro e o ambiente internacional de inovação.

Segundo Rodolfo Jordão, coordenador do ramo Agropecuário, a presença do Brasil em uma agenda desse porte pode contribuir para aproximar as cooperativas das soluções que estão sendo desenvolvidas em outros mercados. “A Agritechnica é uma referência global em tecnologia agrícola e o fato de o Brasil estar entre os países foco da próxima edição cria uma oportunidade importante para mostrar a capacidade do nosso agro e, especialmente, das cooperativas.

A DLG mantém atuação na Alemanha, na Europa e em outros mercados, conectando conhecimento científico, pesquisa e aplicações práticas. Para o Sistema OCB, a aproximação pode contribuir para ampliar o intercâmbio com organizações internacionais e acompanhar de perto soluções que respondam a desafios concretos do campo.

Sistema OCB recebe homenagem por compromisso com sustentabilidade

O compromisso das cooperativas com a sustentabilidade no campo foi reconhecido, durante a solenidade oficial do Dia Nacional do Campo Limpo, em Brasília. O Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV) homenageou o Sistema OCB pela atuação da entidade e das cooperativas brasileiras no fortalecimento das práticas de responsabilidade ambiental no meio rural. O presidente do Conselho de Administração, Márcio Lopes de Freitas, recebeu a homenagem em nome da instituição.

Ao agradecer o reconhecimento, ele destacou a dimensão do cooperativismo agropecuário e a relação direta das cooperativas com os produtores, que permite levar orientação e boas práticas para dentro das propriedades. “Recebemos essa homenagem com muita alegria e, principalmente, como um reconhecimento ao trabalho que milhares de cooperativas e produtores fazem todos os dias. O cooperativismo está presente em toda a cadeia agropecuária e tem uma responsabilidade enorme na construção de uma produção cada vez mais sustentável”, afirmou.

De acordo com o AnuárioCoop 2026, as cooperativas agropecuárias respondem por 53% da produção nacional de grãos e por 25% da capacidade de armazenagem do país. O ramo reúne 1.254 cooperativas, que somam R\$ 487,3 bilhões em ingressos e 277,2 mil empregos diretos.

Para Márcio, essa presença amplia a capacidade do cooperativismo de contribuir para iniciativas que envolvem educação ambiental, orientação técnica e responsabilidade compartilhada entre os diferentes elos da cadeia produtiva. “A cooperativa está muito próxima do produtor, desde o planejamento da safra até a comercialização. Por isso, também tem um papel importante na orientação, na educação e na construção de uma cultura de responsabilidade ambiental. Sustentabilidade não é tarefa de um único elo: ela depende da participação de toda a cadeia”, acrescentou.

Parceria

Gerido pelo inpEV, o Sistema Campo Limpo é o programa brasileiro de logística reversa de embalagens vazias de defensivos agrícolas. Em funcionamento desde 2002, o sistema reúne fa-



bricantes, distribuidores, cooperativas agricultores, poder público e outros agentes da cadeia em um modelo de responsabilidade compartilhada.

As cooperativas participam desse processo como canais de distribuição, com apoio e orientação aos produtores sobre a devolução das embalagens e, em alguns casos, na operação das unidades de recebimento. Atualmente, mais de 240 associações de revendas e cooperativas integram a rede, com 424 unidades de recebimento em todo o país.

O sistema já destinou corretamente mais de 900 mil toneladas de embalagens desde sua criação. Somente em 2025, foram 75.996 toneladas, o maior volume anual registrado, com crescimento de 11%. Segundo o inpEV, 100% das embalagens devolvidas recebem destinação ambientalmente adequada. Desse total, 92% são recicladas e transformadas em 38 artefatos homologados.

O presidente Márcio também ressaltou a importância da parceria entre as instituições para ampliar a conscientização no campo. “O Sistema Campo Limpo é uma referência e mostra o que é possível fazer quando indústria, produtores, cooperativas e poder público trabalham juntos. Nosso compromisso é continuar fortalecendo essa parceria e ajudando a levar informação e educação ambiental para quem está na ponta”, complementou.

Dia Nacional do Campo Limpo

A solenidade em Brasília marcou a 22ª edição do Dia Nacional do Campo Limpo, celebrado oficialmente em 18 de agosto e integrado ao Calendário Nacional por meio da Lei Federal 11.657/2008.

Brasil e Tailândia ampliam diálogo sobre agricultura e cooperativismo

A aproximação entre Brasil e Tailândia na agricultura ganhou novos capítulos nesta semana, com a realização da 2ª reunião do Grupo de Trabalho Agrícola Conjunto (GTAC), em Brasília. O encontro, reuniu representantes dos dois países para discutir áreas de cooperação, intercâmbio de conhecimentos e transferência de tecnologias, incluindo uma frente específica dedicada ao cooperativismo e ao associativismo rural.

A participação do Sistema OCB ocorreu dentro da agenda de cooperação agrícola construída entre os dois países. Na programação oficial do GTAC, o coordenador de Relações Internacionais do Sistema OCB, João Penna, participou da apresentação brasileira sobre cooperativismo, associativismo rural e agregação de valor, ao lado de representantes do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).

“O cooperativismo tem muito a contribuir para essa agenda de cooperação, especialmente quando falamos de organização dos produtores, agregação de valor e acesso a mercados. A troca de experiências com a Tailândia também nos permite conhecer outras soluções e identificar oportunidades de parceria que possam beneficiar os produtores dos dois países”, afirmou João Penna.

A agenda do GTAC está relacionada ao memorando de entendimento firmado entre o Brasil e a Tailândia para ampliar a cooperação no setor agrícola. O acordo contempla o intercâmbio de informações, técnicos e pesquisadores, além de treinamentos, cursos, seminários, projetos de assistência técnica e visitas de estudo.

Entre os temas previstos estão produção animal, aquática e vegetal; manejo e conservação do solo; gestão de recursos hídricos; desenvolvimento de cooperativas agrícolas e instituições de agricultores; biodiversidade; manejo integrado de pragas; e energia alternativa.

Troca de experiências

A programação da reunião combinou discussões institucionais e atividades práticas. Entre os temas apresentados pelo Brasil estiveram



o Plano ABC+, a agenda de cooperativismo, associativismo rural e agregação de valor e a plataforma Agro Brasil + Sustentável. A delegação tailandesa também apresentou iniciativas relacionadas à conservação do solo, segurança alimentar, edição genética de culturas e produção de café.

A delegação conheceu a Embrapa Cerrados, onde foram apresentados trabalhos sobre fertilidade e saúde do solo, e sistemas integrados de produção, como a integração lavoura-pecuária-floresta. A programação incluiu visitas a uma propriedade produtora de café, a uma vinícola e à Emater-DF.

Relações comerciais

A aproximação entre os dois países ocorre, ainda, em um contexto de relações comerciais relevantes no agronegócio. A Tailândia é um importante mercado para produtos brasileiros no Sudeste Asiático, com destaque para o complexo soja, além de produtos florestais, couro, carnes e outros itens agropecuários. O comércio também acontece no sentido inverso. O Brasil importa da Tailândia produtos como borracha natural, arroz, óleos e extratos vegetais, sementes e alimentos para animais.

Próximos passos

Durante o encontro, os representantes discutiram as atividades que poderão fazer parte do Plano de Trabalho da cooperação. A proposta é manter uma agenda periódica de diálogo entre Brasil e Tailândia, aproximando órgãos públicos, instituições de pesquisa e organizações ligadas ao setor rural.

Cooperativas de transporte operam frota com mais de 43 mil veículos

Do transporte de cargas ao deslocamento diário de passageiros, as cooperativas ajudam a conectar pessoas, regiões e atividades produtivas em todo o país. O modelo permite que transportadores organizem sua atuação de forma coletiva, compartilhem estruturas e serviços e ampliem sua capacidade de competir em um mercado marcado por custos elevados e constantes transformações.

Os dados do Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2026, divulgado pelo Sistema OCB, mostram a dimensão dessa atuação. O Ramo Transporte reúne 730 cooperativas, responsáveis por congregiar 128.649 cooperados e gerar 5.377 empregos diretos. Em 2025, as cooperativas movimentaram aproximadamente R\$ 12 bilhões em ingressos e somaram R\$ 3,04 bilhões em ativos. O ramo também registrou R\$ 320,1 milhões em despesas com pessoal, indicadores que demonstram sua contribuição para a atividade econômica e para a geração de trabalho e renda.

O número de cooperados aumentou 12% em relação a 2024, quando o ramo registrou 114.878 associados. O avanço demonstra a capacidade do cooperativismo de reunir profissionais do transporte em torno de soluções compartilhadas para geração de trabalho, renda e competitividade. “O cooperativismo permite que transportadores atuem com mais organização, escala e capacidade de negociação. Ao compartilhar estruturas e participar diretamente das decisões, esses profissionais fortalecem seus negócios e encontram melhores condições para gerar renda e prestar serviços com qualidade e segurança”, afirma a presidente executiva do Sistema OCB, Tania Zanella.

Frota mais jovem fortalece o transporte de cargas

As cooperativas que atuam no transporte de cargas mantêm uma frota superior a 43 mil veículos. Entre os principais tipos registrados estão cerca de 20,4 mil caminhões e 19,5 mil semirreboques, além de caminhonetes e outros veículos utilizados nas operações.

Um dos destaques é a idade média dessa frota. Os veículos das cooperativas têm, em média, 14,1 anos, resultado significativamente inferior aos 23,1 anos registrados entre os Transportadores Autônomos de Cargas. A diferença de nove anos sinaliza maior capacidade das coo-



perativas de apoiar a renovação dos veículos, melhorar as condições operacionais e acompanhar as exigências de segurança, eficiência e sustentabilidade do setor.

Transporte de passageiros

Embora o transporte rodoviário de cargas represente uma parcela expressiva do ramo, as cooperativas atuam em diferentes modalidades, podendo atuar em mais de um segmento simultaneamente. O AnuárioCoop 2026 mostra que 364 cooperativas são ligadas ao transporte rodoviário de cargas, o equivalente a 49,9% do total. Outras 328 cooperativas atuam no transporte rodoviário coletivo de passageiros, enquanto 192 estão ligadas ao transporte individual. O ramo também reúne cooperativas dos segmentos aquaviário e aéreo.

Intercooperação

A integração com outros ramos também contribui para a sustentabilidade das cooperativas de transporte. Em 2025, 390 organizações, ou 53,4% do total, mantiveram movimentação financeira com cooperativas de crédito. Também foram registradas relações com cooperativas de saúde, trabalho e agropecuárias, além da contratação de serviços de outras cooperativas de transporte.

Essa rede permite ampliar o acesso dos cooperados a crédito, assistência e soluções operacionais, fazendo com que os recursos circulem dentro do próprio movimento cooperativista. Nesse cenário, as cooperativas oferecem aos transportadores uma forma de atuação baseada em organização coletiva, autonomia e participação democrática.

Legado Coop propõe experiência imersiva que une conhecimento, cultura e cooperação



Além de reunir grandes nomes do cooperativismo, da gestão, da inovação e da liderança, o Legado Coop 2027 quer proporcionar uma experiência completa aos participantes. A próxima edição do evento, que acontece de 12 a 14 de maio de 2027, em Nova Petrópolis, foi pensada para ir além do conteúdo apresentado no palco, conectando conhecimento, cultura, convivência e valorização da comunidade local.

Realizado em uma cidade reconhecida por sua forte relação com o cooperativismo, o Legado Coop propõe uma imersão no território, na história e nas tradições que ajudam a contar a trajetória cooperativista da região. A programação deve incluir momentos como jantar de boas-vindas, almoço colonial preparado pela própria comunidade, apresentações de grupos folclóricos e vivências que aproximam os participantes da cultura local.

Portanto, a proposta é fazer com que o público viva o cooperativismo não apenas como tema de debate, mas como experiência. Dessa forma, ao longo do evento, os participantes serão convidados a conhecer práticas, sabores, histórias e pessoas que representam, na essência, os princípios da cooperação.

O evento

“O Legado Coop nasceu com o propósito de gerar conhecimento, mas também de criar conec-

xões reais. Queremos que cada participante saia daqui levando aprendizados, relações e memórias. A experiência com a comunidade, com a cultura e com o território faz parte da construção desse legado”, destaca Heloísa Helena Lopes, presidente da Casa Cooperativa Nova Petrópolis, entidade realizadora do evento.

Entre os diferenciais da edição está a valorização da participação comunitária. Na primeira edição, moradores e voluntários tiveram papel fundamental na recepção dos participantes e na realização de momentos de convivência. Principalmente durante os almoços servidos durante o evento. Para 2027, a expectativa é fortalecer ainda mais essa integração, ampliando a presença da cultura local na programação.

Além de movimentar o debate sobre o futuro do cooperativismo, o Legado Coop também contribui para impulsionar o turismo, a gastronomia, a hotelaria, o comércio e os serviços de Nova Petrópolis e região. Dessa forma, cada participante recebido, o evento amplia sua capacidade de gerar impacto positivo para além dos dias de programação.

A edição anterior do evento, realizada em 2025, reuniu mais de 1 mil participantes. Foram sobretudo representantes de 260 cooperativas, lideranças de 13 estados brasileiros, além do Distrito Federal e de quatro países.

O encontro também contou com dezenas de palestrantes, 210 voluntários da comunidade local e gerou um impacto econômico estimado em R\$ 2,5 milhões na região.

As vendas para a edição de 2027 já estão abertas pelo site oficial <https://legadocoop.com.br/>.

Sobre o Legado Coop – O Legado Coop é um encontro nacional de gestão, inovação e cooperativismo realizado pela Casa Cooperativa, em Nova Petrópolis/RS. A iniciativa tem como propósito fortalecer o cooperativismo por meio da troca de conhecimento, articulação de lideranças e geração de impacto econômico e social. Mais informações pelo site.

O que é o Legado Coop 2027?

O Legado Coop 2027 é um evento dedicado ao cooperativismo, liderança, gestão e inovação que será realizado de 12 a 14 de maio de 2027, em Nova Petrópolis (RS). Além de palestras e debates, o encontro terá experiências culturais, gastronomia local, integração com a comunidade e atividades ligadas à história do cooperativismo na região.

Perguntas e respostas sobre o Legado Coop 2027

Quando será realizado o Legado Coop 2027?

Acontecerá entre os dias 12 e 14 de maio de 2027, em Nova Petrópolis, no Rio Grande do Sul.

Onde acontece o Legado Coop 2027?

O evento será realizado em Nova Petrópolis (RS), município reconhecido por sua ligação histórica e cultural com o cooperativismo brasileiro.

Qual é a proposta do Legado Coop 2027?

A proposta é proporcionar sobretudo uma experiência que vá além das palestras. Assim, o evento pretende integrar conhecimento, cooperativismo, cultura, gastronomia, convivência e participação da comunidade local.

O que os participantes poderão vivenciar no evento?

A programação prevê palestras e atividades de conteúdo, bem como experiências culturais. Entre elas estão jantar de boas-vindas, almoço colonial preparado pela comunidade, apresentações de grupos folclóricos e ati-

dades relacionadas à cultura e à história local.

Por que Nova Petrópolis foi escolhida para receber o Legado Coop?

Nova Petrópolis possui forte ligação histórica com o movimento cooperativista. Por isso, o município permite que os participantes conheçam não apenas conceitos sobre cooperação, mas também histórias, tradições e experiências relacionadas ao desenvolvimento do cooperativismo na região.

Quem realiza o Legado Coop?

A Casa Cooperativa Nova Petrópolis, presidida por Heloísa Helena Lopes.

Qual foi o impacto econômico do Legado Coop em Nova Petrópolis?

De acordo com os organizadores, a edição de 2025 movimentou aproximadamente R\$ 2,5 milhões na economia da região. O evento beneficia setores como hotelaria, gastronomia, turismo, comércio e prestação de serviços.

Qual será o diferencial do Legado Coop 2027?

Um dos principais diferenciais será a ampliação da experiência imersiva. Além das discussões sobre gestão, inovação, liderança e futuro do cooperativismo, os participantes terão contato com a cultura, a gastronomia, a comunidade e a trajetória cooperativista de Nova Petrópolis.

Agenda

Evento: Legado Coop 2027

Data: 12 a 14 de maio de 2027

Local: Nova Petrópolis, Rio Grande do Sul

Realização: Casa Cooperativa Nova Petrópolis

Presidente: Heloísa Helena Lopes

Temas: cooperativismo, gestão, inovação, liderança, cultura e desenvolvimento regional

Edição anterior: 2025

Público em 2025: mais de mil participantes

Cooperativas representadas: 260

Voluntários: 210

Impacto econômico estimado em 2025: R\$ 2,5 milhões

FGCoop Portas Abertas aproxima lideranças do cooperativismo de crédito



Conhecer de perto as instituições que sustentam e fortalecem o cooperativismo de crédito é também uma forma de compreender melhor a dimensão e a importância desse modelo para milhões de cooperados. É com esse propósito que o FGCoop criou o Programa FGCoop Portas Abertas, uma iniciativa voltada especialmente às lideranças do cooperativismo de crédito.

O programa promove uma aproximação direta entre o Fundo e as cooperativas, criando um espaço para troca de informações, esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de conhecimentos sobre a atuação institucional do FGCoop. A proposta é apresentar, de maneira acessível e transparente, como o Fundo funciona, quais são suas principais frentes de trabalho e de que forma contribui para a proteção dos depósitos e para a estabilidade do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC).

Uma experiência voltada às lideranças

O FGCoop Portas Abertas foi pensado para presidentes, dirigentes, conselheiros, executivos e demais lideranças que atuam no cooperativismo de crédito. São profissionais que exercem papel estratégico nas cooperativas e que, por isso, podem se beneficiar de uma visão mais próxima sobre as responsabilidades, os processos e a estrutura do Fundo.

Ao conhecer melhor a atuação do FGCoop, as lideranças ampliam sua compreensão sobre os mecanismos que contribuem para a segu-

rança do sistema e podem disseminar esse conhecimento internamente, fortalecendo o diálogo com colaboradores, cooperados e demais públicos de interesse.

Mais do que uma visita institucional, a iniciativa busca estimular uma conversa qualificada sobre o presente e o futuro do cooperativismo de crédito. O encontro permite abordar temas relacionados à proteção dos depósitos, à gestão e ao acompanhamento das atividades do Fundo, além de destacar a importância da atuação coordenada das instituições que integram o sistema cooperativo.

Presencial ou online: duas formas de participar

As cooperativas podem participar do programa em dois formatos. Na modalidade presencial, as lideranças são recebidas na sede do FGCoop, em Brasília (DF), para uma imersão na estrutura e no funcionamento do Fundo.

A visita presencial oferece a oportunidade de conhecer os espaços, as equipes e as principais áreas de atuação do FGCoop. Também permite uma interação mais próxima com os profissionais responsáveis pelas atividades do Fundo, favorecendo o diálogo e a troca de experiências.

Para ampliar o acesso e facilitar a participação de cooperativas de diferentes regiões do país, o programa também está disponível no formato online. Os encontros virtuais eliminam

a necessidade de deslocamento até Brasília e permitem que dirigentes e representantes participem diretamente de suas localidades.

A modalidade online é especialmente importante para aproximar o FGCoop das cooperativas que estão distantes da capital federal ou que enfrentam restrições de agenda e deslocamento. Por meio da tecnologia, o programa amplia seu alcance e mantém o diálogo com lideranças de todo o país.

Independentemente do formato escolhido, a proposta é a mesma: apresentar o FGCoop, promover conhecimento e fortalecer a conexão com as lideranças do cooperativismo de crédito.

Conhecimento para fortalecer o sistema

Durante a experiência, os participantes conhecem as principais atividades desenvolvidas pelo FGCoop e podem compreender melhor sua contribuição para a solidez do SNCC. O encontro também é uma oportunidade para esclarecer dúvidas e aprofundar o entendimento sobre o papel do Fundo no ecossistema cooperativista.

A aproximação é relevante porque a solidez de um sistema depende não apenas de estruturas e normas, mas também do conhecimento compartilhado entre as instituições que dele participam. Quando as lideranças compreendem melhor os papéis, as responsabilidades e os mecanismos de proteção existentes, tornam-se mais preparadas para dialogar com suas equipes e cooperados.

Nesse sentido, o FGCoop Portas Abertas contribui para uma cultura de transparência, cooperação e confiança. Ao abrir seus espaços físicos e virtuais, o Fundo reforça seu compromisso de manter um relacionamento próximo com as cooperativas associadas e com aqueles que conduzem o desenvolvimento do cooperativismo de crédito.

Uma agenda de diálogo e aproximação

A iniciativa também representa uma oportunidade para que o FGCoop conheça melhor as dúvidas, as expectativas e as necessidades das cooperativas. O diálogo com as lideranças permite identificar temas de interesse, aprimorar a comunicação institucional e tornar o relacionamento entre o Fundo e suas associadas cada vez mais próximo e efetivo.

As visitas e os encontros online podem ser organizados de acordo com a disponibilidade da cooperativa e da equipe do FGCoop. Dessa forma, cada participação pode ser planejada para atender às características e aos objetivos do grupo visitante.

A duração das visitas presenciais é de até três horas, dentro do período das 10h às 16h. Já os encontros online são agendados conforme a disponibilidade das partes e podem reunir participantes de diferentes localidades.

Como participar do Programa FGCoop Portas Abertas

Para solicitar a participação, basta preencher o formulário disponível na página do programa e indicar a modalidade de interesse: presencial ou online. Depois do envio das informações, a equipe de Comunicação do FGCoop entrará em contato para alinhar a agenda, o formato do encontro e os demais detalhes da atividade.

As visitas presenciais são destinadas prioritariamente a lideranças e representantes de cooperativas de crédito. Os custos de hospedagem e deslocamento até a sede do FGCoop são de responsabilidade dos visitantes.

Durante a visita presencial, é permitida a realização de fotos, exceto em áreas restritas. No formato online, a participação pode ocorrer diretamente da sede da cooperativa ou de outro local definido pelos participantes, desde que sejam observadas as condições necessárias para a realização do encontro.

Portas abertas para o futuro do cooperativismo

Ao criar diferentes caminhos de acesso — presencial e online —, o FGCoop amplia as possibilidades de diálogo com as lideranças e reafirma que a cooperação também se constrói por meio da informação e do relacionamento.

O Programa FGCoop Portas Abertas convida as lideranças do cooperativismo de crédito a conhecer mais de perto o Fundo, suas pessoas e sua atuação. É uma oportunidade para fortalecer vínculos, compartilhar conhecimentos e reconhecer, de forma ainda mais concreta, o papel de cada instituição na construção de um sistema cooperativo sólido, seguro e preparado para o futuro.

FGCoop leva ao Concred uma reflexão estratégica sobre o futuro do cooperativismo de crédito



O cooperativismo de crédito brasileiro vive um dos momentos mais relevantes de sua história. Com crescimento acelerado, ampliação da participação no Sistema Financeiro Nacional e a chegada de novos perfis de associados, o setor também passa a conviver com desafios cada vez mais complexos. É justamente sobre esse cenário que falará João Tavares, presidente do Conselho de Administração do FGCoop, durante o 16º Concred, em Goiânia (GO).

A palestra “O papel do FGCoop no arranjo institucional e o cenário atual do cooperativismo” será realizada no dia 27 de agosto, às 15h, no Espaço Flamboyant, Palco Buriti, trazendo uma visão estratégica sobre os fatores que sustentaram o crescimento do cooperativismo de crédito e os caminhos para que esse avanço continue de forma segura e sustentável.

Ao longo da apresentação, Tavares mostrará como o cooperativismo conquistou posição de destaque no mercado financeiro brasileiro, alcançando milhões de associados em todo o país, e destacará a evolução da estrutura de governança, supervisão e proteção construída ao longo das últimas décadas.

Um dos pontos centrais da palestra será o

papel do FGCoop como integrante da rede de segurança do Sistema Nacional de Cooperativismo de Crédito (SNCC). Além da garantia de depósitos, o Fundo atua de forma preventiva para fortalecer a estabilidade do sistema, contribuindo para a preservação da confiança dos cooperados e para a continuidade do crescimento do setor.

A apresentação também abordará temas que estão no radar das lideranças do mercado financeiro, como a evolução dos riscos de crédito, a concentração de depósitos, as exigências regulatórias, a segurança cibernética e os impactos das transformações tecnológicas nas instituições financeiras.

Mais do que discutir riscos e números, a palestra promete provocar uma reflexão essencial para o futuro do cooperativismo: como seguir crescendo sem perder aquilo que diferencia as cooperativas das demais instituições financeiras?

Para profissionais, dirigentes e lideranças que desejam compreender os desafios que moldarão o futuro do setor, esta é uma oportunidade de acompanhar uma análise qualificada sobre o momento atual do cooperativismo de crédito e o papel do FGCoop na preservação da sua solidez.

CONFIANÇA QUE
FORTALECE O
COOPERATIVISMO DE CRÉDITO



4 DE JULHO - DIA INTERNACIONAL DO COOPERATIVISMO

FGCOOP
Fundo Garantidor do
Cooperativismo de Crédito



**Dia Internacional
do Cooperativismo**



Márcio Lopes de Freitas
Presidente do Conselho de Administração
do Sistema OCB

SEMANA DE
**COMPETI
TIVIDADE**

CULTIVANDO A CULTURA COOPERATIVISTA

Márcio Lopes de Freitas
Presidente do Conselho de Administração
do Sistema OCB



**A HORA É A VEZ DA
CULTURACOOP**

Semana de Competitividade abre nova etapa para a CulturaCoop

Três dias de debates, experiências e encontros colocaram a cultura cooperativista no palco principal da Semana de Competitividade 2026. De 11 a 13 de agosto, cerca de 800 cooperativistas de todos os estados participaram do evento que aconteceu em Brasília.

Com o tema Cultivando a Cultura Cooperativista, a programação percorreu diferentes dimensões do movimento. Teve espaço para discutir educação, governança, comunicação, juventude, legado e sucessão, mas também para olhar para aquilo que já foi construído pelo cooperativismo e pensar como esse legado pode ajudar a orientar os próximos passos.

A Semana também foi marcada por lançamentos. O documentário Pioneiros do Cooperativismo Brasileiro resgatou histórias de lideranças que ajudaram a construir o movimento em diferentes regiões e ramos do país. A publicação do livro Raízes e Fundamentos do Cooperativismo ampliou esse registro ao reunir conteúdos sobre a trajetória, os princípios e as bases que sustentam o modelo.

No segundo dia, os debates ganharam uma abordagem mais prática com quatro labs e salas temáticas nas trilhas de Governança Cooperativa, Educação Cooperativista, Comunicação e Experiência, e Legado e Sucessão. Os participantes foram convidados a discutir desafios presentes nas cooperativas e construir soluções relacionadas ao engajamento de jovens, novas formas de aprendizagem, comunicação com cooperados e preservação da memória institucional.

Para Júlia Miranda, analista de Desenvolvimento Humano do Sistema OCB/ES, a programação ajudou a mostrar que a cultura cooperativista precisa estar presente no cotidiano das organizações. "É algo que precisa ser trabalhado, principalmente com os dirigentes. É muito importante que eles estejam presentes porque são essenciais para a implementação da cultura cooperativista."

Por que falar de cultura?

A escolha do tema que guiou a Semana foi resultado de um processo que começou antes



do evento. Durante o 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo (CBC), o Sistema OCB recebeu 1,9 mil sugestões para orientar as diretrizes do movimento entre 2025 e 2030. A palavra 'cultura' apareceu mais de 400 vezes nas contribuições. O assunto também já havia chamado atenção na Pesquisa Nacional do Cooperativismo, realizada em 2023. O levantamento mostrou que a cultura cooperativista estava entre as preocupações de dirigentes, cooperados e empregados.

A presidente executiva do Sistema OCB, Tania Zanella, explica que os resultados ajudaram a tirar o tema da discussão e colocá-lo como uma frente estratégica de atuação. "Quando realizamos aquela pesquisa em 2023, percebemos o quanto a cultura cooperativista veio como uma preocupação dos dirigentes, dos cooperados e dos empregados. Isso nos fez colocar esse tema no congresso. A partir de então, começamos a construir o que entregamos em parte na semana", afirmou.

Para o presidente do Conselho de Administração do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, a discussão passa por uma questão central: crescer sem deixar que o negócio se distancie da identidade cooperativista. "A Semana de Competitividade mostrou que falar de cultura é mais que apenas olhar para o passado. É entender de onde viemos para fazer escolhas melhores sobre o futuro. Saímos com re-

flexões, experiências e, principalmente, com o compromisso de levar esse debate para dentro das cooperativas", declarou.

Um retrato da cultura cooperativista

A discussão ganhou ainda mais força com o diagnóstico nacional sobre a cultura cooperativista apresentado pela superintendente do Sistema OCB, Fabíola Nader Motta, durante o evento. A pesquisa ouviu 9.761 pessoas em todo o país, incluindo cooperados, empregados, dirigentes e conselheiros. Na etapa qualitativa, foram realizadas 46 entrevistas em profundidade, em 37 cooperativas de 26 estados e do Distrito Federal.

Os resultados mostram uma relação de confiança entre cooperados e cooperativas, mas também apontam desafios de participação e conhecimento. Três em cada dez cooperados citaram alguma barreira relacionada à informação ou ao conhecimento, índice que chega a 43% entre os cooperados do ramo Crédito. Ao mesmo tempo, Educação, Formação e Informação foi o princípio mais citado como prioridade: 58% dos cooperados fizeram essa escolha, percentual que chegou a 71% entre empregados, 57% entre dirigentes e 62% entre jovens de 18 a 34 anos. "Quem conhece, gosta. A barreira é a comunicação e o caminho é a educação cooperativista", resumiu Fabíola.

Memória para construir o futuro

A relação entre passado e futuro apareceu de diferentes formas durante os três dias. O documentário e o livro lançados na Semana fizeram parte desse movimento de preservação, enquanto o lab Legado e Sucessão levou os participantes a pensarem em como transformar documentos, relatos, fotografias e histórias em patrimônio acessível às próximas gerações.

Para Lílian Carvalho, analista de governança da Unimed Porto Velho, conhecer essa trajetória também fortalece o sentimento de pertencimento. "Quando o cooperado entende que aquela história também é sua, a relação com a cooperativa se fortalece e se reflete na forma como ele participa e contribui para o futuro da organização", defendeu.

A gerente geral de Negócios do Sistema OCB, Clara Maffia, também destacou os princípios e valores como o elo que conecta diferentes mo-

mentos da história cooperativista. "Tem uma linha que conecta as cooperativas e suas histórias, que são os nossos princípios e valores. É esse olhar do cooperativismo para colocar o cooperado no centro, para desenvolver um negócio que tenha viabilidade, sustentabilidade e garanta prosperidade para o cooperado, para a comunidade e para o país inteiro."

Educação e novas gerações

Se preservar o legado é importante, garantir sua continuidade também exige formar quem dará sequência ao movimento. Por isso, educação e juventude apareceram entre os temas centrais da programação.

Os participantes discutiram formas de tornar as experiências de aprendizagem mais conectadas à realidade dos cooperados e estratégias para aproximar os jovens das cooperativas. A ideia foi ir além da criação de espaços específicos para a juventude e pensar em oportunidades reais de participação e desenvolvimento.

Para Clara, esse é um dos caminhos para manter a cultura cooperativista viva. "Não podemos deixar de lembrar aquilo que nos trouxe até aqui enquanto legado e pensar o que vamos fazer agora, em termos de educação cooperativista, para garantir a permanência dessa cultura", acrescentou.

Crescer sem perder a identidade

Ao longo da Semana, a discussão sobre cultura também encontrou outro desafio: como acompanhar as transformações do mercado sem abrir mão daquilo que diferencia o cooperativismo.

Na avaliação de Tania Zanella, inovação, profissionalização e crescimento precisam caminhar juntos com a identidade do movimento. "As respostas aos desafios do século 21 estão no cooperativismo. A pessoa no centro, a pauta ESG, a economia colaborativa e compartilhada, tudo isso a gente encontra no cooperativismo. Esse é o nosso diferencial e é isso que precisamos explorar", completou.

A proposta agora é levar as discussões para dentro das cooperativas e manter a troca entre os participantes por meio da Comunidade CulturaCoop, rede anunciada durante o evento. Para Tania, esse é o início de uma nova etapa. "O nosso trabalho começa agora", concluiu.

Semana de Competitividade 2026 celebra raízes que inspiram o futuro



A cultura cooperativista está no centro do debate da Semana de Competitividade 2026, no Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB), em Brasília. Com o tema Cultivando a Cultura Cooperativista, o evento reúne, até quinta-feira (13), cerca de 800 cooperativistas de todos os estados do país e do Distrito Federal para discutir caminhos que contribuam para fortalecer a identidade e a atuação do movimento.

Na abertura institucional, o presidente do Conselho de Administração do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, lembrou que a escolha do tema nasceu na própria base cooperativista.

Durante o processo de escuta realizado pelo Sistema OCB no 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo (CBC), foram recebidas 1,9 mil sugestões para orientar as diretrizes de atuação do movimento no período de 2025-2030. A palavra "cultura" apareceu mais de 400 vezes nas contribuições, sinalizando a relevância do assunto para as cooperativas.

Para Márcio, falar de cultura é falar também daquilo que sustenta o movimento e da relação entre a cooperativa e quem está no centro do modelo: o cooperado. "Cooperativismo é uma planta que nasce muito melhor quando é muda do que quando é enxerto. Se ele não

vier de uma origem, de um sentimento, só no campo das ideias, ele não se enraíza. A cultura cooperativista precisa ser cultivada diariamente", afirmou.

A partir dessa escuta, a cultura passou a ocupar espaço estratégico no planejamento do Sistema OCB e ganhou uma programação específica durante a Semana de Competitividade. De acordo com o presidente Márcio, o desafio está em conciliar o avanço das cooperativas com a preservação dos princípios que diferenciam o modelo. "Precisamos surfar a onda da inovação, da profissionalização, da adequação. Precisamos de negócios grandes, de potência de negócio. Mas não podemos deixar que o negócio desequilibre o conceito com as bases, os princípios e os valores. Essa é a nossa diferença", destacou. Presidente Márcio Lopes de Freitas

Nesse contexto, Márcio chamou atenção para o papel do cooperado como origem e razão de ser da cooperativa. "A cooperativa é a criatura do cooperado. A criatura não pode ser mais importante que o criador. A base do nosso negócio é a nossa gente, é o nosso cooperado", disse.

A fala também apontou para a necessidade de aproximar novamente as cooperativas de suas bases, sem renunciar à evolução necessária para competir em mercados cada vez mais complexos. "A proposta do Ano CulturaCoop e da programação da Semana é justamente iniciar esse movimento de resgate. Resgate do verdadeiro papel dos cooperados, de um sentimento cada vez mais forte de que essa é a nossa diferença. Essa semana é um motor de arranque nesse processo", completou.

Cultura que atravessa gerações

A programação da Semana de Competitividade 2026 parte da compreensão de que a cultura cooperativista não é algo estático. Ela está ligada à trajetória construída pelo movimento ao longo das décadas, às transformações vividas pelas cooperativas e aos desafios de manter seus valores presentes em uma sociedade em constante mudança.

A proposta é discutir como os princípios cooperativistas podem continuar fazendo sentido no presente e orientar as escolhas do movi-

mento no futuro. José Alves Neto, presidente da Unimed do Brasil e da Aliança Cooperativa Internacional para as Américas, também participou da abertura e destacou que o crescimento do cooperativismo precisa caminhar junto com a preservação de sua identidade.

Ao abordar o cenário brasileiro e internacional, José Alves destacou que a preocupação com a cultura cooperativista não é exclusiva do Brasil. "A resposta dos encontros, tanto aqui no Brasil quanto nas conversas que tenho pelas Américas e na Ásia, é sempre a mesma: formar pessoas, formar lideranças conscientes, formar educadores capazes de disseminar a cultura cooperativista entre cooperados, colaboradores e comunidade, e formar cooperados que entendam, na prática, por que fazemos o que fazemos e da forma que fazemos", afirmou.

Memória que ajuda a construir o futuro

A relação entre passado, presente e futuro também marcou a abertura da Semana, com o lançamento do documentário Pioneiros do Cooperativismo Brasileiro. Produzido pelo Sistema OCB como parte do Ano CulturaCoop, o filme reúne relatos de lideranças que ajudaram a construir o cooperativismo em diferentes ramos e regiões do país.

Após a exibição, os pioneiros foram homenageados com placas em reconhecimento à contribuição para o desenvolvimento do movimento. O registro audiovisual amplia essa homenagem ao preservar memórias que podem ser compartilhadas com as novas gerações e utilizadas em ações de educação e formação cooperativista.

Foram homenageadas quatro lideranças reconhecidas por sua contribuição ao cooperativismo em âmbito nacional e estadual: Roberto Rodrigues, pioneiro do cooperativismo nacional; Ronaldo Scucato, em Minas Gerais; Malaquias Oliveira, em Pernambuco; e Américo Utumi, em São Paulo (in memoriam), além de lideranças dos diferentes ramos do movimento: Jânio Stefanello (Infraestrutura), Nilson Luiz May (Saúde), Dorival Bartzike (Transporte), Hercílio Schmitt (Consumo), Margaret Garcia (Trabalho), Moacir Krambeck (Crédito), e José Aroldo Gallassini (Agropecuário).

Semana da Competitividade: crescimento do cooperativismo expõe desafio de integrar novos associados

O cooperativismo brasileiro cresce em número de associados, presença territorial e relevância econômica. Esse avanço, entretanto, traz um desafio para as organizações: garantir que os novos cooperados compreendam seus direitos, deveres e responsabilidades e participem efetivamente das decisões. Ou seja, como funciona o sistema.

Um diagnóstico apresentado pelo Sistema OCB durante a Semana de Competitividade 2026 revela fragilidades no processo de acolhimento. Em consulta realizada com participantes do evento, somente 18% das cooperativas responderam possuir um programa estruturado e contínuo de integração dos novos associados.

O resultado ganha importância diante do crescimento acelerado da base cooperativista. O Brasil passou de 15,5 milhões de cooperados em 2019 para 29 milhões em 2025. Na média, aproximadamente 6,1 mil pessoas ingressaram diariamente em uma cooperativa ao longo desse período.

“Esses 6 mil novos cooperados todos os dias sabem que são cooperados? Eles sabem seus deveres, responsabilidades, direitos, o seu papel?”, questionou Fabíola Nader Motta, gerente-geral do Sistema OCB, durante a apresentação do estudo.

Pesquisa ouviu quase 10 mil pessoas

O levantamento é apresentado pelo Sistema OCB como o primeiro diagnóstico nacional sobre a maturidade da cultura cooperativista.

A pesquisa quantitativa ouviu 9.761 cooperados, empregados, dirigentes e conselheiros de diferentes regiões do país. A etapa qualitativa reuniu 46 entrevistas em profundidade, realizadas em 37 cooperativas distribuídas pelos 26 estados e pelo Distrito Federal.

O objetivo é identificar como os princípios cooperativistas aparecem na gestão, na comunicação, na participação dos associados e na preparação de novos líderes.

Os percentuais de 18% sobre programas de



integração e de 17% sobre o uso da memória institucional foram obtidos em uma consulta aos participantes da Semana de Competitividade. Portanto, não devem ser interpretados isoladamente como um censo de todas as cooperativas brasileiras. Ainda assim, funcionam como um sinal de alerta para o setor.

Integração precisa ir além do cadastro

A entrada em uma cooperativa não deveria se limitar à assinatura de documentos, abertura de conta ou início de uma relação comercial.

O novo associado precisa compreender que também é proprietário do empreendimento. Isso envolve conhecer o estatuto, os canais de participação, o funcionamento das assembleias, a formação das sobras, as responsabilidades econômicas e o papel dos conselhos.

Quando esse processo não ocorre, cresce o risco de o cooperado enxergar a organização apenas como fornecedora de crédito, compradora da produção, contratante de serviços ou operadora de benefícios.

Essa percepção reduz a diferença entre uma cooperativa e uma empresa convencional. Também pode enfraquecer a participação nas

assembleias, a renovação das lideranças e o controle democrático da organização.

Distância pode comprometer a governança

O aumento do número de associados não garante, por si só, maior participação. Ao contrário: quanto mais rapidamente a base cresce, maior é a necessidade de criar canais permanentes de formação e comunicação.

A falta de integração pode produzir uma base numerosa, mas pouco envolvida nas decisões. Entre os efeitos possíveis estão baixa presença em assembleias, desconhecimento das regras internas, dificuldade para formar novos dirigentes e concentração das decisões em grupos reduzidos.

O diagnóstico reforça uma preocupação que já aparecia na Pesquisa Nacional do Cooperativismo de 2023. Naquele levantamento, 65% das lideranças apontaram o fortalecimento da cultura cooperativista como prioridade para o futuro.

A questão é especialmente sensível para cooperativas de crédito, agropecuárias, de saúde e de transporte, que ampliaram suas áreas de atuação, digitalizaram serviços e incorporaram associados que nem sempre mantêm contato presencial com a organização.

Memória institucional ainda é pouco aproveitada

Outro resultado da consulta realizada durante o evento mostra que apenas 17% das cooperativas participantes utilizam a própria história de maneira estruturada para fortalecer sua identidade.

A memória institucional pode ajudar a explicar por que a cooperativa foi criada, quais problemas coletivos buscou resolver e como a participação dos associados contribuiu para seu desenvolvimento.

Preservar essa trajetória não significa apenas organizar arquivos ou celebrar aniversários. Significa transformar a história em ferramenta de educação, pertencimento e preparação de novas lideranças.

Sem essa conexão, os novos cooperados podem receber informações sobre produtos e serviços, mas continuar sem compreender o propósito coletivo da organização.

O que as cooperativas podem fazer

O diagnóstico oferece elementos para que cada cooperativa avalie a qualidade da relação com seus associados. Algumas medidas possíveis incluem:

- instituir programas obrigatórios de integração;
- criar trilhas de formação presenciais e digitais;
- explicar de forma simples o estatuto, os direitos e os deveres;
- apresentar os resultados econômicos e sociais da cooperativa;
- formar cooperados multiplicadores ou mentores;
- medir a presença e a diversidade nas assembleias;
- recuperar a história da organização e de seus fundadores;
- criar programas de preparação de conselheiros e dirigentes;
- manter canais permanentes de escuta e prestação de contas.
- O desafio não é apenas oferecer mais informações. É criar oportunidades para que o associado participe, apresente propostas, acompanhe os resultados e perceba sua influência sobre os rumos do empreendimento.

Crescer sem perder a identidade

Os dados mostram que o cooperativismo brasileiro alcançou uma escala inédita. Segundo o AnuárioCoop 2026, o país encerrou 2025 com 29 milhões de cooperados, 4,4 mil cooperativas e presença em 3.425 municípios.

A expansão fortalece a capacidade econômica do setor, mas também aumenta o risco de distanciamento entre a organização e sua base social.

A integração dos associados torna-se, portanto, uma questão de governança e sustentabilidade. Uma cooperativa pode crescer em ativos, receitas e número de unidades, mas depende da participação consciente dos cooperados para preservar sua identidade.

O estudo do Sistema OCB coloca uma pergunta central para o futuro do movimento: as cooperativas estão apenas conquistando novos associados ou também formando novos cooperativistas?

Trilha de governança aponta caminhos para cooperativas mais perene



Princípios e valores dão identidade ao cooperativismo, mas é na forma como as pessoas participam das decisões, assumem responsabilidades e preparam novas lideranças que essa identidade se mantém viva ao longo do tempo. Na Semana de Competitividade 2026, os debates da trilha Governança Cooperativa mostraram como participação, formação e diversidade podem transformar a cultura do movimento em práticas de gestão e contribuir para a continuidade do modelo de negócios entre diferentes gerações.

Na primeira palestra do dia, ao abordar como a liderança pode promover a cultura cooperativista, Silvio Giusti, da Giacoo, defendeu que estratégia e cultura precisam caminhar juntas. Para ele, cabe às lideranças transformar prin-

cípios e valores em comportamentos cotidianos e garantir que cooperados, colaboradores, conselheiros e dirigentes compreendam o propósito da organização. "A estratégia dá a direção e a cultura faz essa estratégia acontecer", afirmou.

Giusti chamou atenção para a necessidade de comunicar as ações realizadas pelas cooperativas, mas também as razões que estão por trás delas. "Precisamos dizer o porquê fazemos aquilo que fazemos. É aí que estão nosso diferencial e nosso legado", acrescentou.

Fortalecimento

A discussão ganhou exemplos práticos no painel sobre fortalecimento da governança, mediado por Simone Montandon, coorde-

nadora de Governança e Gestão do Sistema OCB. Ela relacionou o desafio da participação à dimensão atual do movimento, que reúne mais de 29 milhões de cooperados e registra um volume de ingressos superior a R\$ 848 bilhões. "Cultura e governança têm uma relação muito próxima", destacou.

Um dos cases foi apresentado por Ederson Madruga, presidente da Certaja, cooperativa de infraestrutura do Rio Grande do Sul que identificou um progressivo afastamento de seus mais de 30 mil cooperados. Em assembleias, a participação havia chegado a apenas 250 ou 300 pessoas. Para reverter esse cenário, ela reorganizou seu quadro social por meio da criação de núcleos regionais, o que ampliou os espaços de prestação de contas, formação, escuta e participação.

A iniciativa, segundo Ederson, levou o envolvimento nas atividades para perto de 4 mil pessoas, entre cooperados e familiares. "Os cooperados estavam nos enxergando como uma distribuidora comum. Nós não podíamos perder a nossa essência e a nossa identidade", afirmou o dirigente. A experiência agora avança para uma nova etapa, com maior participação dos núcleos na governança, preparação de novas lideranças e iniciativas voltadas a mulheres e jovens.

O segundo case foi apresentado por Magno Braz, presidente da Coopersino e representante do Ramo Trabalho no Sistema OCB/MT, que mostrou os resultados do EduCoop, iniciativa voltada ao fortalecimento da governança, da gestão e da intercooperação entre as cooperativas educacionais de Mato Grosso. O programa surgiu a partir das dificuldades enfrentadas pelo segmento, especialmente após a pandemia, quando as cooperativas identificaram fragilidades na gestão e a necessidade de preparar melhor dirigentes e cooperados.

A iniciativa começou com diagnósticos individualizados e avançou para capacitações, planejamento e intercâmbio de experiências. Entre os resultados apresentados, 100% das cooperativas participantes passaram a contar com planejamento estratégico estruturado e documentação adequada, enquanto 90%

realizaram projetos sociais e ampliaram seu portfólio de negócios.

Magno Braz chamou atenção principalmente para a necessidade de capacitar quem assume funções de liderança. No segmento educacional, ele explicou que profissionais com sólida formação pedagógica podem passar a ocupar cargos administrativos sem necessariamente terem sido preparados para gestão, planejamento ou tomada de decisões. "Se a governança não tem capacitação, você fica no escuro", lembrou. Para ele, a formação também é fundamental para preparar novos dirigentes, fortalecer a participação dos cooperados e garantir a sucessão dentro das organizações.

Diversidade

A força da diversidade foi o próximo tema a entrar na discussão. Gisele Gomes, CEO da Parônima defendeu que iniciativas de inclusão não podem depender exclusivamente da disposição de um presidente ou dirigente, sob o risco de desaparecerem quando ocorre uma mudança de gestão. De acordo com ela, o desafio é institucionalizar a diversidade, incorporando o tema aos processos e à própria cultura das organizações. "Precisamos pensar nisso como uma ação em camadas: participação, visibilidade das trajetórias e mudança para quem chega e para quem permanece", declarou.





Gisele também relacionou diversidade à estratégia das organizações e destacou a crescente participação feminina na economia. “A discussão sobre mulheres na liderança não deve partir de uma visão essencialista, como se características naturalmente femininas fossem responsáveis por melhores resultados, mas da contribuição proporcionada pela pluralidade de experiências e perspectivas nos espaços de decisão”, defendeu.

O debate sobre diversidade também contou com experiências práticas de dirigentes e representantes do cooperativismo. Tiago Schmidt, presidente do Conselho de Administração da Sicredi Pioneira (RS), apresentou os resultados de um trabalho voltado à amplia-

ção da participação feminina. Na última renovação do Conselho, três dos quatro novos integrantes eleitos são mulheres. O resultado, segundo ele, gerou questionamentos sobre uma eventual adoção de cotas. “Não colocamos cota. O segredo foi dar o mesmo tempo para todo mundo, dar o mesmo espaço para as mulheres”, afirmou.

Jaqueline Azevedo Gomes, vice-presidente do Sicoob Central Bahia, por sua vez, chamou atenção para a importância de envolver também os homens nas discussões sobre diversidade e inclusão. Ela observou que a presença masculina havia sido maior nas atividades realizadas pela manhã e diminuiu justamente quando a programação passou a tratar do

tema. “Quando começamos a falar de diversidade e inclusão, os homens não participam”, mas a presença deles é fundamental para que possam atuar como multiplicadores dessa discussão”, argumentou.

Jaqueline também citou a experiência desenvolvida na Bahia com ações de formação de mulheres e jovens, voltadas à preparação de novas lideranças e à ampliação da participação desses públicos nos espaços de representação. Para ela, o cooperativismo precisa avançar para uma compreensão mais ampla da diversidade, que não fique restrita apenas à discussão entre homens e mulheres. “Ainda estamos na disputa do gênero. Precisamos discutir para além disso”, completou.

A discussão sobre a participação feminina ganhou novos exemplos em painel mediado por Divani Ferreira, analista de Desenvolvimento de Cooperativas do Sistema OCB, com a participação de landra Vilela, coordenadora do Grupo Caffeína Cocatrel, e Solange Pinzon, vice-presidente da Central Sicoob Unicoob.

landra apresentou a trajetória do Grupo Caffeína, criado na Cocatrel para fortalecer e valorizar a atuação das mulheres cafeicultoras. A iniciativa reúne mais de 2 mil mulheres e combina conhecimento compartilhado, apoio mútuo e qualificação da produção com a construção de espaços de protagonismo.

“O Caffeína é um movimento construído sobre conhecimento compartilhado, apoio mútuo e a busca incansável pelo melhor. Aqui aprendemos, crescemos e evoluímos juntas”, afirmou landra.

O movimento também associa o protagonismo feminino à geração de valor. Os cafés produzidos pelas participantes recebem cuidados no pós-colheita, rastreabilidade e controle de qualidade e já chegaram a mais de 20 países. “Somos mais de duas mil mulheres que produzem, cultivam e transformam. E esse número cresce a cada safra. Mulheres que disseram sim ao protagonismo”, destacou.

Na sequência, Solange mostrou como a participação pode avançar até os espaços formais de decisão. A experiência apresentada por ela

partiu da criação de comitês femininos com o objetivo de ampliar a presença de mulheres em cargos de liderança cooperativista.

“Nosso objetivo com o Comitê Feminino é possibilitar a inclusão de mais mulheres em cargos de liderança cooperativista”, explicou Solange.

O trabalho envolve a conscientização das altas e médias lideranças, a mobilização das cooperadas, a estruturação dos comitês e a criação de um plano de capacitação. “A proposta é definir um plano de capacitação que possa transformar participação em protagonismo”, ressaltou.

Futuro sustentável

A relação entre governança, cultura, perenidade e sustentabilidade ganhou uma perspectiva de futuro nas apresentações de Ricardo Voltolini e Rosilene Rosado. Voltolini destacou que preservar a essência cooperativista exige capacidade de atualizar crenças e práticas diante das transformações da sociedade e do mercado. Para ele, a governança exerce papel decisivo nesse processo ao transformar propósito em políticas e rotinas, criar condições para inovação e preparar a sucessão de lideranças. O especialista defendeu uma atuação capaz de conciliar legado e identidade, eficiência no presente e preparação para o futuro, com sustentabilidade, diversidade e inovação incorporadas às decisões e à avaliação das lideranças.

Já Rosilene Rosado aprofundou essa conexão ao relacionar os critérios ESG ao sétimo princípio cooperativista, o Interesse pela Comunidade. Ela ressaltou que a atuação das cooperativas está diretamente ligada aos territórios onde estão inseridas e que a geração de valor alcança cooperados, comunidades, economia e meio ambiente. “Nesse contexto, sustentabilidade passa pela identificação de impactos, riscos e oportunidades, pelo envolvimento das partes interessadas e pela definição de indicadores e metas capazes de orientar a gestão”, declarou. A perspectiva, segundo ela, é assegurar que as cooperativas atendam às necessidades atuais e, ao mesmo tempo, preservem as condições para que as próximas gerações continuem gerando valor.

Documentário resgata histórias de pioneiros do coop brasileiro

A história do cooperativismo brasileiro é feita principalmente de pessoas. Lideranças que dedicaram décadas ao movimento, ajudaram a estruturar cooperativas, participaram da criação de entidades e contribuíram para que a cooperação chegasse a diferentes regiões e setores do país. Para preservar essas trajetórias e aproximá-las das novas gerações, o Sistema OCB lançou, durante a Semana de Competitividade 2026, o documentário Pioneiros do Cooperativismo Brasileiro.

A produção integra o Ano CulturaCoop, iniciativa que trabalha a cultura cooperativista a partir de três perspectivas: passado, presente e futuro. Dentro desse eixo, o projeto de memória audiovisual registra relatos e experiências de pessoas que ajudaram a construir o cooperativismo brasileiro ao longo das últimas décadas.

O documentário reúne momentos marcantes das entrevistas realizadas com os pioneiros, além de registros em ambientes ligados às suas trajetórias. A proposta é transformar essas histórias em um patrimônio de memória para o movimento e também em conteúdo que possa ser utilizado nas soluções do CulturaCoop, especialmente na frente dedicada ao legado.

“Pioneiros do Cooperativismo Brasileiro registra diferentes capítulos de uma trajetória coletiva. São histórias de liderança, organização e participação que ajudam a contar como o cooperativismo ganhou espaço no Brasil e chegou à dimensão que tem hoje”, destaca o presidente do Conselho de Administração do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.

Homenageados

Entre os homenageados estão quatro lideranças reconhecidas por sua contribuição ao cooperativismo em âmbito nacional e estadual: Roberto Rodrigues, pioneiro do cooperativismo nacional; Ronaldo Scucato, em Minas Gerais; Malaquias Oliveira, em Pernambuco; e Américo Utumi, em São Paulo. A trajetória de Utumi ganha um significado especial no documentário, que também se constitui como um registro em sua memória e preserva sua

contribuição para a história do cooperativismo brasileiro.

O documentário também registra a trajetória de pioneiros que se destacaram em diferentes ramos do movimento: Jânio Stefanello (Infraestrutura), Nilson Luiz May (Saúde), Dorival Bartzike (Transporte), Hercílio Schmitt (Consumo), Margaret Garcia (Trabalho), Moacir Krambeck (Crédito), e José Aroldo Gallassini (Agropecuário).

As histórias mostram como o cooperativismo se desenvolveu em diferentes frentes. Roberto Rodrigues, por exemplo, teve atuação como líder do movimento, professor e ex-ministro da Agricultura, com forte presença nos debates sobre produção agrícola, agronegócio e políticas públicas. Já Américo Utumi teve participação importante na organização da representação cooperativista paulista e nacional e na articulação que antecedeu a promulgação da Lei Nacional do Cooperativismo, em 1971.

No âmbito dos ramos, as trajetórias também revelam diferentes formas de contribuição. Jânio Stefanello está ligado à expansão da energia elétrica e da conectividade no meio rural. Nilson Luiz May construiu sua carreira no cooperativismo médico. Moacir Krambeck dedicou mais de seis décadas ao ramo Crédito e à defesa da intercooperação. Já Gallassini está à frente de uma das principais referências do cooperativismo agroindustrial brasileiro.

Memória que olha para o futuro

O projeto parte de uma ideia simples: conhecer quem veio antes ajuda a entender o que o cooperativismo é hoje e a pensar os caminhos que ainda serão construídos. Por isso, o registro das memórias não se limita a uma homenagem. Ele também funciona como ferramenta de educação e formação para as próximas gerações.

Ao preservar relatos, documentos e experiências, o Ano CulturaCoop busca manter vivas referências que podem inspirar dirigentes, cooperados, profissionais e educadores. A iniciativa também apresenta, na prática, uma das propostas da solução LegadoCoop: cuidar da memória como parte da continuidade do movimento.

Márcio Lopes de Freitas recebe livro sobre o futuro dos conselhos

O presidente do Conselho de Administração do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, recebeu um exemplar do livro Board: Conselhos com visão de Futuro, entregue pela coautora Lilian Pascoal Clemente Barbosa de Carvalho durante a Semana de Competitividade 2026, realizada em Brasília. A publicação, lançada no dia 8 de agosto, reúne contribuições de 40 autores sobre o papel dos conselhos diante dos desafios e das transformações das organizações.

Conselheira fiscal do SESCOOP Rondônia e profissional da área de governança da Unimed Porto Velho, Lilian é autora do capítulo Conselho em cooperativas: como profissionalizar sem perder a essência. Administradora e advogada, especialista em governança e direito cooperativo, ela decidiu entregar a publicação ao presidente Márcio após identificar uma conexão direta entre o conteúdo que escreveu e as reflexões apresentadas pelo presidente na abertura do evento.

“Fiz questão de trazer o livro para o presidente Márcio porque a fala dele na abertura trouxe justamente a importância de resgatarmos a cultura do cooperativismo. Para que as cooperativas sejam competitivas no mercado, elas precisam se profissionalizar, mas, ao mesmo tempo, precisam preservar o cooperativismo em sua essência, afirmou Lilian.

Essência preservada

No capítulo, Lilian analisa especialmente o papel dos conselhos de administração, formados por cooperados, na preservação da identidade das cooperativas diante do avanço da profissionalização da gestão. Para ela, estruturas de gestão cada vez mais qualificadas fortalecem a capacidade das cooperativas de competir e crescer, enquanto cabe à governança assegurar que os princípios, o propósito e os interesses dos cooperados continuem orientando as decisões estratégicas.

“O conselho de administração é fundamental para que a cultura do cooperativismo permaneça na cooperativa, mesmo com a profissionalização. Ele precisa estar muito bem capacitado para conseguir conduzir essa mudança e manter o cooperado como foco e com as mãos na estratégia”, explicou.



Essa visão já encontra aplicação na experiência profissional de Lilian. Na Unimed Porto Velho, a cooperativa avançou neste ano em um novo modelo de governança, aprovado pelos cooperados, que combina um conselho de administração formado por representantes eleitos do quadro social com uma gestão executiva profissionalizada. A executiva passou a contar com profissionais contratados e com experiência de mercado, enquanto os cooperados permanecem responsáveis pelo direcionamento estratégico por meio do conselho de administração.

Memória que conecta

Outro aspecto ressaltado por Lilian durante a entrega foi a importância da memória institucional, tema que também ganhou espaço na programação da Semana de Competitividade. Para ela, preservar a trajetória das cooperativas contribui para transmitir sua cultura às novas gerações e fortalecer o sentimento de pertencimento.

Na Unimed Porto Velho, esse desafio já faz parte da realidade da organização, que conta com cooperados de segunda geração, filhos de profissionais que participaram de sua trajetória. O próprio atual presidente da cooperativa, segundo Lilian, é filho de cooperado. “Resgatar a memória é uma forma de fazer com que eles sintam que a cooperativa é deles. Isso faz toda a diferença no relacionamento com a cooperativa e na entrega do trabalho que realizam”, destacou.

Para Lilian, a conexão entre memória, governança e profissionalização ajuda a traduzir um dos principais desafios abordados em seu capítulo: preparar as cooperativas para o futuro mantendo os elementos que diferenciam o modelo cooperativista e dão sentido à participação dos cooperados.

Ativações conectam cultura, aprendizado e cooperação



Conhecer, experimentar, compartilhar e levar novos aprendizados para as cooperativas. Durante a Semana de Competitividade 2026, realizada de 11 a 13 de agosto, em Brasília, os participantes encontraram, para além das palestras, trilhas e laboratórios, uma série de ativações que transformaram os intervalos da programação em oportunidades para vivenciar, na prática, o tema Cultivando a Cul-

tura Cooperativista.

A experiência gamificada convidou os participantes a percorrer diferentes espaços do evento e acumular selos em uma pulseira. Cada parada oferecia uma forma diferente de desbravar o cooperativismo, as soluções oferecidas pelo Sistema OCB e as possibilidades de levar novos conhecimentos para as coo-



perativas. Quanto maior a participação, maior a pontuação disponível para a troca por brindes, que tinham valores diferentes.

A proposta deu continuidade à estratégia adotada na edição anterior da Semana de Competitividade, quando a gamificação também estimulou os participantes a conhecerem iniciativas do Sistema OCB de forma leve e interativa. Em 2026, o circuito ganhou conexão direta com o tema central do evento, ao criar oportunidades para refletir sobre identidade, pertencimento, educação e princípios cooperativistas.

Para Cleide de Fatima, gestora administrativa da Coagril, de Minas Gerais, a diversidade das experiências ajudou a ampliar a experiência proporcionada pelo evento. "Durante esses três dias, tivemos a oportunidade de vivenciar o cooperativismo de diversas formas. Além de todo o conteúdo, pudemos conhecer empresas que trabalham com produtos cooperativistas, participar das atividades e fazer a carteirinha de cooperativista", contou.

Conexão digital

A jornada pelas ativações começava já na retirada dos kits. Os participantes eram convidados a mostrar que acompanhavam os perfis @sistemaocb e @somoscoop no Insta-

gram, uma forma de estimular a conexão com os canais que reúnem conteúdo, iniciativas e novidades do movimento cooperativista.

As redes sociais também serviram como porta de entrada para o MarketCoop, shopping virtual que reúne produtos de cooperativas de diferentes regiões do país. Em uma das ativações, o desafio era seguir o perfil @marketcoopbr no Instagram. Em outra, o participante experimentava a jornada oferecida pelo marketplace ao realizar uma compra simbólica do próprio selo, sem qualquer valor envolvido.

Outro espaço colocou os próprios participantes no centro da experiência. No Coop de Carteirinha, cada pessoa podia tirar uma foto e receber, na hora, o documento personalizado com seus dados e a indicação de desde quando faz parte do cooperativismo. A lembrança materializou de forma descontraída uma das mensagens presentes em toda a programação: o orgulho de pertencer ao movimento.

Soluções para as coops

Na Parede de Soluções, a proposta foi apresentar ferramentas que o Sistema OCB disponibiliza para apoiar as cooperativas em diferentes dimensões de sua atuação. A jor-



nada passou pelo AnuárioCoop, AvaliaCoop, CapacitaCoop, CulturaCoop, GestãoCoop, NegóciosCoop, ESGCoop, InovaCoop, RepresentaCoop e SomosCoop, permitindo que os participantes conhecessem recursos que podem contribuir para desafios concretos de suas organizações.

No estande do SomosCoop, os participantes tiraram fotos com o carimbo SomosCoop e postaram em suas redes sociais. Ao mesmo tempo, conheceram melhor sua função na identificação de produtos e serviços de cooperativas. A experiência reforçou a importância de levar essa discussão para as bases e mostrar à sociedade o diferencial dos produtos e serviços oferecidos pelo cooperativismo.

Cultura vivenciada

A identidade cooperativista ganhou uma representação visual no Túnel CulturaCoop. Logo na entrada, a mensagem CulturaCoop:

conectando passado e presente para cultivar o futuro antecipava a proposta do espaço. A experiência conduzia os participantes por uma sequência de estruturas que remetiam à conexão entre memória, cultura, legado e futuro.

Mensagens distribuídas ao longo do percurso, como A memória compartilhada fortalece a cultura e transmite o legado, ajudavam a traduzir visualmente o tema central da Semana de Competitividade. O túnel funcionou, assim, como uma passagem simbólica entre aquilo que o cooperativismo construiu ao longo de sua história e o que pretende cultivar para as próximas gerações.

Na Praça dos Princípios, os sete princípios cooperativistas ganharam cabines próprias, identificadas por cores diferentes. A dinâmica convidava cada participante a escolher um deles e gravar um vídeo com uma reflexão espontânea sobre sua importância e sobre como aquele princípio se manifesta no coti-

diano da cooperativa. Depois, era só publicar o vídeo nos stories do Instagram e marcar o perfil do Sistema OCB.

Aprender jogando

Uma das ativações apresentou aos participantes a solução Jogar + Aprender, iniciativa gratuita do Sistema OCB que reúne jogos, guias metodológicos, trilhas de aprendizagem, recursos pedagógicos e conteúdo para apoiar o ensino do cooperativismo entre crianças e jovens.

O espaço mostrou, na prática, como história, memória, cultura e princípios cooperativistas podem ser trabalhados de maneira lúdica, interativa e multissensorial. Para conquistar o selo, bastava concluir uma das três experiências disponíveis.

A proposta reforçou uma das mensagens presentes ao longo da Semana: cultivar a cultura cooperativista também passa pela forma como seus valores são transmitidos às novas gerações.

Conhecimento que continua

A CapacitaCoop também ganhou uma experiência própria. Os participantes foram convidados a participar de um jogo de paciência e, em seguida, conhecer a trilha de aprendizagem História, Memória e Cultura Cooperativista. Para conquistar o selo, era preciso realizar a inscrição na formação por meio de um QR Code disponibilizado no espaço.

Para Wesley Faustino Martins Lopes, presidente da Corema, do Pará, a ativação dialogou diretamente com um dos desafios centrais do cooperativismo: preparar novas gerações para assumir o protagonismo do movimento. "É até difícil escolher entre todos os espaços, porque todos foram muito interessantes, mas o CapacitaCoop chamou muito a minha atenção. Precisamos estar preparados e capacitados para fortalecer o cooperativismo com essa nova geração que está chegando", afirmou.

Segundo ele, formação, legado e sucessão caminham juntos. "Essa é a nossa missão: fortalecer a cultura cooperativista e, para

isso, é necessário resgatar o que construímos no passado e capacitar os jovens para que possam dar continuidade a esse trabalho. É assim que conseguimos deixar um legado e preparar a sucessão dentro das cooperativas", acrescentou.

Experiência sensorial

Entre as ativações que despertaram maior envolvimento esteve a Sala Sensorial, concebida para promover reflexões sobre inclusão, equidade e diversidade. Em um ambiente dinâmico e educativo, estímulos visuais e auditivos conduziram os participantes por situações voltadas à valorização das diferenças e à importância de criar espaços nos quais diferentes vozes sejam ouvidas e reconhecidas.

A experiência foi uma das que mais chamaram a atenção de Cleide. "Foi uma experiência muito diferente e que vale a pena manter como surpresa para quem ainda vai vivenciá-la", afirmou.

A sala também marcou a participação de Vinícius Monte, coordenador pedagógico, professor e integrante do Conselho de Administração da Coopeduque, cooperativa de educadores de Santa Isabel do Pará. Para ele, as reflexões propostas pelo espaço podem repercutir diretamente nas cooperativas ao estimular ambientes mais inclusivos e ampliar oportunidades. "Trazer isso para a cooperativa faz com que outras pessoas possam saber que elas também podem estar nesses espaços", avaliou.

Cases que inspiram

Além do circuito de ativações, a Semana de Competitividade contou com o EstúdioCoop, espaço dedicado ao registro e compartilhamento de experiências bem-sucedidas relacionadas à cultura cooperativista. Foram gravados 20 cases de sucesso, com iniciativas relacionadas a temas como educação, governança e sucessão. Os conteúdos serão disponibilizados no site do Sistema OCB para inspirar outras cooperativas, compartilhar práticas e ampliar o alcance das experiências desenvolvidas pelo movimento.

Labs estimulam soluções para fortalecer a cultura cooperativista



Transformar conhecimento em ação marcou as experiências vivenciadas nos labs da Semana de Competitividade 2026, realizados como parte da programação do evento nesta quarta-feira (12), em Brasília. Em quatro espaços de atividades práticas e colaborativas, os participantes foram convidados a desvendar desafios presentes no cotidiano das cooperativas e construir caminhos que possam ser aplicados em suas organizações.

Os laboratórios integraram as trilhas de Governança Cooperativa, Educação Cooperativista, Comunicação e Experiência, e Legado e Sucessão. Com metodologias participativas, as atividades colocaram os participantes no centro da busca por soluções para a disseminação efetiva da CulturaCoop com foco em juventude, aprendizagem, relacionamento com cooperados, preservação da história e do legado do movimento.

Na trilha Governança Cooperativa, Tai Barroso e Matheus Cardoso, da Awelle, conduziram o lab Como construir um plano de ação para engajamento de jovens. A atividade partiu de um desafio que mobiliza o cooperativismo: como atrair as novas gerações e, principalmente, criar condições para que elas permaneçam

envolvidas ativamente com as cooperativas.

Os participantes conheceram dados sobre o perfil da juventude brasileira e discutiram como mudanças nas expectativas profissionais e pessoais interferem na forma como os jovens se relacionam com as organizações. Estabilidade financeira, qualidade de vida, oportunidades de participação e novas perspectivas de desenvolvimento estão entre os elementos que, segundo os monitores, precisam ser considerados.

O lab também chamou atenção para a necessidade de conhecer melhor os jovens que já estão dentro das cooperativas. “Engajar e manter os jovens ativos é um dos principais desafios. Para construir uma estratégia que realmente funcione, além de criar comitês, núcleos ou programas específicos, precisamos entender quem é esse jovem, o que ele busca e quais oportunidades de participação estamos oferecendo dentro da cooperativa”, explicaram Tai Barroso e Matheus Cardoso.

Novas experiências de aprendizagem

Kasuo Yassaka e Willians Pressi, da Yassaka, conduziram o lab Design de experiência de aprendizagem na trilha Educação Cooperati-

vista. A proposta buscou provocar os participantes a repensarem o conteúdo ensinado e, principalmente, a forma como o conhecimento é construído.

A atividade começou com uma reflexão sobre experiências educacionais que marcaram a trajetória dos próprios participantes e avançou para as diferenças entre o modelo tradicional de ensino e a abordagem andragógica, voltada à aprendizagem de adultos.

Nesse modelo, o educador assume o papel de facilitador, as experiências de cada pessoa passam a integrar o processo de aprendizagem e o erro deixa de ser encarado apenas como problema para também se transformar em oportunidade de desenvolvimento.

“Quando falamos em experiência de aprendizagem, o mais importante é como as pessoas vão participar desse processo. O conhecimento ganha força quando parte da experiência, promove troca e permite que o participante coloque aquilo em prática”, destacaram os monitores.

Durante o lab, a metodologia foi vivenciada com atividades para despertar a curiosidade, ouvir o grupo, conectar conteúdos à realidade dos participantes, promover interação, experimentar soluções e revisar os aprendizados.

Vanessa Regina Rocha, assessora de Pessoas e Cultura no Sicredi Integração Bahia, considerou que a experiência apresentou novas possibilidades para a educação dentro das cooperativas. “Colocamos a mão na massa realmente. O laboratório trouxe muitas experiências com relação a uma forma diferente de trabalhar a educação dentro da cooperativa, principalmente com o modelo andragógico. Consegui ter um novo olhar para trabalhar”, afirmou.

Estratégia para chegar aos cooperados

Na trilha Comunicação e Experiência, Bruno Peres, da Arca.buzz, conduziu o lab Como criar um plano de comunicação eficiente com os cooperados. A atividade mostrou que uma estratégia de comunicação começa antes da escolha dos canais ou da produção de conteúdo. Os participantes foram convidados a analisar a realidade de suas cooperativas e estruturar um planejamento a partir de quatro pontos: definição do público-alvo, posicio-

namento, objetivos e metas, além da escolha dos canais e conteúdo.

O exercício também provocou reflexões sobre a promessa que cada cooperativa entrega aos seus públicos, seus diferenciais, as histórias que podem ser contadas e o tom de voz mais adequado para expressar sua identidade. “Uma comunicação eficiente começa quando a cooperativa entende com quem quer falar, o que deseja comunicar e qual resultado pretende alcançar. Quando público, posicionamento, mensagem e canais estão alinhados, a comunicação ganha propósito, fortalece a identidade da cooperativa e cria uma relação mais próxima com os cooperados”, destacou Bruno.

A proposta reforçou a comunicação como instrumento estratégico para ampliar a conexão com os cooperados e traduzir princípios e valores do cooperativismo em mensagens capazes de gerar identificação.

Memória como patrimônio

O lab Como fazer um projeto de memória institucional, da trilha Legado e Sucessão, foi conduzido por Carolina Kuk, Maria Rosa Crespo e Thaís Pelligrinelli, da Raiz Projetos. Por meio da dinâmica Construindo a memória Coop, os participantes responderam a 12 perguntas orientadoras para identificar os primeiros passos necessários à construção de um projeto para suas cooperativas.

Documentos, fotografias, objetos, registros institucionais e relatos de pessoas foram trabalhados como elementos capazes de contar a trajetória das organizações e preservar experiências importantes para as próximas gerações.

“Construir um projeto de memória exige mais que apenas guardar documentos ou fotografias. É identificar as histórias que ajudam a explicar quem somos, organizar esse patrimônio e criar condições para que ele continue acessível e faça sentido para as próximas gerações”, explicaram Carolina, Maria Rosa e Thaís.

O exercício mostrou que preservar a memória exige planejamento, organização e continuidade. Ao recuperar histórias de fundadores, cooperados, dirigentes e colaboradores, as cooperativas também fortalecem sua identidade e criam referências para os processos de renovação e sucessão.

Semana de Competitividade é encerrada com chamado à ação



A Semana de Competitividade 2026 terminou com um chamado para que os debates realizados ao longo dos três dias se transformem em ações dentro das cooperativas. No encerramento, a presidente executiva do Sistema OCB, Tania Zanella, afirmou que fortalecer a cultura cooperativista será decisivo para sustentar o crescimento do movimento nos próximos anos.

Com o tema Cultivando a Cultura Cooperativista, o evento reuniu cerca de 800 participantes de todo o país no Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB). A programação combinou palestras, trilhas e laboratórios voltados à identidade cooperativista, governança, educação, comunicação, sucessão, diversidade e relacionamento com os cooperados.

Ao fazer um balanço da semana, Tania afirmou que a discussão sobre cultura ganhou urgência diante das transformações vividas pelo próprio cooperativismo. Segundo ela, o desafio não está apenas em ampliar números, negócios ou participação de mercado, mas em garantir que esse crescimento preserve aquilo que diferencia as cooperativas de outros modelos econômicos. "O nosso modelo é a nossa diferença, é

o que nos faz únicos", afirmou.

A presidente executiva destacou que tendências hoje valorizadas pela sociedade, como economia colaborativa, compartilhamento, propósito e preocupação com as pessoas, estão diretamente relacionadas aos fundamentos do cooperativismo. Para ela, uma das forças do modelo está justamente na capacidade de compartilhar resultados. Essa característica, segundo ela, ajuda a explicar a resiliência das cooperativas em períodos de crise e a presença do movimento em comunidades nas quais outros agentes econômicos muitas vezes não chegam.

O crescimento, porém, aumenta a responsabilidade. Tania recuperou um dos dados apresentados durante a Semana de Competitividade: nos últimos sete anos, em média, cerca de 6 mil pessoas ingressaram por dia nas cooperativas brasileiras. Atualmente, o movimento reúne 29 milhões de cooperados. "Você imaginar que, nos últimos sete anos, a cada dia 6 mil pessoas ingressaram nas nossas cooperativas é um desafio. A gente talvez nunca tenha parado para pensar nisso", disse.

O avanço quantitativo, de acordo com a presidente executiva, precisa ser acompanhado por uma conexão maior entre o cooperado, a cooperativa e os princípios do movimento. O desafio é fazer com que quem utiliza os serviços de uma cooperativa compreenda por que aquele modelo é diferente e qual é o seu papel dentro dele. "É isso que precisamos cultivar. Precisamos fazer com que o olho brilhe, se encha de orgulho e a pessoa diga: eu estou no modelo que transforma a minha vida, que transforma realidades. Eu estou no cooperativismo".

De dentro para fora

Essa construção, segundo Tania, precisa começar dentro das próprias organizações. A estratégia é fortalecer primeiro o orgulho de ser cooperativista entre dirigentes, colaboradores e cooperados para, depois, ampliar a percepção da sociedade sobre o modelo. "Primeiro temos que trabalhar internamente, desdobrar o orgulho de ser cooperativista, para depois conversar e abrir as mentes e os corações dos brasileiros para o movimento", defendeu.

A reflexão dialogou com diferentes momentos da programação. Durante os três dias, especialistas discutiram desde liderança e participação até educação cooperativista, comunicação, memória institucional, sucessão e engajamento de novas gerações. No último dia, o antropólogo Michel Alcoforado abordou as transformações no mundo do trabalho e as diferenças de expectativas entre as gerações.

Tania ressaltou que essa convivência entre diferentes gerações deve ser encarada como uma oportunidade para as cooperativas. "Tenho uma equipe também muito jovem e isso, para mim, é uma experiência formidável. Eu aprendo todo santo dia. Acho que essa diversidade é o que tem de mais bonito", argumentou. Ela relacionou, ainda, o fortalecimento da cultura à representação institucional do. "Quanto maior a presença econômica e social das cooperativas, maior também será a necessidade de explicar suas diferenças e defender o modelo perante a sociedade e o poder público", complementou.

Chamamento

O encerramento também marcou a passagem

da discussão para uma nova etapa prática. Tania chamou ao palco os agentes de cultura das Organizações Estaduais do Sistema OCB, que terão a missão de levar aos estados e às cooperativas os conceitos, ferramentas e ações discutidos durante a semana. "Esse futuro não termina aqui. Quando vocês pegarem as malas, voltarem para suas famílias e iniciarem amanhã as atividades nas cooperativas, é que começará efetivamente o trabalho", reforçou. "Isso precisa ser feito por todos nós. O grande chamamento é construir em conjunto essa cultura que se espera da gente".

Como parte dessa estratégia, a presidente executiva anunciou o lançamento da Comunidade CulturaCoop, uma rede destinada a conectar os agentes de cultura e demais participantes do movimento em todo o país. A rede seguirá uma experiência semelhante à comunidade criada anteriormente para profissionais de comunicação do Sistema OCB. A proposta é concentrar materiais, comunicados, experiências e boas práticas, além de manter a troca entre os participantes depois do encerramento do evento.

"Vocês vão entrar nessa rede, nessa comunidade que vai conectar todos nós. A ideia é chamar todos para essa grande revolução da cultura cooperativista nas nossas cooperativas", afirmou Tania durante o anúncio. Segundo ela, a comunidade será um dos instrumentos para garantir que a Semana de Competitividade não seja uma iniciativa isolada, mas o início de um processo permanente de mobilização, finalizou.

Samba e cooperação

Para exemplificar uma vez mais a força da cooperação, representantes do grupo Batucada S/A, mostraram como o funcionamento de uma bateria de samba exige colaboração para garantir ritmo e sonoridade perfeitas. Eles conectaram os participantes em um time único que se integrou à banda e tocou instrumentos cedidos pelo grupo em um verdadeiro show de colaboração. A metáfora da bateria reforçou a missão proposta ao final do evento: atuar em conjunto, de forma coordenada e com um propósito comum para cultivar e fortalecer a cultura cooperativista em todo o Brasil.

CoopsDay 2026 revela a força do cooperativismo que aproxima pessoas e transforma comunidades

De ações culturais em Mato Grosso a campanhas solidárias na fronteira com a Venezuela, passando por mobilizações no Nordeste e apresentações teatrais no Rio de Janeiro, cooperativas de diferentes regiões colocaram em prática os valores da paz, da integração e do desenvolvimento social.



A força do cooperativismo não pode ser medida apenas pelo número de associados, pelo volume de negócios ou pela presença crescente do modelo em diferentes setores da economia. Ela também se manifesta na capacidade de reunir pessoas, mobilizar voluntários e oferecer respostas coletivas aos desafios enfrentados pelas comunidades.

Foi esse cooperativismo em movimento que ganhou visibilidade durante as celebrações do Dia Internacional das Cooperativas — CoopsDay 2026. Sob o tema “Cooperativas por

um mundo pacífico”, definido pela Aliança Cooperativa Internacional, a data mostrou como os princípios do movimento podem sair dos estatutos e se transformar em cultura, educação, solidariedade, inclusão e desenvolvimento social.

Em diferentes estados, a mensagem internacional da paz ganhou formatos próprios. Algumas iniciativas foram realizadas diretamente durante o CoopsDay. Outras integraram o calendário do Dia de Cooperar, o Dia C, movimento brasileiro de voluntariado que

compartilha valores como o Interesse pela Comunidade, a intercooperação e a responsabilidade social.

No Rio de Janeiro, os cooperados vestiram a camisa de seus clubes preferidos. Apesar da decepção com a Seleção Brasileira, não faltou humor com a Cia. de Comédia Os Melhores do Mundo Futebol no Teatro Riachuelo.

Cultura, informação e entretenimento se uniram para explicar, de maneira acessível, como as cooperativas funcionam e por que esse modelo pode contribuir para relações econômicas mais equilibradas e comunidades mais participativas.

Em Mato Grosso, o cooperativismo encontrou na arte uma forma de contar a própria história. O espetáculo “Na Linha do Coop — Terra de Muitas Mãos” percorreu municípios apresentando ao público a trajetória dos 50 anos do cooperativismo organizado no estado. Por meio do teatro, famílias, crianças e jovens conheceram personagens, experiências e valores que ajudaram a construir o movimento cooperativista mato-grossense.

No Nordeste, a celebração ocupou praias, centros comerciais, bares, espaços esportivos e emissoras de rádio. A campanha “Time que Coopera” utilizou a linguagem do futebol para mostrar que, assim como ocorre dentro de uma equipe, os resultados coletivos dependem da participação, da confiança e da responsabilidade de cada integrante.

A proposta aproximou o cooperativismo do cotidiano das pessoas. Ao utilizar uma das maiores paixões nacionais como instrumento de comunicação, a campanha mostrou que cooperar também significa dividir responsabilidades, respeitar diferenças e trabalhar por objetivos comuns.

Em Roraima, na fronteira entre Brasil e Venezuela, o cooperativismo de transporte assumiu uma dimensão humanitária. Cooperativas presentes em diferentes municípios colocaram veículos, terminais, rotas e pontos de atendimento a serviço da arrecadação e da

distribuição de donativos destinados a comunidades venezuelanas afetadas por situações de emergência.

A mobilização formou um corredor solidário entre os dois países. Ao conhecerem o território, manterem trabalhadores organizados e disporem de veículos em circulação, as cooperativas demonstraram como uma estrutura criada para transportar pessoas e mercadorias também pode ser utilizada para levar alimentos, roupas e esperança.

O episódio evidencia um aspecto estratégico do cooperativismo de transporte: sua capacidade de responder rapidamente a crises humanitárias. Quando articuladas, essas organizações podem atuar como redes logísticas de apoio, conectando doadores, entidades sociais, órgãos públicos e populações que necessitam de atendimento imediato.

As experiências apresentadas nesta edição da BR Coop mostram que o CoopsDay vai muito além de uma comemoração institucional. A data representa uma oportunidade para apresentar à sociedade a capacidade das cooperativas de gerar desenvolvimento, fortalecer vínculos comunitários e construir soluções fundamentadas na participação coletiva.

Em cada região, a celebração assumiu as características do território. Houve teatro, esporte, informação, lazer, educação cooperativista, mobilização social e ajuda humanitária. Apesar das diferenças, todas as iniciativas partiram de uma mesma convicção: quando as pessoas se unem em torno de objetivos comuns, os resultados ultrapassam os limites de uma organização e alcançam toda a comunidade.

Mais do que celebrar o cooperativismo, o CoopsDay 2026 revelou o cooperativismo em ação. Um modelo que entra em campo, ocupa praças e ruas, sobe aos palcos, percorre estradas e atravessa fronteiras para transformar cooperação em desenvolvimento, solidariedade e impacto social.

No ano passado, 32 cooperativas realizaram iniciativas em 56 municípios, o equivalente a 71% do território sul-mato-grossense. Ao todo, 9.038 voluntários dedicaram 2.116 horas de trabalho e beneficiaram diretamente 113.435 pessoas. O número de participantes cresceu 23% em comparação com o ciclo anterior.

A programação também apresentou experiências da Cocamar e do Sicoob Credicopa. Os casos mostraram formas de envolver colaboradores, estruturar programas de voluntariado e fortalecer a cultura de solidariedade dentro das cooperativas.

Bahia estimula ações durante todo o ano

Na Bahia, o Sistema Oceb mantém uma estrutura de apoio às cooperativas interessadas em desenvolver projetos do Dia C. A organização oferece materiais, orientações e suporte para ações relacionadas à cultura, educação, saúde, esporte, lazer e responsabilidade socioambiental.

As atividades são definidas e executadas pelas cooperativas ao longo do ano, enquanto o Sistema Oceb atua na capacitação, divulgação e valorização das práticas. Até 24 de julho, no entanto, o portal estadual ainda não apresentava uma agenda detalhada da celebração baiana de 2026.

Análise

Ao analisarmos as iniciativas estaduais vemos que existe amadurecimento e ampliação das ações estimuladas pelo Dia C. Além de divulgar o cooperativismo, o movimento estimula o crescimento no número de voluntários. Além disso, as cooperativas procuram estabelecer projetos mais duradouros, capazes de produzir resultados além das celebrações públicas.

Outro movimento é o avanço da intercooperação. Cooperativas de crédito, saúde, agropecuárias, consumo, transporte e trabalho unem estruturas, equipes e recursos para atender às necessidades das comunidades. Em Mato Grosso, por exemplo, esse modelo resultou em 35 ações conjuntas em 2025.

O Interesse pela Comunidade permanece como o principal fio condutor. Ao mesmo



tempo, cresce a vinculação das iniciativas aos ODS e às estratégias ambientais, sociais e de governança. Dessa forma, campanhas de doação e atendimentos pontuais começam a dividir espaço com projetos de educação, inclusão produtiva, sustentabilidade e desenvolvimento local.

Mobilização seguirá até 2027

Dia C terá celebração nacional em agosto

Coordenado pela Unidade Nacional do Sistema OCB, com o apoio das Organizações Estaduais, o Dia C reúne projetos de impacto socioambiental desenvolvidos pelas próprias cooperativas. As ações incluem doação de alimentos, atendimentos de saúde, educação

financeira, atividades culturais, preservação ambiental, capacitação profissional e apoio a entidades sociais.

Como o ciclo de registros permanecerá aberto até 15 de janeiro de 2027, o balanço nacional definitivo dependerá da conclusão e do cadastramento das ações realizadas ao longo de 2026. Somente depois desse processo será possível comparar os resultados com os recordes alcançados no ano anterior.

Mais do que uma comemoração, o Dia C procura demonstrar, na prática, como o cooperativismo transforma o sétimo princípio em ações de interesse coletivo. Em cada campanha, atendimento, atividade cultural ou projeto ambiental, o voluntariado aproxima as cooperativas das comunidades e reforça a dimensão social do modelo de negócios.

Dia C: quando cooperar gera prosperidade para todos

No primeiro sábado de julho, celebramos o Dia Internacional do Cooperativismo, uma data instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU) e comemorada em diversos países como forma de reconhecer a contribuição das cooperativas para o desenvolvimento econômico, a inclusão social e a construção de comunidades mais resilientes.

Mais do que um modelo de negócios, o cooperativismo representa uma forma diferente de compreender a economia. Em vez de concentrar resultados, ele distribui oportunidades. Em vez de colocar o lucro como único objetivo, busca equilibrar eficiência econômica, desenvolvimento coletivo e compromisso com as pessoas.

Entre os diversos conceitos que materializam essa lógica está a chamada Economia da Cooperação, que se trata do conjunto de benefícios financeiros que permanece com os próprios cooperados graças ao funcionamento do modelo cooperativista. Nas cooperativas de crédito, essa economia se manifesta de diversas formas: taxas mais competitivas nas operações de crédito, melhor remuneração das aplicações financeiras, redução de tarifas e distribuição dos resultados obtidos pela própria cooperativa.

Esse conceito ajuda a explicar por que o cooperativismo financeiro vem ampliando sua relevância no Brasil. Segundo dados do Sistema OCB, as cooperativas de crédito têm papel fundamental na democratização do acesso aos serviços financeiros, promovendo inclusão, desenvolvimento regional e maior circulação de recursos nas comunidades onde atuam.

O diferencial está justamente no destino desses recursos. Enquanto no sistema financeiro tradicional parte significativa dos resultados é direcionada aos acionistas, nas cooperativas o valor retorna aos próprios cooperados ou permanece circulando na economia local, fortalecendo negócios, famílias e novos investimentos.

Na CredCrea, os números apresentados na Assembleia Geral Ordinária deste ano ilustram de forma concreta esse conceito. Em 2025, a economia da cooperação gerou R\$ 138,6 milhões em benefícios financeiros aos cooperados. Desse total, R\$ 99,9 milhões vieram de operações de crédito com taxas de juros até 38,3% inferiores às praticadas pelo mercado



tradicional. Outros R\$ 25 milhões foram obtidos por meio de aplicações financeiras com rentabilidade até 39,7% superior. Somam-se ainda aproximadamente R\$ 3 milhões economizados em tarifas, R\$ 329 mil em taxas administrativas de produtos como consórcios e previdência e mais R\$ 10,3 milhões provenientes da distribuição de resultados da Cooperativa.

Esses números representam muito mais do que indicadores financeiros. Eles demonstram como um modelo baseado na participação coletiva consegue produzir riqueza compartilhada. Recursos que deixam de ser gastos com juros elevados ou tarifas excessivas permanecem nas mãos das pessoas, fortalecendo empresas, impulsionando investimentos e movimentando a economia das cidades onde vivem os cooperados.

Esse efeito ganha ainda mais importância quando observamos o atual cenário econômico. Famílias e empresas buscam cada vez mais soluções financeiras sustentáveis, previsíveis e alinhadas aos seus objetivos de longo prazo. Nesse contexto, o cooperativismo demonstra que competitividade e compromisso social podem caminhar juntos.

Celebrar o Dia C é reconhecer que existem modelos capazes de gerar resultados consistentes sem abrir mão da cooperação, da participação democrática e do compromisso com as comunidades.

A verdadeira força do cooperativismo talvez esteja justamente nisso: mostrar, na prática, que quando as pessoas crescem juntas, toda a sociedade avança.

CoopsDay abre julho e ações do Dia C 2026 avançam pelo país

Embora tenham propósitos relacionados, o Dia Internacional das Cooperativas e o Dia de Cooperar são mobilizações diferentes; campanha brasileira prepara celebração nacional para 29 de agosto.



O mês de julho de 2026 começou com uma importante celebração para o movimento cooperativista. No dia 4, o primeiro sábado do mês, cooperativas de diferentes países comemoraram o Dia Internacional das Cooperativas, o CoopsDay, marcado por ações que provocam maior divulgação da contribuição do setor para o desenvolvimento econômico, a inclusão social e a construção da paz.

E o tema de 2026 chama a atenção por sua atualidade. "Cooperativas por um Mundo Pacífico" foi a mensagem com que a Aliança Cooperativa Internacional (ACI) e o Comitê para a Promoção e o Avanço das Cooperativas quiseram marcar a data em um ano em

que as preocupações do mundo giram em torno da paz.

E a mensagem é clara. A proposta destaca a capacidade do modelo cooperativista de aproximar as pessoas. E um dos resultados é o fortalecimento da união social. Vale destacar a representatividade mundial. A ACI está à frente de um movimento que reúne mais de 1 bilhão de cooperados em aproximadamente 3 milhões de cooperativas espalhadas pelo planeta. Uma verdadeira força de paz.

Apesar de compartilharem princípios semelhantes, o CoopsDay e o Dia de Cooperar, conhecido como Dia C, não são a mesma celebração. O primeiro integra o calendário in-

ternacional e ocorre anualmente no primeiro sábado de julho. Já o Dia C é um movimento brasileiro de voluntariado cooperativista, com ações desenvolvidas durante todo o ano e uma celebração nacional prevista, em 2026, para 29 de agosto, último sábado do mês e data próxima ao Dia Nacional do Voluntariado. E é o que vamos registrar a seguir.

Coop associa celebração internacional a ações solidárias

E o Consumo participa das comemorações. No varejo cooperativo, a cooperativa que tem o Coop no nome aproveitou o primeiro fim de semana de julho para realizar a sexta edição do Dia Coop. Trata-se da iniciativa comercial e institucional que combina ofertas destinadas aos cooperados com campanhas de solidariedade.

E o sucesso é representado por números. Nas cinco edições anteriores em que a Coop foi protagonista, as iniciativas da cooperativa arrecadaram mais de 29 toneladas de alimentos. Na campanha deste ano, os cooperados instalaram pontos de arrecadação em lojas do ABC Paulista e do interior de São Paulo. A programação também incluiu feira de artesanato e atividades comunitárias em Santo André.

Estados ampliam mobilização

Mato Grosso aposta na cultura e na intercooperação

O Sistema OCB/MT lançou oficialmente a campanha de 2026 em fevereiro, apresentando o balanço das ações realizadas no ano anterior. Segundo a organização, a intercooperação foi destaque ao crescer 63% em 2025, com o registro de 35 ações conjuntas entre cooperativas de diferentes ramos.

Por exemplo, uma das principais iniciativas mato-grossenses de 2025 foi o Dia C Regionalizado. A programação percorreu 11 municípios, reuniu 41 cooperativas, mobilizou mais de mil voluntários e beneficiou diretamente mais de 10 mil pessoas com atividades de cultura, lazer, saúde e cidadania.

Em 2026, o estado ampliou o projeto. O espetáculo "Na Linha do Coop — Terra de Muitas Mãos", produzido em comemoração aos 50

anos do cooperativismo organizado em Mato Grosso, iniciou uma turnê por 17 municípios. A programação começou em 9 de julho, em Guarantã do Norte, e seguirá até 30 de agosto, quando será encerrada em Rondonópolis.

Lucas do Rio Verde recebeu a apresentação em 12 de julho, na Praça da Bíblia. A mobilização reuniu cooperativas como Sicredi Ouro Verde MT, Sicoob Credisul, Sicoob Unique BR, Cresol, Unicred, Coovalve e Cootransverde, além de parceiros locais.

Minas Gerais mantém protagonismo histórico

Minas Gerais ocupa um lugar especial na história do Dia C. A mobilização nasceu no estado em 2009 e, posteriormente, foi ampliada para todas as regiões brasileiras.

O Sistema Ocemg lançou a edição de 2026 em 13 de maio, em Belo Horizonte. O encontro reuniu dirigentes, conselheiros e profissionais envolvidos com responsabilidade social e apresentou experiências de desenvolvimento local, voluntariado e projetos vinculados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas.

Em Cataguases, o Sicoob Coopemata abriu sua programação com atividades na Praça Rui Barbosa. O evento reuniu cooperados, voluntários e moradores em ações de cidadania, cultura, educação financeira e solidariedade.

Entre os destaques estavam as apresentações dos alunos do Centro Cultural Sicoob Coopemata, atividades de educação financeira destinadas às crianças e o Bazar Solidário, que destinou parte da arrecadação à Missão Barsanulfo. A cooperativa informou que os projetos estão relacionados aos ODS e que novas ações serão realizadas nos municípios de sua área de atuação.

Mato Grosso do Sul registra crescimento do voluntariado

Em Mato Grosso do Sul, o lançamento estadual ocorreu em 28 de maio. Durante o encontro, o Sistema OCB/MS apresentou os resultados alcançados em 2025 e discutiu estratégias para transformar ações pontuais em projetos permanentes.

Cooperativismo transforma teatro em arquibancada durante celebração no Rio

O cooperativismo fluminense vestiu a camisa para celebrar o Dia Internacional do Cooperativismo. Cooperados, dirigentes e colaboradores de cooperativas participaram, em 7 de julho, de uma programação especial no Teatro Riachuelo Rio, no Centro da capital. Promovido pelo Sistema OCB/RJ, o encontro combinou futebol, humor, homenagens e reflexões sobre convivência e trabalho coletivo.

Com o tema "Cooperativas por um Mundo Pacífico", definido pela Aliança Cooperativa Internacional, o CoopsDay 2026 procurou mostrar como as cooperativas podem contribuir para aproximar pessoas, fortalecer o diálogo e superar divergências. A proposta também aproveitou o clima da Copa do Mundo para relacionar os valores do esporte aos princípios cooperativistas.

O Teatro Riachuelo ganhou clima de estádio. Os participantes foram convidados a comparecer com camisas de seus clubes e formaram uma arquibancada marcada pela diversidade das torcidas. Apesar das rivalidades esportivas, o público compartilhou a mesma mensagem: a cooperação pode unir pessoas em torno de objetivos comuns.

Antes do espetáculo, o Sistema OCB/RJ entregou a Medalha Luiz Carlos Costa "Morreba", destinada a reconhecer personalidades que contribuíram para o desenvolvimento do cooperativismo no Estado do Rio de Janeiro. A entidade, entretanto, não divulgou na matéria institucional consultada os nomes dos homenageados desta edição.

Humor abordou respeito e trabalho em equipe

A principal atração da noite foi a companhia de comédia Os Melhores do Mundo. Com cenas inspiradas no futebol, o grupo apresentou personagens como jogadores dramáticos, árbitros confusos, bandeirinhas distraídos e torcedores fanáticos.

Além de divertir o público, a apresentação abordou temas como empatia, respeito às diferenças, diálogo e convivência coletiva. Dessa forma, o futebol serviu como uma linguagem popular para transmitir a mensagem central do evento.



Segundo o presidente do Sistema OCB/RJ, Vinicius Mesquita, o cooperativismo também funciona como um jogo coletivo: quando uma pessoa alcança um resultado, todos podem comemorar. O dirigente destacou que as cooperativas trabalham diariamente em equipe, respeitando as diferenças e buscando benefícios compartilhados.

A celebração fluminense ocorreu três dias depois da data oficial do Dia Internacional do Cooperativismo, comemorado em 4 de julho de 2026. Segundo a ONU, existem mais de 3 milhões de cooperativas no mundo, que envolvem aproximadamente 12% da população global. O tema deste ano enfatizou a contribuição do modelo para sociedades inclusivas, democráticas e pacíficas.

Dia C terá ações sociais em 2026

Embora sejam relacionados ao cooperativismo, CoopsDay e Dia C não são o mesmo evento. O CoopsDay celebra internacionalmente o movimento, enquanto o Dia C reúne ações de voluntariado, cidadania e responsabilidade social.

Para o Dia C de 2026, o SESCOOP/RJ abriu uma chamada para apoiar até quatro eventos organizados por cooperativas fluminenses. Cada iniciativa poderá receber até R\$ 15 mil, desde que apresente impacto social positivo e benefícios às comunidades.

As atividades colocam em prática o sétimo princípio cooperativista, denominado Interesse pela Comunidade. Até a conclusão desta apuração, o Sistema OCB/RJ ainda não havia publicado uma relação consolidada com os quatro eventos selecionados, locais, datas e número estimado de beneficiados.

Dia de Cooperar
atitudes simples movem o mundo



QUANDO A ESCOLHA É COOPERAR, O MUNDO GIRA MELHOR!

Vamos juntos mover o mundo?

Acesse:

diac.somoscooperativismo.coop.br



Espírito Santo marca presença na Semana de Competitividade 2026

A cultura cooperativista foi tema central da Semana de Competitividade 2026, evento realizado pelo Sistema OCB Nacional entre os dias 11 e 13 de agosto, em Brasília. Uma comitiva de 32 participantes do Espírito Santo, entre representantes de 15 cooperativas capixabas e do Sistema OCB/ES, acompanhou a programação. As coops foram representadas por seus Agentes de Desenvolvimento Humano (ADHs) e profissionais das áreas de gestão de pessoas, comunicação e educação cooperativista.

O evento abordou temas que exploraram as raízes e a memória institucional do cooperativismo, o impacto do modelo de negócio nas comunidades, tendências de comunicação e conflitos geracionais e a importância do compromisso das cooperativas com o futuro do movimento.

Além das palestras realizadas na plenária, o público pôde participar de salas temáticas e laboratórios, que abordaram quatro temas principais: governança cooperativa; educação cooperativista; comunicação e experiência; e legado e sucessão.

Zenilza Pauli, diretora pedagógica da cooperativa educacional Coopesma, foi uma das participantes que representou o Espírito Santo. Após o evento, sua percepção sobre a importância da cultura cooperativista se consolidou. "Fomos motivados a não nos esquecermos de onde viemos e o que nos compõe e a resgatarmos os nossos valores, pois a nossa força está na nossa história", relata.

A diretora retorna ao estado com uma visão positiva sobre o evento e com o compromisso de fortalecer e promover a cultura cooperativa na Coopesma. "O encontro foi excelente, motivador e provocativo. Me senti honrada em viver esse momento. Agora precisamos revisitar e registrar a nossa história e construir formas de fazer com que todos os cooperados se sintam responsáveis e comprometidos com a cooperativa educacional", planeja.

Aline Meneghel, consultora de RH da Unimed Vitória, foi outra participante capixaba. Ela aprovou a experiência proporcionada pelo evento e a oportunidade de interagir com os representantes da comitiva. "Foi uma honra participar desse momento ao lado de um grupo tão engajado, animado e cheio de energia. Tudo o que ouvimos, conhecemos e vivenciamos ao longo dos três dias de evento certamente trará importantes reflexões para as nossas cooperativas", destaca.

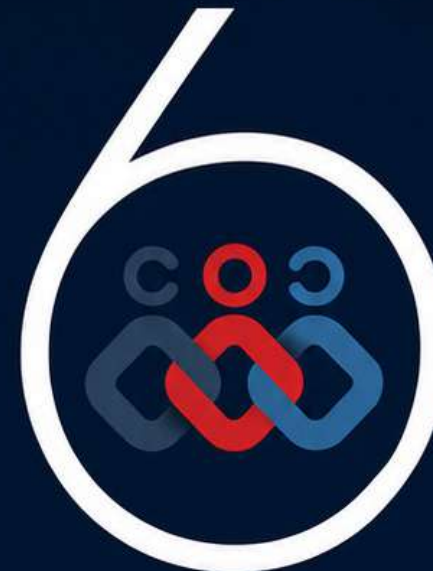


A profissional frisou a necessidade de propagar os temas trabalhados na Semana de Competitividade na ponta, dentro das cooperativas capixabas. "Precisamos disseminar a cultura cooperativista em cada cooperativa e em cada canto do Espírito Santo, pois é por meio da vivência dos sete princípios do cooperativismo que conseguiremos promover transformações e fortalecer o legado que o movimento representa", pondera.

A gerente de Recursos Humanos da Cooabriel, Marlene Menegassi, que também esteve em Brasília, conta quais foram os assuntos que mais chamaram a sua atenção ao longo do evento. "Gostei das reflexões sobre diversidade e inclusão nos conselhos e a respeito da construção de uma cultura verdadeiramente inclusiva, além da discussão sobre juventude cooperativista e convivência intergeracional. Foram temas que me despertaram muito interesse e que considero extremamente importantes para o futuro do cooperativismo", considera, afirmando que retorna para a Cooabriel com o compromisso de fortalecer a inclusão e valorizar a contribuição de diferentes gerações, experiências e perspectivas dentro da cooperativa.

Além disso, Menegassi pôde revisitar as origens que tornam o coop um modelo de negócio único. "A Semana de Competitividade reforçou minha percepção sobre a força do cooperativismo. É uma cultura baseada em união, colaboração e propósito, em que pessoas e organizações se conectam para construir resultados que vão além do individual", lembra.

O presidente do Sistema OCB/ES, Dr. Pedro Scarpi Melhorim, e o diretor-executivo da entidade, Carlos André Santos de Oliveira, também marcaram presença em Brasília. Ambos participaram da programação geral da Semana de Competitividade e de debates estratégicos voltados para lideranças que estão à frente das organizações estaduais do cooperativismo no Brasil.



CONGRESSO DE DIREITO COOPERATIVO DA OAB/MG

SAVE THE DATE



DATA

10 E 11
DE SETEMBRO
DE 2026



LOCAL

PLENÁRIO DA OAB/MG
Rua Albita, nº 250,
Bairro Cruzeiro,
Belo Horizonte/MG



Um dos mais importantes eventos jurídicos voltados ao cooperativismo. Reunirá advogados, dirigentes de cooperativas, magistrados, membros do Ministério Público, pesquisadores, estudantes e especialistas para dois dias de muito conhecimento, debates e *networking*.



Fortalecendo a integração entre o meio jurídico e o movimento cooperativista.



CERTIFICAÇÃO

Todos os participantes receberão certificado de participação.



INSCRIÇÕES ABERTAS!

Garanta já a sua vaga e participe deste grande encontro do Direito Cooperativo.



Acesse o site da OAB/MG e inscreva-se!



REALIZAÇÃO:
Comissão de
Direito Cooperativo



www.oabmg.org.br

CONECTANDO O COOPERATIVISMO DO BRASIL E DO MUNDO AO FUTURO

Há **25 anos**, a **Wex** transforma conhecimento em desenvolvimento, conexões em oportunidades e experiências em resultados para o cooperativismo.

Desde 2001, construímos uma trajetória marcada pela excelência, inovação e compromisso com a evolução do setor cooperativo, tornando-nos uma das mais respeitadas referências em educação executiva, missões internacionais, eventos estratégicos e desenvolvimento de lideranças para cooperativas.

Ao longo dessa jornada, impactamos milhares de líderes, gestores e conselheiros, promovendo acesso aos mais avançados centros de conhecimento, universidades de classe mundial, organizações cooperativas de referência e ecossistemas globais de inovação.

➕20.000

líderes e executivos capacitados

➕1.000

programas realizados

➕100.000

horas de conhecimento compartilhadas

➕500

turmas e formações executivas

➕200

missões internacionais realizadas

➕5.000

participantes em imersões globais

**QUEM VIVE NOVAS EXPERIÊNCIAS
LIDERA NOVAS CONQUISTAS**

Presença em mais de **50 países**, conectando cooperativas brasileiras às melhores práticas, tendências, tecnologias e modelos de gestão do mundo.

NOSSA ATUAÇÃO

Educação Executiva Internacional

Programas de alto impacto desenvolvidos em parceria com algumas das mais renomadas universidades e escolas de negócios do mundo.



Trinity College Dublin
Coláiste na Tríonóide, Baile Átha Cliath
The University of Dublin



Wharton
UNIVERSITY of PENNSYLVANIA



University of St. Gallen



IESE
Business School
University of Navarra

London
Business
School

Missões e Visitas Técnicas

Imersões em ecossistemas internacionais de tecnologia, transformação digital, liderança e futuro dos negócios.



CRÉDIT
AGRICOLE



Raiffeisen
BANK



中国供销合作社
CHINA CO-OP

上海纽约大学
NYU SHANGHAI

Organização de Eventos

Congressos, fóruns, convenções e encontros estratégicos que impulsionam a transformação do cooperativismo.

CoopsParty

ICS INTERNATIONAL
COOP SEMIÁRIO
PEROUMA / JUAZEIRO - SUMMIT 25



wcm
world coop management

Wex BRASIL
Avenida do Contorno, 2905
Santa Efigênia -
Belo Horizonte MG
30110-915 Brasil

Wex PORTUGAL
Alameda Beloura
Edifício 4, Sala 2.3
2710-706 Sintra
Portugal

WEX
connecting co-operatives

Wex.coop



Cooperativismo mineiro reafirma protagonismo nacional

Minas Gerais reúne uma em cada seis cooperativas brasileiras e lidera em número de coops no país. Além da relevância numérica, elas se destacam pela longevidade e pela contribuição com o Dia de Cooperar, que nasceu no Estado. Os dados estão no Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2026, divulgado pelo Sistema OCB no dia 31 de julho. Principal panorama do segmento cooperativista no Brasil, a publicação revela que as cooperativas mantiveram sua trajetória de expansão em 2025 e alcançaram resultados que reforçam sua relevância para a economia e para o desenvolvimento das comunidades.

Minas tem um papel essencial nessa evolução. De acordo com o Anuário de Informações Econômicas e Sociais do Cooperativismo Mineiro, lançado em junho pelo Sistema Ocemg, o cooperativismo mineiro reúne 4,2 milhões de cooperados – crescimento de 13% em relação ao ano anterior –, gera mais de 64 mil empregos diretos e é responsável por uma movimentação equivalente a R\$ 184 bilhões, o que representa 15,9% do Produto Interno Bruto Estadual.

“Os novos indicadores nacionais evidenciam a contribuição de Minas Gerais para o cooperativismo brasileiro. A representatividade do Estado em número de cooperativas, cooperados e movimentação econômica mostra nosso papel estratégico para impulsionar o desenvolvimento econômico e social”, afirma o presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato.

De acordo com o AnuárioCoop, em Minas Gerais, o cooperativismo amplia continuamente sua presença, fortalecendo sua base de cooperados, expandindo sua atuação e gerando impactos positivos em todas as regiões. “As cooperativas exercem um papel estratégico na economia mineira, impulsionando a produção, a geração de renda, a inovação e o desenvolvimento regional, sempre pautadas pelos princípios da cooperação e do compromisso com as pessoas”, ressalta Scucato.

Outro destaque do cooperativismo mineiro no AnuárioCoop é a longevidade das instituições: 484 cooperativas têm mais de 20 anos de atuação. O número evidencia a capacidade de permanência e crescimento sustentável do coop no mercado brasileiro em um cenário no qual apenas 37% das empresas conseguem sobreviver após cinco anos de operação, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Dados nacionais

De acordo com o AnuárioCoop 2026, o Brasil tem



29 milhões de cooperados, crescimento de 12,5% em relação ao ano anterior, o equivalente a 13,6% da população brasileira. As 4,4 mil cooperativas brasileiras movimentaram R\$ 848,4 bilhões em ingressos, crescimento de 12% em relação ao ano anterior. O patrimônio do setor alcançou R\$ 1,6 trilhão em ativos, alta de 14,9%, enquanto as sobras distribuídas aos cooperados chegaram a R\$ 61,2 bilhões, crescimento de 14,2%. O capital social integralizado atingiu R\$ 122,6 bilhões, e o setor recolheu R\$ 20,4 bilhões em tributos.

Dia C

O AnuárioCoop 2026 também apresenta dados do Dia de Cooperar (Dia C), mobilização de voluntariado cooperativista que nasceu em Minas e foi replicada nacionalmente. No ano passado, a iniciativa contou com 8.214 ações, que beneficiaram 4 milhões de pessoas em 25 Estados. Com projetos em áreas como saúde, educação e meio ambiente, o Dia C 2025 contemplou todos os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

O AnuárioCoop destaca a origem mineira do Dia C, em 2009, sua evolução ao longo dos anos e o atual reconhecimento “como o maior movimento cooperativista de impacto social do mundo”. Segundo dados do Livro do Dia de Cooperar lançado pelo Sistema Ocemg em maio deste ano, Minas Gerais registrou, em 2025, 634 ações sociais de 330 cooperativas, realizadas por mais de 20 mil voluntários, em benefício de mais de 1,4 milhão de pessoas em 503 municípios do Estado.

Conheça os dados

Mais que um banco de dados, o AnuárioCoop 2026 é um retrato do impacto do cooperativismo na vida dos brasileiros e no desenvolvimento local e nacional, reforçando a importância do modelo para a economia e para a construção de um futuro mais justo e sustentável.

Entre em contato



24 e 25
de novembro de 2026

REUNIMOS
4 EVENTOS
EM UM ÚNICO LUGAR!



O ecossistema do Congresso
Conecta Agro foi estrategicamente
desenhado para integrar os principais
elos do agronegócio.

SÃO PAULO EXPO
SÃO PAULO | SP

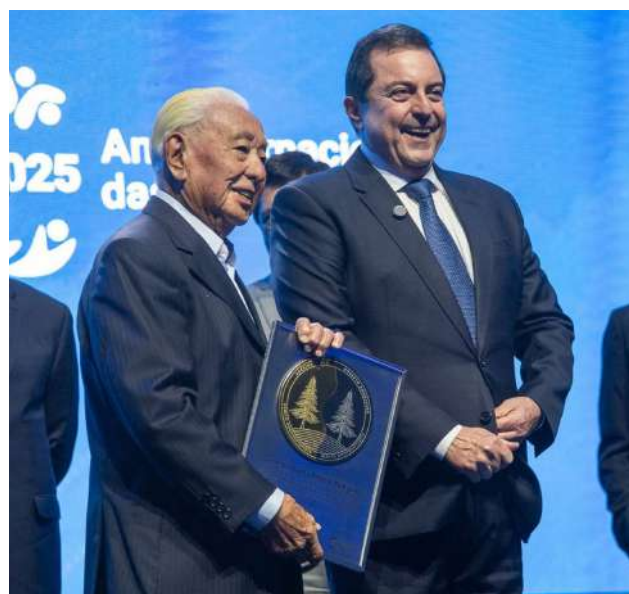


Homenagens ao Dr. Américo Utumi não param



O cooperativista Américo Utumi faleceu, mas as homenagens continuam. Seu legado tem sido lembrado em eventos, discursos, livros e em exibição de vídeos.

Durante a abertura da Semana de Competitividade, evento promovido pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), em Brasília, de 11 a 13 de agosto,



foi exibido o documentário Pioneiros do Cooperativismo. O filme retrata a trajetória de onze cooperativistas que dedicaram suas vidas à construção das bases do cooperativismo brasileiro. Entre eles está o Dr. Américo Utumi.

Durante o 25º Congresso da Abag (Associação Brasileira do Agronegócio), em 10 de agosto, o líder cooperativista Roberto Rodrigues lançou o livro Arquitetos do Agro, que homenageia dez importantes lideranças do agronegócio, entre elas o Dr. Américo. Em artigo assinado por Rodrigues no jornal O Estado de S. Paulo trouxe o título Não deu tempo, em referência ao desejo de prestar uma homenagem ao amigo ainda em vida.

Na semana anterior, o Sistema Ocesp realizou encontros com representantes de cooperativas de diferentes ramos para atualização de seu planejamento estratégico. Na abertura de cada evento, foi reapresentado o vídeo produzido para a comemoração dos 55 anos da Ocesp, realizada em outubro de 2025. A produção

homenageia Américo Utumi e Roberto Rodrigues, cuja amizade ajudou a levar os benefícios do cooperativismo aos quatro cantos do mundo.

E durante o encerramento do planejamento estratégico com os colaboradores do Sistema Ocesp, foi lançada a Ame-



rico's Thursday, iniciativa que une homenagem, saúde e qualidade de vida. A ação incentiva os colaboradores a deixarem o elevador de lado às quintas-feiras e utilizarem as escadas da Casa do Cooperativismo Paulista, seguindo o exemplo do Dr. Américo.

Obrigado, doutor Américo!

O cooperativismo perdeu o líder Américo Utumi, com 92 anos de idade. Conhecido mundialmente, Américo esteve na Diretoria da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) – órgão de representação mundial do cooperativismo – por doze anos, entre 2001 e 2013. Foi chefe de gabinete de Roberto Rodrigues, o presidente da ACI entre 1997 e 2001.

Fiel escudeiro de Rodrigues, Américo percorreu o mundo, transmitindo os valores e o potencial do cooperativismo para comunidades de mais de 80 países. Por onde passavam, levavam a esperança da paz e da prosperidade.

Américo Utumi também foi diretor-executivo da Organização das Cooperativas Agrícolas da ACI e membro do Conselho de Administração da OCA – Organização das Cooperativas da América.

No Brasil, cumpriu três mandatos como presidente da Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (OCESP) nos anos de 1980 e 1990, e exerceu a função de vice-presidente e de superintendente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).

Advogado, iniciou sua carreira defendendo os cooperados da Cooperativa Agrícola de Cotia, onde chegou à vice-presidência. Devido à notoriedade de seu trabalho na maior cooperativa produtora de hortifrutigranjeiros da América Latina, foi secretário de Abastecimento do município de São Paulo.

O Doutor Américo, como era conhecido no Brasil, era apaixonado pelo cooperativismo. Ocupou conselhos de inúmeras entidades privadas e de órgãos públicos, sempre empunhando a bandeira do cooperativismo, sempre incentivando o desenvolvimento econômico com justiça social.

Silencia-se uma voz relevante do cooperativismo paulista, brasileiro e mundial, mas fica sua história de devoção ao movimento como exemplo para as próximas gerações.

Viúvo desde 2011, Américo Utumi deixa dois filhos e dois netos.

O Sistema Ocesp agradece a esse gigante do cooperativismo tudo o que construiu, contribuindo para o fortalecimento das cooperativas e a melhoria de vida de milhões de pessoas em várias partes do mundo. Muito obrigado, Doutor Américo!



Histórias de Quem Coopera: participantes do Dia C revelam como o voluntariado também transforma quem ajuda



O Dia de Cooperar é marcado por ações que levam solidariedade, conhecimento e oportunidades para diferentes comunidades. Mas os impactos do voluntariado não ficam apenas em quem recebe as iniciativas. Para quem participa, cada experiência também pode trazer aprendizados, revelar novas habilidades e deixar lembranças que permanecem muito depois do fim de uma ação.

É o que mostram três participantes do Dia C ligados a cooperativas de crédito. Com diferentes trajetórias e experiências, Kalline, Magno e Luzi compartilham histórias que revelam diferentes formas de cooperar e transformar realidades.

Quando o voluntariado revela novos talentos
Analista de Investimento Social e Estratégico do Sicoob Unique BR, Kalline Aniz de Melo participa do Dia C há três anos e acompanha de perto a mobilização dos colaboradores para a realização das ações.

Atuando também com o Instituto Sicoob, ela trabalha para levar iniciativas de educação financeira às comunidades e destaca que os voluntários são fundamentais para que esses projetos aconteçam.

Ao longo dessa trajetória, Kalline percebeu que o Dia C também cria oportunidades para

que os próprios colaboradores descubram novas habilidades.

“Nesses três anos, pude perceber muitos voluntários saindo da sua zona de conforto e percebendo que podem usar um pouquinho mais do que imaginavam e que têm muito a entregar para a comunidade.”

Entre as lembranças, ela cita situações que mostram justamente esse potencial. Quando uma superintendente conhecida pelo perfil mais sério assumiu diferentes vozes para interpretar personagens durante uma ação e quando uma colaboradora bastante tímida se arriscou a criar músicas para encantar as crianças.

Para Kalline, são experiências que mostram que o Dia C vai além da ação realizada na comunidade.

“As ações do Dia C são, sim, para a comunidade, mas acabam impactando o nosso dia a dia na cooperativa e a nossa vida enquanto colaboradores.”

Uma oficina de pipas e uma lição sobre cooperação

Magno da Fonseca Cação participa do Dia C desde o início do movimento em Mato Grosso do Sul. Entre tantas experiências, uma situação simples ficou marcada pela espontanei-

dade de uma criança.

Em 2022, durante uma ação realizada no parque Tarsila do Amaral, em Campo Grande, Magno ajudava a confeccionar pipas para as crianças. Em meio a uma grande fila, um menino observou o trabalho e disse que as pipas feitas pelos voluntários não estavam sendo feitas corretamente. A solução veio do próprio garoto.

“O menino chegou e falou: ‘Tio, o senhor não sabe fazer pipa não? Vamos fazer de novo essa pipa aí que está tudo bagunçado’.”

Magno aceitou a ajuda. Logo, outras crianças se juntaram à atividade e a mesa, que antes era ocupada apenas pelos voluntários da cooperativa, virou um espaço coletivo de construção.

“Chegou mais uns dois ou três, esparramamos tudo e fizemos juntos. A fila desenrolou e acho que a gente conseguiu passar a ideia de cooperação dentro da comunidade, pelo menos para aquela gurizada que estava na fila da pipa.”

Para ele, a experiência resume um dos principais propósitos do Dia C: transformar uma ação simples em uma oportunidade de viver, na prática, o espírito cooperativista.

Em outra edição, dessa vez mais recente, uma situação semelhante mostrou como a cooperação pode fazer com que uma iniciativa continue gerando impacto mesmo depois do encerramento do evento. Ao final de uma ação realizada no Poliesportivo Mamede Assens José, algumas mercadorias utilizadas no Mercadinho Coop, um circuito de educação financeira feito pelas cooperativas de crédito, haviam sobrado.

Magno sugeriu que os produtos fossem destinados à Liga do Bem, instituição que também participava da ação voluntária.

A articulação entre os voluntários resultou na doação dos materiais, permitindo que a instituição os utilizasse em novas atividades.

“Acho que essa é a grande meta: perenizar aquele ato cooperativo que foi realizado no Dia C.”

O Dia de Cooperar é uma ação contínua

O Dia C faz parte da trajetória da conselheira de Administração da Sicredi União MS/TO e

Oeste da Bahia, Luzi Jorge dos Reis Vergani, há 14 anos.

Entre tantas histórias, uma experiência vivida depois de uma ação permanece especialmente viva em sua memória.

Na ocasião, algumas famílias haviam sido contempladas com cadernetas de poupança. Ao visitar uma delas, Luzi conheceu uma mulher que havia acabado de dar à luz e vivia em uma situação bem delicada.

Poucos dias depois, a família enfrentou uma nova dificuldade: o pai das crianças sofreu um acidente e ficou impossibilitado de trabalhar. Diante da situação, a cooperativa e voluntários se mobilizaram para oferecer apoio à família.

“Nós juntamos forças e atendemos essa família até chegar no outro Dia C.”

A experiência, embora tenha acontecido em meio a uma situação difícil, tornou-se uma das lembranças mais significativas de Luzi.

“Apesar de ser muito difícil para aquela família e para nós também, foi uma satisfação muito grande poder contribuir. E tudo aconteceu a partir do Dia C.”

O impacto que permanece

As três histórias mostram que o voluntariado pode assumir diferentes formas. Pode estar em uma criança ensinando um adulto a fazer uma pipa, em um colaborador descobrindo talentos que desconhecia ou em uma rede de pessoas que decide continuar ajudando uma família mesmo depois do encerramento de uma ação.

Em comum, está a capacidade de transformar encontros em atitudes e ações pontuais em experiências que permanecem.

Os relatos de Kalline, Magno e Luzi fazem parte da série especial Histórias de Quem Cooperar, iniciativa do Sistema OCB/MS que, ao longo de agosto, apresenta experiências de participantes do Dia C em diferentes regiões de Mato Grosso do Sul. A série mostra que, por trás de cada ação, existem pessoas e histórias que ajudam a explicar por que cooperar transforma. Acompanhe os próximos episódios também nas redes sociais do Sistema OCB/MS.

Dia C 2026 leva cultura e cooperação a sete cidades de Mato Grosso

Turnê do espetáculo “Na Linha do Coop” mobiliza cooperativas, famílias e voluntários em ações de integração comunitária e celebra os 50 anos do cooperativismo mato-grossense

O Dia de Cooperar 2026 avançou pelo interior de Mato Grosso com uma programação que uniu cultura, entretenimento, voluntariado e divulgação dos valores cooperativistas. Entre os dias 16 e 26 de julho, as ações passaram por Nova Mutum, Nobres, Campo Verde, Querência, Água Boa, Canarana e Gaúcha do Norte, aproximando cooperativas e comunidades em sete municípios do estado.

A principal atração dessa etapa foi o espetáculo “Na Linha do Coop – Terra de Muitas Mãos: 50 anos do Cooperativismo em Mato Grosso”. Por meio do teatro, da música e de personagens inspirados na trajetória do movimento, a montagem apresenta como a cooperação ajudou a gerar oportunidades, fortalecer negócios e transformar comunidades mato-grossenses.

Embora apareçam frequentemente associados, Coops Day e Dia C não são exatamente a mesma celebração. O Coops Day é o Dia Internacional das Cooperativas, comemorado no primeiro sábado de julho. Já o Dia de Cooperar, conhecido como Dia C, é um movimento nacional de voluntariado e responsabilidade social desenvolvido pelas cooperativas brasileiras. Em 2026, as duas agendas convergem na defesa da cooperação, da inclusão e do desenvolvimento das comunidades.

Nova Mutum reúne famílias e cooperativas

Em Nova Mutum, a programação ocorreu em 16 de julho, em frente ao Ginásio Municipal Lauro Immich. Além do espetáculo teatral, o público participou de atividades gratuitas, com brinquedos para as crianças, sorteios, alimentos, bebidas e espaços de convivência.

A mobilização reuniu famílias, jovens e adultos e demonstrou, na prática, o princípio da intercooperação. As cooperativas locais dividiram responsabilidades e organizaram uma programação destinada não apenas aos associados, mas a toda a comunidade.

Nobres recebe mensagem sobre união e desenvolvimento

No dia seguinte, 17 de julho, Nobres recebeu a apresentação comemorativa dos 50 anos do cooperativismo em Mato Grosso. O espetáculo mostrou, de forma acessível, como a união de pessoas em torno de objetivos comuns pode contribuir para o desenvolvimento econômico e social dos municípios.

A ação também reforçou o papel da cultura como instrumento de educação cooperativista. Em vez de apresentar apenas conceitos institucionais, a programação utilizou música, teatro e emoção para explicar os princípios da ajuda mútua, da participação e da responsabilidade coletiva.

Campo Verde promove encontro no Parque das Araras

Campo Verde recebeu o Dia C em 18 de julho, no Parque das Araras. Cooperativas que atuam no município se uniram para organizar a programação, que levou famílias ao espaço público e transformou a noite em um encontro de integração comunitária.

Além de celebrar a história do movimento, a ação mostrou a capacidade das cooperativas de trabalharem juntas, independentemente do ramo ou do sistema ao qual pertencem. Afinal, a intercooperação amplia o alcance das iniciativas e fortalece a presença do cooperativismo junto à população.

Querência transforma teatro em educação cooperativista

Em Querência, a apresentação foi realizada em 23 de julho. Famílias e crianças acompanharam o espetáculo, que apresentou os valores cooperativistas por meio de uma narrativa voltada à união, à solidariedade e à construção coletiva.

Ao levar a programação para espaços comunitários, o Sistema OCB/MT e as cooperativas parceiras ampliaram o contato do público

com o cooperativismo. Assim, o Dia C deixou de ser apenas uma celebração institucional e passou a funcionar também como uma atividade de formação cidadã.

Água Boa reúne cooperativas e poder público

Água Boa recebeu a turnê em 24 de julho, na Praça da Cultura. A ação contou com a participação da Cresol, da CrediSIS Primacredi e do Sicoob Buritis, bem como com o apoio da Prefeitura, da Secretaria Municipal de Esporte, Cultura, Lazer e Eventos, da Sala do Empreendedor e da Câmara de Dirigentes Lojistas.

A parceria entre cooperativas, administração pública e entidades locais ampliou o alcance da iniciativa. Além do conteúdo cultural, o evento destacou como o cooperativismo participa do desenvolvimento econômico e social da região e pode articular diferentes instituições em torno de objetivos comunitários.

Canarana leva cooperação à Praça do Avião

Em Canarana, a ação ocorreu em 25 de julho, na Praça do Avião. O espetáculo levou ao palco episódios e personagens relacionados à história do cooperativismo mato-grossense, transformando princípios como solidariedade, democracia e trabalho coletivo em uma narrativa acessível para diferentes públicos.

A passagem por Canarana também reforçou a proposta de regionalização do Dia C. Dessa forma, as atividades chegam a cidades de diferentes regiões, respeitando as características locais e envolvendo diretamente as cooperativas presentes em cada território.

Gaúcha do Norte encerra a sequência de julho

A sétima ação desse recorte foi realizada em Gaúcha do Norte, em 26 de julho, no Campo Municipal. Promovido pelo Sistema OCB/MT em parceria com Sicoob, Cresol e CrediSIS Primacredi, o evento ofereceu gratuitamente água e pipoca e reuniu a comunidade em torno do espetáculo.

A programação combinou lazer, integração e educação cooperativista. Ao mesmo tempo, mostrou que ações relativamente simples, quando organizadas de forma conjunta, podem fortalecer vínculos comunitários e ampliar o reconhecimento das cooperativas como agentes de transformação social. (Gaú-



cha News)

Cooperativismo representa 17% do PIB estadual

A mobilização ocorre em um estado no qual o cooperativismo já possui peso expressivo. Segundo o Sistema OCB/MT, as cooperativas representam aproximadamente 17% do Produto Interno Bruto de Mato Grosso. O setor reúne 171 cooperativas registradas, 1,79 milhão de cooperados e mais de 15 mil empregos diretos.

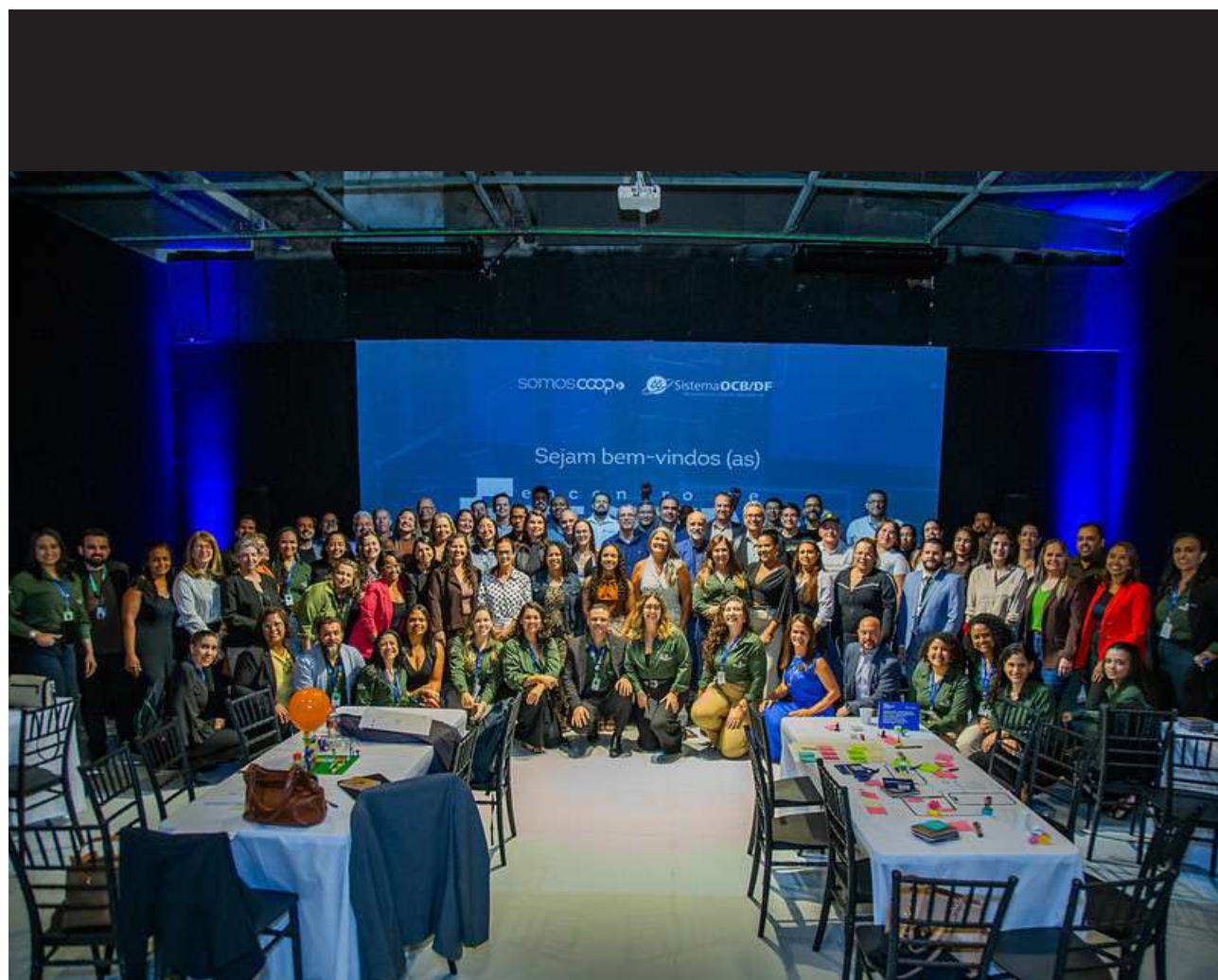
Além disso, em 40 municípios mato-grossenses, as cooperativas de crédito são as únicas instituições financeiras com presença física. Esses dados ajudam a explicar por que o Dia C vai além de uma programação comemorativa: as ações apresentam à sociedade um modelo econômico que mantém recursos nas comunidades, amplia o acesso ao crédito e investe em iniciativas sociais e educacionais.

Turnê continuará em outras regiões

O calendário do Dia C 2026 ainda prevê apresentações em Pontes e Lacerda, Campo Novo do Parecis, Tangará da Serra, Jaciara, Cuiabá e Rondonópolis. Todas as atividades são gratuitas e realizadas em parceria com cooperativas que atuam nos municípios.

Ao percorrer diferentes regiões de Mato Grosso, a turnê transforma o palco em uma vitrine do cooperativismo. Por fim, cada apresentação ajuda a contar uma história construída não apenas por instituições, mas por milhares de cooperados, trabalhadores, voluntários e famílias que encontraram na cooperação uma forma de produzir, empreender e melhorar as comunidades onde vivem.

Encontro de Executivos 2026 define prioridades para o Plano de Trabalho 2027



O Sistema OCB/DF realizou, nesta terça-feira, 4 de agosto, o Encontro de Executivos 2026, reunindo representantes de cooperativas do Distrito Federal em uma oficina participativa voltada à construção do Plano de Trabalho 2027 da entidade. Realizada no Insize – Imersão & Design, no SIA, a programação contou com a participação de cerca de 120 executivos e teve como ponto de partida os resultados dos Diagnósticos Assistidos realizados com as cooperativas em 2025.

A abertura apresentou um panorama das ações desenvolvidas em 2026, dos desafios identificados e das oportunidades que poderão orientar a atuação do Sistema OCB/DF no próximo ano.

Para o presidente do Sistema OCB/DF, Remy

Gorga Neto, o envolvimento das cooperativas contribui para que o planejamento esteja alinhado às necessidades vivenciadas pelo setor.

“Este encontro representa um momento de escuta, participação e construção conjunta. As cooperativas conhecem seus desafios, suas realidades e suas prioridades. Ao reunir essas contribuições, conseguimos estruturar um Plano de Trabalho 2027 conectado às demandas do cooperativismo do Distrito Federal”, afirmou.

Na sequência, os participantes acompanharam uma oficina de design thinking conduzida por Ju Paolucci, da Oficina da Criação. Organizados em mesas de trabalho, os executivos compartilharam experiências, identi-

QUANDO A INTERCOOPERAÇÃO FLORESCE, TODOS PROSPERAM



Cooperar é abrir caminhos para novos mercados. Quando o cooperativismo cresce, o Distrito Federal cresce junto.

Em maio, o **Sistema OCB/DF** deu mais um passo para ampliar a competitividade das cooperativas, fortalecendo oportunidades de negócios, acesso a mercados e internacionalização. O lançamento do **Agrocoop**, em parceria com a Secretaria de Agricultura do Distrito Federal, reforçou o compromisso de impulsionar o cooperativismo agropecuário e ampliar sua presença em mercados estratégicos.

Na **AgroBrasília**, a iniciativa possibilitou a exposição e comercialização de produtos de sete cooperativas da agricultura familiar e duas cooperativas de crédito. O mês também foi marcado pelo **Seminário Internacional Brasil-Portugal**, que reuniu especialistas e lideranças para discutir inovação, internacionalização e novas oportunidades de negócios.

Porque fortalecer cooperativas é fortalecer pessoas, gerar desenvolvimento e preparar o Distrito Federal para competir em novos mercados.

Sistema OCB/DF - Conectando cooperativas a novas oportunidades.

somos
coop

Sistema OCB/DF
FEDCOOP CO/10 | OCB/DF | BESCOOP/DF



@sistemaocbdf

ficaram necessidades e formularam sugestões de ações.

A dinâmica foi estruturada a partir de uma pergunta central: "O que o Sistema OCB/DF pode fazer para ajudar as cooperativas a avançar?". As discussões abordaram duas frentes de atuação complementares: Desenvolvimento Humano e Desenvolvimento Organizacional.

No eixo de Desenvolvimento Humano, os participantes debateram iniciativas relacionadas à formação de lideranças, qualificação de equipes, desenvolvimento de competências e fortalecimento da cultura cooperativista.

Na frente de Desenvolvimento Organizacional, as contribuições estiveram relacionadas à gestão, aos processos, à governança, à inovação e ao aprimoramento dos resultados das cooperativas.

Cada mesa registrou propostas que serão sistematizadas e analisadas pela equipe do Sistema OCB/DF. As ideias levantadas durante o Encontro de Executivos 2026 alimentarão diretamente a elaboração do Plano de Trabalho 2027.

A programação foi encerrada com um coquetel de integração, promovendo relacionamento, troca de experiências e aproximação entre os representantes das cooperativas participantes.

Com a iniciativa, o Sistema OCB/DF reforça seu compromisso com uma atuação construída a partir de dados, diálogo e participação, transformando os diagnósticos realizados junto às cooperativas em ações voltadas ao desenvolvimento do cooperativismo no Distrito Federal.

A abertura apresentou um panorama das ações desenvolvidas em 2026, dos desafios identificados e das oportunidades que poderão orientar a atuação do Sistema OCB/DF no próximo ano.

Para o presidente do Sistema OCB/DF, Remy Gorga Neto, o envolvimento das cooperativas contribui para que o planejamento esteja alinhado às necessidades vivenciadas pelo setor.

"Este encontro representa um momento de

escuta, participação e construção conjunta. As cooperativas conhecem seus desafios, suas realidades e suas prioridades. Ao reunir essas contribuições, conseguimos estruturar um Plano de Trabalho 2027 conectado às demandas do cooperativismo do Distrito Federal", afirmou.

Na sequência, os participantes acompanharam uma oficina de design thinking conduzida por Ju Paolucci, da Oficina da Criação. Organizados em mesas de trabalho, os executivos compartilharam experiências, identificaram necessidades e formularam sugestões de ações.

A dinâmica foi estruturada a partir de uma pergunta central: "O que o Sistema OCB/DF pode fazer para ajudar as cooperativas a avançar?". As discussões abordaram duas frentes de atuação complementares: Desenvolvimento Humano e Desenvolvimento Organizacional.

No eixo de Desenvolvimento Humano, os participantes debateram iniciativas relacionadas à formação de lideranças, qualificação de equipes, desenvolvimento de competências e fortalecimento da cultura cooperativista.

Na frente de Desenvolvimento Organizacional, as contribuições estiveram relacionadas à gestão, aos processos, à governança, à inovação e ao aprimoramento dos resultados das cooperativas.

Cada mesa registrou propostas que serão sistematizadas e analisadas pela equipe do Sistema OCB/DF. As ideias levantadas durante o Encontro de Executivos 2026 alimentarão diretamente a elaboração do Plano de Trabalho 2027.

A programação foi encerrada com um coquetel de integração, promovendo relacionamento, troca de experiências e aproximação entre os representantes das cooperativas participantes.

Com a iniciativa, o Sistema OCB/DF reforça seu compromisso com uma atuação construída a partir de dados, diálogo e participação, transformando os diagnósticos realizados junto às cooperativas em ações voltadas ao desenvolvimento do cooperativismo no Distrito Federal.



A tomada de decisão que **sustenta** o **crédito agro** em tempos incertos.



11 e 12 de novembro de 2026



**Centro de Convenções Frei Caneca – 4º andar
São Paulo – SP**



USE O CUPOM
BRCOOP15



conacredi.com.br

Cooperativismo de crédito ganha mais de 120 cooperados por dia em Goiás



Em Goiás, mais de 51 mil pessoas tornaram-se sócias de uma cooperativa em 2025. A média de aumento é de 139 cooperados novos por dia, o que promoveu um salto no total de cooperados de 666 mil, em 2024, para 717 mil, no ano passado. O carro-chefe dessa evolução foi o cooperativismo de crédito, que incluiu 45 mil novos sócios durante o período, totalizando 618.554 cooperados, o equivalente a 86% de todo o Estado. Sozinho, o ramo incluiu 123 novas pessoas por dia.

Os dados são do Anuário do Cooperativismo 2026 e têm como base o levantamento de 2025. O cooperativismo de crédito já é parte fundamental do ecossistema financeiro do Estado e, por isso, Goiás receberá o maior congresso do mundo voltado para esse ramo: o Concred. Será realizado entre os dias 26 e 28 de agosto, no Centro de Convenções da PUC Goiás, em Goiânia.

E os números não param de crescer. Em 2026, a soma de cooperados de crédito em Goiás já chega a 658 mil, segundo monitoramento do BureauCoop, painel interativo com informações de representação e financeiras das cooperativas de crédito brasileiras. Levando em conta a média de 3 pessoas por residência, é possível dizer que o cooperativismo de crédito impacta diretamente a vida de 1,97 milhão de goianos, o que equivale a 26,5% da popu-

lação do Estado.

Essa grande representatividade, somada aos mais de 6 mil empregos gerados nas 31 cooperativas, resulta em números expressivos para o sistema financeiro do Estado. Os ativos das cooperativas de crédito, ou seja, todos os bens, direitos e recursos econômicos que a instituição possui e que geram valor ou retorno financeiro, somam R\$ 62,1 bilhões, valor que equivale a 16% do PIB goiano.

De acordo com o último Anuário do Cooperativismo, foram R\$ 11,1 bilhões em ingressos, que correspondem ao faturamento obtido pelas cooperativas por meio dos próprios cooperados (semelhante à receita de uma empresa convencional). Como consequência desse desempenho, R\$ 1,24 bilhão de sobras foram distribuídas aos cooperados do ramo crédito no último ano.

Para o presidente do Sistema OCB/GO, Luís Alberto Pereira, a expansão do ramo no Estado significa democratização. "As cooperativas de crédito atendem em cidades onde os bancos tradicionais abandonaram a população ou diminuíram sua presença. Elas garantem o atendimento pessoal e personalizado, facilita o acesso das pessoas e propicia que os recursos produzidos naquela cidade girem na própria região. É a democratização do crédito, acompanhada de desenvolvimento eco-

nômico e social", afirma.

Contexto

Conforme o presidente da Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito (Confebras), Luiz Lesse, o cooperativismo financeiro tem se destacado em Goiás principalmente pela combinação entre expansão territorial, crescimento da base de cooperados e aumento da oferta de crédito. Hoje, o Estado conta com 485 unidades de atendimento, presentes em 170 municípios, quase sete em cada dez cidades goianas. Apenas no primeiro trimestre de 2026, mais 18,2 mil pessoas se associaram a uma cooperativa em Goiás.

"É uma expansão sustentada por um modelo que procura manter proximidade com o cooperado e conhecer as características econômicas de cada comunidade. Isso é particularmente relevante em Goiás, onde o agronegócio tem grande peso e pequenos e médios produtores precisam não apenas de financiamento, mas também de orientação para estruturar suas operações e enfrentar riscos", afirma Lesse.

Em Goiás, 44 municípios possuem cooperativas de crédito como a única instituição financeira presente. Além disso, as coops se mostram como boas opções para os pequenos negócios. "Em 2025, a carteira de crédito das cooperativas para pessoas jurídicas, em Goiás, alcançou R\$ 11,12 bilhões, dos quais R\$ 3,99 bilhões estavam destinados a micro e pequenas empresas. Entre as pessoas físicas não agricultoras atendidas pelas cooperativas, 21% do saldo de crédito estava com pessoas com renda de até três salários mínimos", comenta Lesse.

O coop de crédito é atraente para os cooperados goianos por dois motivos principais: pelo tratamento diferenciado aos cooperados e pela participação ativa do cooperado em sua rentabilidade. Isso é o que enfatiza Raimundo Nonato, presidente da central de cooperativas de crédito Sicoob Uni. Ele entende que a relação pessoal com o gerente ou atendente é muito importante e um forte atrativo.

"Além disso, tem a participação na remuneração do capital e nas aplicações que o cooperado faz; taxas de empréstimo e tarifas normalmente mais baratas. E ainda tem as so-

bras. O lucro, que é a sobra no cooperativismo de crédito, é passado para o cooperado. Tudo isso é um diferencial importantíssimo, que faz cada vez mais pessoas aderirem ao cooperativismo financeiro", destacou Raimundo Nonato.

Cenário Nacional

Nacionalmente, são cerca de 23 milhões de cooperados e 134 mil empregados espalhados por 682 cooperativas do ramo crédito. Somadas, essas cooperativas gerenciaram R\$ 1,15 trilhão em ativos, em 2025, e distribuíram mais de R\$ 24 bilhões em sobras no ano passado. Apenas em ingressos, foram cerca de R\$ 200 bilhões.

Concred

O 16º Concred – Congresso Brasileiro do Cooperativismo de Crédito será realizado de 26 a 28 de agosto, em Goiânia, no Centro de Convenções da PUC Goiás. Considerado o maior congresso do mundo focado no coop de crédito, o evento deve reunir cerca de 5 mil pessoas (presencial e virtualmente) e terá mais de 60 palestras sobre temas como agronegócio, crédito, sustentabilidade, inteligência artificial, tecnologia, liderança e desenvolvimento econômico.

Para Goiás, o evento é uma oportunidade de aproximar as soluções desenvolvidas pelo cooperativismo financeiro das necessidades concretas de Goiás e do Centro-Oeste. O Concred reúne diferentes atores para discutir temas que hoje determinam a capacidade de ampliar e melhorar o acesso ao financiamento, como crédito rural, gestão de riscos, seguro, eventos climáticos, inteligência artificial, dentre outros.

O 16º Concred é realizado pela Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito (Confebras), com correalização do Sistema OCB/GO. Tem apoio institucional do Banco Central do Brasil, patrocínio master do Sistema OCB e patrocínios do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), CrediSIS, Cresol, Consórcio Embrakon, Icatu Coopera, MAG, Mapfre, Sicoob, Sicredi, Tecban, Ubots e Unicred. Apoio local: Cresol, Sicredi Planalto Central, Sicredi Cerrado GO, Sicoob Nova Central, Sicoob Uni e Sicoob Unicentro Brasileira e outras organizações que acreditam no evento e no poder transformador do coop financeiro.

Presidente do BNDES reforça interesse em firmar parceria com o setor do cooperativismo

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou, desde 2023, cerca de R\$ 84,9 bilhões em investimentos para o Paraná. Os números foram apresentados nessa terça-feira (25/08) pelo presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, a representantes do setor produtivo do Estado, durante evento na sede do Sistema Ocepar. Mercadante também acentuou o desejo de reforçar a parceria com as entidades. "Recebemos algumas boas sugestões para reflexão, para continuar trabalhando fortemente com o cooperativismo, que é a forma de chegarmos na ponta", disse. "Somos simpáticos à proposta de sentar e reestudar a configuração dos modelos de financiamento."

Para o presidente-executivo do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, é importante a abertura dada por Mercadante com vistas a aprimorar o financiamento. "O BNDES é fundamental, é o principal agente financeiro especialmente para a agroindustrialização", afirmou. Uma das propostas é destinar R\$ 10 bilhões ao ano, em condições favoráveis, que também atendam armazenagem, tecnologia e energia. O mesmo pedido se estende para agregação de valor aos serviços prestados pelas cooperativas de saúde, infraestrutura e transportes

O sistema cooperativista entregou documento com pedido de ajustes no Plano Safra, como a redução de 75% para 60% no percentual mínimo de associados com CAF para acesso das cooperativas aos programas Pronaf destinados à agroindústria e cotas-partes, além de adequar a disponibilidade de crédito à escala dos investimentos e à demanda das cooperativas. No seguro rural, foi sugerido R\$ 4 bilhões/ano de subvenção, com liberação alinhada ao calendário agrícola. A proposta inclui ainda subvenção diferenciada para culturas de maior risco climático. "É um momento delicado e a questão do clima nos preocupa, por isso queremos apoio do governo para modernizar o processo de seguro", ponderou Ricken.

Brasil Soberano

O presidente do BNDES disse que as mudan-

ças estruturais no clima também preocupam a instituição, até porque, segundo ele, o Brasil deve ocupar o primeiro lugar em exportação de alimentos este ano. "O BNDES está pronto para responder com brevidade e eficiência como fizemos em passado recente no Rio Grande do Sul. Espero que não tenha a mesma intensidade, mas temos de estar muito atentos e muito presentes", salientou.

Ele também reforçou o apoio do BNDES para a inovação. "Há total prioridade, porque não tem como ser competitivo sem inovar", afirmou. "A inovação é o carro-chefe da nova economia, principalmente porque vamos ser muito impactados pela inteligência artificial."

Outro desafio citado por Mercadante relaciona-se ao abastecimento nacional de fertilizantes, pois a produção foi afetada pela guerra entre Ucrânia e Rússia e pelo conflito no Irã, encarecendo a produção agrícola. Segundo ele, o programa Brasil Soberano já disponibilizou R\$ 40 bilhões para socorrer empresas atingidas pelo tarifaço

norte-americano. Agora, uma terceira etapa deve dispor de volume superior a R\$ 20 bilhões, atendendo as empresas impactadas pelas guerras, pelo tarifaço e pela crise de fertilizantes. "Outra preocupação é com armazenagem, queremos acompanhar para não perder safra e poder gerar mais valor



agregado para a indústria", disse.

Investimento

No primeiro semestre de 2026, o BNDES aprovou R\$ 13,28 bilhões em investimentos no Paraná, com desembolso já efetuado de R\$ 7,62 bilhões. Segundo os dados, o setor de infraestrutura teve aprovação de R\$ 4,98 bilhões, seguido pelo agropecuário, com R\$ 4,05 bilhões, indústria, com R\$ 2,52 bilhões, e comércio e serviços, com R\$ 1,73 bilhões. O presidente do banco salientou que, dos valores desembolsados no primeiro semestre, R\$ 4,93 bilhões foram destinados a micro, pequenas e médias empresas.

No período compreendido entre janeiro de 2023 e junho de 2026, os recursos aprovados atenderam vários setores da economia, como infraestrutura (R\$ 31,94 bilhões), agropecuária (R\$ 27,76 bilhões), indústria (R\$ 14,2 bilhões) e comércio e serviços (R\$ 10,88 bilhão). Micro, pequenas e médias empresas foram responsáveis por R\$ 40,62 bilhões do total de crédito aprovado. Os desembolsos alcançaram R\$ 49,9 bilhões, dos quais R\$ 28,91 bilhões (58%) foram destinados às MPMEs.

Especificamente em relação às cooperativas brasileiras, Mercadante destacou que, nos últimos três anos e meio, foram aprovados R\$ 18,6 bilhões em investimentos. Desse total, R\$ 7,04 bilhões (38%) foram para cooperativas paranaenses. Somente no primeiro semestre deste ano, o volume é de R\$ 1,3 bilhões. Em apoio indireto a cooperativas, o volume no Brasil foi de R\$ 13,5 bilhões entre 2023 e 2026, com 2.098 operações. O Paraná foi o Estado mais beneficiado, com R\$ 3,96 bilhões em 556 operações.

Entre os principais projetos citados está R\$ 500 milhões, de um total de R\$ 1,667 bilhão, investidos pela Coamo na planta de etanol, em Campo Mourão. Também foram financiados R\$ 37 milhões, de um total de R\$ 38,9 milhões, no projeto de ampliação da capacidade de armazenagem e secagem de grãos na Copacol, em Assis Chateaubriand. A Aurora também modernizou o sistema de geração de frios na unidade de Castro, com investimento de R\$ 74,5 milhões, dos quais R\$ 50 milhões do BNDES, assim como a Cocamar utilizou R\$



25 milhões do banco para implantar o armazém de farelo de soja em Maringá, com investimento total de R\$ 51,5 milhões.

Entre os investimentos de infraestrutura aprovados no Estado, estão as melhorias na EPR Iguaçu. Serão R\$ 9,2 bilhões para 662 km das regiões Oeste e Sudoeste (BR-163, BR-277, PR-158, PR-180, PR-182, PR-280 e PR-483). Já a EPR Litoral Pioneiro terá R\$ 6,3 bilhões de apoio do BNDES. A rodovia atende cerca de 42 milhões de usuários/ano e terá 350 km de duplicação, 139 km de faixas adicionais, 74 km de vias marginais, entre outras melhorias. Também foram financiados R\$ 3,6 bilhões para aeroportos na região Sul.

O evento lotou o auditório da Ocepar e foi acompanhado online pelas cooperativas no interior do Estado, ao todo foram mais de 180 participações. Entre os presentes estavam o presidente do Conselho Deliberativo do Sistema Ocepar, Luiz Roberto Baggio, o presidente-executivo da Ocepar, José Roberto Ricken, os diretores, Divanir Higino, Clemente Renosto, Jean Rodrigues, Jaime Basso, os superintendentes da Ocepar, Robson.

Mafioletti, do SESCOOP/PR, José Ronkoski, e da Fecoopar, Nelson Costa, a gerente-geral de Negócios da OCB, Clara Maffia, o superintendente da Fiep, João Arthur Mohr, o

diretor-geral da Itaipu Binacional, Ênio Verri, o presidente da Copel, Daniel Slaviero, o

ex-secretário da Agricultura do Paraná, Eugênio Stefanelo, o presidente da Agepar, Rubens Bueno, superintendente do Mapa, Almir Gnoatto, os deputados federais Gleisi Hoffmann e Zeca Dirceu e o vereador de Curitiba, Angelo Vanhoni.

Comitiva gaúcha fortalece presença na Semana de Competitividade

Fortalecer a cultura cooperativista passa por conectar diferentes gerações, valorizar trajetórias e criar espaços para novas ideias. Foi com essa perspectiva que o cooperativismo gaúcho esteve presente na Semana de Competitividade 2026, promovida pelo Sistema OCB, em Brasília, entre os dias 11 e 13 de agosto. A agenda reuniu representantes de 38 cooperativas do Rio Grande do Sul, além da participação ativa dos comitês do Sistema Ocbgs, em uma programação dedicada aos caminhos para tornar o movimento cada vez mais preparado para os desafios do futuro.

Com o tema CulturaCoop, o encontro colocou a identidade cooperativista no centro das discussões sobre competitividade. Palestras, painéis, encontros entre gerações e laboratórios estimularam reflexões sobre pertencimento, sucessão, liderança, educação e participação de mulheres e jovens, aproximando experiências de diferentes realidades do cooperativismo brasileiro.

Troca de experiências para fortalecer a cultura cooperativista

Para a coordenadora de Desenvolvimento Cooperativista do Sistema Ocbgs, Rafaela Comerlato, participar de uma agenda nacional amplia as possibilidades de aprendizado e permite que as cooperativas gaúchas conheçam soluções desenvolvidas em outros territórios.

“A cultura cooperativista é um importante diferencial competitivo, porque fortalece o senso de pertencimento, a colaboração e o compromisso com resultados que geram valor para todos. Trazer as cooperativas do RS para a Semana da Competitividade foi uma oportunidade de compartilhar experiências e, ao mesmo tempo, conhecer diferentes práticas”, destacou.

A presença da comitiva gaúcha também contribuiu para aproximar diferentes gerações que atuam no movimento. A programação criou espaços para que lideranças com trajetórias consolidadas compartilhassem experiências com jovens que começam a



ocupar novos espaços de participação e decisão. Essa conexão esteve presente na atuação do Comitê Geração C RS, que participou das discussões sobre sucessão e futuro do cooperativismo, e do Comitê Elas pelo Coop RS, que levou ao evento a perspectiva das mulheres na construção das estratégias das cooperativas.

Juventude gaúcha assume compromisso com a sucessão

A coordenadora do Comitê Geração C RS e também integrante da coordenação nacional do movimento, Larissa Zambiasi, afirmou que a participação na Semana de Competitividade representou um momento importante para a juventude cooperativista do Estado e trouxe um encaminhamento concreto para os jovens que participaram da agenda: fortalecer a aproximação com as atuais governanças das cooperativas.

“Não queremos romper com a história, mas sim ouvir atentamente as trajetórias dos nossos líderes atuais, aprender com quem construiu o nosso movimento e agregar novas visões e aprendizados. Saímos impulsionados a fortalecer o pertencimento dos jovens na pon-

ta e preparar novas lideranças para garantir a continuidade e o futuro do cooperativismo no RS”, pontuou.

Mulheres ampliam espaço nas estratégias do cooperativismo

A participação feminina também esteve entre os temas que ganharam força durante a Semana de Competitividade. Para Luana Eliker, coordenadora do Comitê Elas pelo Coop RS, discutir competitividade significa reconhecer a contribuição de mulheres e jovens e ampliar sua presença nas decisões das cooperativas.

“A Semana da Competitividade tem como objetivo discutir ações e estratégias que tornem nossas cooperativas cada vez mais competitivas em seus mercados. Quando falamos dessas estratégias, precisamos olhar as mulheres e os jovens cada vez mais atuantes junto das nossas cooperativas. Estar representando elas neste evento foi um compromisso para que cada vez mais a força da mulher cooperativista esteja presente”, completou.

História do cooperativismo é reconhecida

A programação também reservou um momento para valorizar quem ajudou a construir a história do cooperativismo brasileiro. A Semana de Competitividade homenageou pioneiros e lideranças que tiveram papel relevante no desenvolvimento do movimento em diferentes estados e ramos.

Entre os nomes reconhecidos estão Roberto Rodrigues, pioneiro do cooperativismo nacional; Ronaldo Scucato, de Minas Gerais; Maquias Oliveira, de Pernambuco; e Américo Utumi, de São Paulo, in memoriam. Também foram homenageadas lideranças que representam diferentes ramos do cooperativismo, entre elas os gaúchos Jânio Stefanello, pelo ramo Infraestrutura, Nilson Luiz May, pelo ramo Saúde e Margaret Garcia, do Ramo Trabalho. A lista contou ainda com Dorival Bartzike, do Transporte; Hercílio Schmitt, do Consumo; Moacir Krambeck, do Crédito; e José Aroldo Gallassini, do Agropecuário.

O reconhecimento reforçou uma das mensagens centrais trabalhadas durante o encontro: pensar no futuro do cooperativismo também significa conhecer e valorizar as trajetórias

que ajudaram a construir o movimento. A memória, nesse sentido, passa a ser parte importante da preparação para a sucessão e para a continuidade das cooperativas.

Escoop participa da construção do futuro pela educação

Outro destaque da participação gaúcha foi a presença da Escola Superior do Cooperativismo (Escoop) nas discussões sobre educação e formação cooperativista. O diretor-geral da instituição, José Máximo Daronco, participou da programação e apresentou reflexões sobre o papel da educação na construção de pertencimento e na preparação das próximas gerações do cooperativismo.

A participação da Escoop se conecta diretamente ao propósito da Semana de Competitividade de discutir como a cultura cooperativista pode ser fortalecida dentro das organizações. Nesse processo, a educação ocupa um papel estratégico ao aproximar pessoas dos princípios e valores do cooperativismo e contribuir para a formação de profissionais e lideranças.

Na abertura das apresentações, Máximo destacou que a educação é fundamental para preservar a identidade cooperativista à medida que as organizações crescem. “Quanto maior a cooperativa, mais intencional precisa ser a construção de sua cultura”, disse.

Um movimento que olha para frente sem esquecer suas raízes

Ao longo de três dias, a Semana de Competitividade mostrou que fortalecer a competitividade das cooperativas envolve também cuidar da cultura que sustenta esse modelo de negócio. Pertencimento, participação, sucessão, educação e diversidade aparecem como elementos fundamentais para que as organizações estejam preparadas para os próximos ciclos.

Entre a experiência de quem ajudou a construir o movimento e a energia de quem chega para assumir novos espaços, a Semana de Competitividade reforçou uma mensagem importante: o futuro do cooperativismo é construído coletivamente. E o Rio Grande do Sul segue participando ativamente dessa construção.

Encontro reuniu autoridades e empresários ruandeses e integra estratégia do Sistema Ocesc visando novos mercados internacionais

Em constante movimento para a abertura de mercados, o cooperativismo catarinense apresentou produtos e oportunidades de negócios do ramo agropecuário a delegação oficial da República de Ruanda. Composta pelo embaixador do país no Brasil, Lawrence Manzi, por sete autoridades governamentais e por 26 empresários ruandeses, a delegação busca parcerias no setor do agronegócio.

“O cooperativismo catarinense tem capacidade produtiva, tecnologia, qualidade e escala para ampliar sua presença no mercado internacional. Nosso papel é criar pontes, aproximar as cooperativas de novos compradores e transformar oportunidades diplomáticas e comerciais em negócios concretos. Ruanda demonstra interesse em áreas nas quais Santa Catarina possui experiência consolidada, especialmente no agronegócio. Essa aproximação abre espaço para a exportação de produtos e também para o intercâmbio de conhecimento, tecnologia e soluções desenvolvidas pelas nossas cooperativas”, pontua o diretor superintendente da OCESC, Ricardo Miotto.

As relações comerciais entre Santa Catarina e Ruanda vêm avançando. Em 2025, o Estado exportou US\$ 475,61 mil ao país africano, crescimento de 187% em relação aos US\$ 165,73 mil registrados em 2024. O saldo comercial catarinense com Ruanda foi positivo em US\$ 468,84 mil. Conforme dados do Observatório FIESC, farinhas de carnes, peixes e miudezas lideraram as exportações catarinenses para o mercado ruandês, com 80,06% do total.

O interesse ruandês inclui tanto a aquisição de produtos quanto o acesso à tecnologia e conhecimento produtivo. “Trouxemos os melhores produtores e pioneiros da nossa indústria para este encontro. Ruanda busca tecnologia e know-how para modernizar sua produção agrícola e industrial, e Santa Catarina tem exatamente isso a oferecer. É aqui que o negócio se constrói”, afirma Manzi.



A chefe da delegação e representante do Ministério do Comércio e Indústria de Ruanda, Chantal Tuyishimire, destacou o interesse em ampliar as relações com o Estado. “Nosso engajamento hoje busca mais diversidade de negócios: viemos com representantes do agronegócio, da tecnologia e de diversos setores em busca de parcerias concretas com Santa Catarina. Ruanda tem prioridades claras, e sabemos que não é possível avançar nesta era sem tecnologia”, destaca Chantal.

Após as apresentações sobre o potencial de exportação, realizadas na segunda-feira, 17, no Sapiens Parque, a programação seguiu com um almoço de trabalho que reuniu representantes do Governo do Estado e de entidades como Fiesc, Facisc e Fecomércio.

O encontro teve ainda apresentações institucionais de representantes do setor privado e de desenvolvimento de Ruanda. A agenda foi encerrada com uma rodada de negócios B2B, formada por 15 mesas de reuniões entre cerca de 40 empresários catarinenses e integrantes da delegação ruandesa.

Agenda Institucional inaugura nova fase da representação do cooperativismo catarinense

O Sistema Ocesc lançou, nesta quarta-feira, 19, a Agenda Institucional do Cooperativismo Catarinense, documento inédito que consolida as principais pautas estratégicas do cooperativismo de Santa Catarina e passa a orientar a atuação institucional da entidade junto aos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

Apresentada durante coletiva de imprensa realizada na sede do Sistema Ocesc, em Florianópolis, a Agenda reúne propostas construídas de forma colaborativa com as cooperativas catarinenses e integra o Programa de Educação Política da organização. O objetivo é ampliar o diálogo institucional e a representatividade do setor, além de contribuir para a formulação de políticas públicas que impulsionem o desenvolvimento econômico e social do Estado.

O presidente do Sistema Ocesc, Vanir Zanatta, ressaltou que a iniciativa nasceu a partir da escuta das cooperativas durante as ações do Programa desenvolvidas em todas as regiões do Estado. “Quando iniciamos o trabalho de educação política, fomos ao interior ouvir nossos dirigentes e lideranças. Orientamos sobre como funciona a relação do Sistema Ocesc com o parlamento catarinense e como ocorre essa representação institucional. A Agenda surgiu justamente dessa necessidade de organizar essas demandas e transformar esse conhecimento em um instrumento permanente de diálogo.”

Zanatta explicou que o documento também servirá de base para um novo ciclo de encontros regionais promovidos pelo Sistema Ocesc. “Voltaremos ao interior para apresentar essa Agenda e mostrar como funciona nossa atuação institucional. Queremos que todas as cooperativas conheçam esse trabalho e participem cada vez mais desse processo.”

Na fala de apresentação do conteúdo da Agenda, o diretor superintendente da Ocesc, Ricardo Miotto Ternus, destacou que o lançamento marca o início de uma nova etapa da atuação institucional do cooperativismo catarinense.

“Agora o trabalho começa. Encerramos um ciclo de construção dessa Agenda e ela passa a im-

pactar a sociedade e o cooperativismo, levando aos poderes públicos aquilo que é prioritário para o setor. Pela primeira vez, o Sistema Ocesc passa a contar com uma pauta organizada e sistematizada, que amplia nossa capacidade de dialogar com toda a sociedade catarinense.”

Segundo Ricardo, um dos principais avanços é a consolidação, em um único documento, das demandas dos sete ramos do cooperativismo. “Não é o Sistema Ocesc falando. É a base falando. São as cooperativas, que levam os anseios dos seus cooperados e constroem, em conjunto, uma pauta que faz sentido para quem apresenta as demandas, para quem representa e para quem vai acolhê-las. Essa é a essência da Agenda.”

Educação e desenvolvimento

Entre os temas prioritários apresentados na Agenda Institucional, o presidente destacou a proposta de inclusão do cooperativismo como disciplina nas escolas catarinenses. “Estamos trabalhando para que o cooperativismo faça parte da formação dos estudantes. Conhecer esse modelo desde cedo significa formar cidadãos mais conscientes da importância da cooperação para o desenvolvimento da sociedade.”

Para Zanatta, a iniciativa está alinhada à realidade de Santa Catarina. “Hoje somos o estado mais cooperativista do Brasil, com 61% da população vinculada a cooperativas. O cooperativismo promove inclusão social, distribui renda e melhora a qualidade de vida das pessoas e das comunidades. Levar esse conhecimento às escolas fará uma grande diferença para o futuro.”

Documento permanente

A Agenda Institucional do Cooperativismo Catarinense foi concebida como um documento cíclico e dinâmico. Além de receber atualização anual, o material contará com um processo contínuo de acompanhamento das pautas prioritárias, por meio do monitoramento da tramitação de propostas, do diálogo permanente com representantes dos poderes públicos e da articulação com as cooperativas e demais entidades do setor.

Coops Day mobiliza Nordeste com esporte, educação e ações de aproximação com a comunidade



O cooperativismo entrou em campo no Nordeste para celebrar o Coops Day 2026, o Dia Internacional das Cooperativas. Realizada em 4 de julho, a mobilização reuniu organizações estaduais do Sistema OCB em Alagoas, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe, com atividades destinadas a aproximar o modelo cooperativista da população.

Com o tema internacional “Cooperativas por um mundo pacífico”, a edição destacou a contribuição das cooperativas para o diálogo, a inclusão econômica, a solidariedade e o desenvolvimento sustentável. No Brasil, a campanha ganhou o conceito “Time que Coopera”, inspirado no futebol e no ambiente da Copa do Mundo, para mostrar que resul-

tados coletivos dependem da participação de todos.

Ao todo, 18 unidades da Federação integraram a mobilização nacional. No Nordeste, as ações combinaram blitzes de rádio, atividades esportivas, distribuição de materiais, brincadeiras e presença em locais de grande circulação. Assim, além de comemorar a data, os organizadores procuraram explicar como as cooperativas atuam na geração de trabalho, renda e oportunidades para as comunidades.

Alagoas amplia comemoração para quatro dias

Alagoas realizou uma das programações mais diversificadas da região. A agenda começou

em 4 de julho, na Jatiúca, em Maceió, com a blitz Time que Coopera, integrada à campanha nacional e realizada em parceria com uma emissora de rádio.

Durante a atividade, o público recebeu informações sobre o cooperativismo e participou de interações relacionadas ao futebol. Bônus, ventarolas, apitos e martelos infláveis ajudaram a criar o ambiente de torcida e funcionaram como instrumentos de identificação da campanha.

No dia seguinte, o Movimento Coop ocupou a orla da Ponta Verde em parceria com Sicoob Leste, Fisiocoop e Coopeal. Já em 7 de julho, a Rota Coop levou estudantes do Colégio Inovar, cooperativa educacional localizada em Atalaia, para um passeio de trem e visitas ao Museu da Imagem e do Som de Alagoas e ao espaço de educação financeira da Sicredi Expansão.

Finalmente, a programação terminou em 8 de julho com o Conexão Coop, encontro destinado às cooperativas alagoanas. O evento discutiu cultura cooperativista, inovação, competitividade e desenvolvimento de negócios. Dessa forma, a comemoração reuniu comunicação pública, educação, lazer e qualificação institucional.

Paraíba une Copa Cooperativista e blitzes em João Pessoa

Na Paraíba, o Sistema OCB/PB realizou a terceira edição da Copa Cooperativista, iniciativa voltada à integração entre cooperativas e cooperados por meio do esporte. A programação reforçou a analogia entre uma equipe de futebol e o funcionamento de uma cooperativa: embora cada pessoa tenha responsabilidades próprias, o resultado depende da atuação conjunta.

Além da competição, a campanha chegou a espaços públicos de João Pessoa. Uma blitz foi realizada no Mag Shopping, em parceria com o Sicoob Creduni e a Rádio Pop FM 89,3. Em seguida, a mobilização passou pelo Seu Antônio Bar e Petiscaria, no bairro do Bessa.

As atividades incluíram desafios e brincadeiras inspirados no futebol, distribuição de alimentos, bebidas e brindes da campanha. Com isso, o Sistema OCB/PB procurou apre-



sentar o cooperativismo de forma acessível às pessoas que ainda não conheciam suas características e princípios.

Pernambuco leva campanha ao Bodódromo de Petrolina

Em Pernambuco, Petrolina foi escolhida para receber a mobilização do Coops Day. A ação ocorreu no Bode do Ângelo, localizado no Bodódromo, entre as 18h e as 20h de 4 de julho.

A escolha aproveitou a concentração de moradores e visitantes em um dos principais polos gastronômicos da cidade. Nesse ambiente, a campanha combinou a transmissão esportiva com a divulgação do cooperativismo, levando a mensagem do Time que Coopera para fora dos eventos tradicionalmente frequentados por dirigentes e cooperados.

Petrolina também possui uma posição estratégica no desenvolvimento do Vale do São Francisco. Portanto, a presença da campanha na cidade aproximou a celebração de uma região marcada pela agricultura irrigada, pelo empreendedorismo e pela atuação de organizações coletivas.

Maranhão ocupa espaço de circulação popular

No Maranhão, o Coops Day foi celebrado no Pátio Norte Shopping, na Região Metropolitana-

na de São Luís. A atividade começou às 14h e procurou mostrar ao público a presença das cooperativas na economia e na vida das comunidades maranhenses.

Ao levar a campanha para um centro comercial, o Sistema OCB/MA ampliou o contato com consumidores que nem sempre relacionam produtos, serviços financeiros, atendimento de saúde, transporte e produção agropecuária ao modelo cooperativista.

A iniciativa seguiu a estratégia nacional de ocupar ambientes de grande circulação. Assim, o cooperativismo deixou temporariamente os espaços institucionais e procurou dialogar com a população em sua rotina de lazer e consumo.

Piauí e Sergipe apostam em locais de encontro dos torcedores

No Piauí, a campanha foi levada ao Seu Texas, na Avenida Presidente Getúlio Vargas, no bairro Morada Nova, em Teresina. A ação combinou o clima de torcida com a distribuição dos materiais do Time que Coopera e a divulgação dos valores do movimento.

Em Sergipe, o Sistema OCESE organizou a blitz no Boteco Original, em Aracaju, durante a transmissão esportiva. A programação ocorreu entre 18h30 e 20h30 e buscou conversar diretamente com o público reunido para acompanhar os jogos.

Nos dois estados, a escolha de bares e pontos de encontro permitiu inserir o cooperativismo em um ambiente descontraído. A estratégia procurou simplificar a comunicação: como em uma equipe esportiva, as cooperativas funcionam pela união de pessoas que compartilham objetivos, responsabilidades e resultados.

Rio Grande do Norte integra mobilização regional

O Rio Grande do Norte também participou da campanha nacional promovida em 18 unidades da Federação. O Sistema OCERN utilizou seus canais para divulgar o Dia Internacional das Cooperativas e reforçar a mensagem de que as principais conquistas do movimento são construídas coletivamente.

A presença potiguar completou o grupo de



sete estados nordestinos integrado à mobilização. Embora as atividades tenham assumido formatos diferentes, as organizações estaduais compartilharam a identidade visual e o propósito de ampliar o reconhecimento público do cooperativismo.

Cooperação como caminho para a paz

O Coops Day é celebrado pelo movimento cooperativista desde 1923. Em 1995, a data também passou a integrar o calendário oficial da Organização das Nações Unidas. Em 2026, chegou à 104ª edição no âmbito do movimento e à 32ª como comemoração reconhecida pela ONU.

O conceito de paz adotado pela campanha vai além da ausência de conflitos. Ele envolve acesso a oportunidades, inclusão econômica, justiça social e fortalecimento das instituições e comunidades. Nesse sentido, uma cooperativa pode contribuir para a paz ao organizar

produtores, gerar trabalho, oferecer crédito, prestar serviços e permitir que os próprios associados participem das decisões.

No Nordeste, essa mensagem chegou às ruas por diferentes caminhos. Em Alagoas, ganhou dimensões educacionais e esportivas. Na Paraíba, entrou em quadra e ocupou centros comerciais. Em Pernambuco, Piauí e Sergipe, encontrou os torcedores. Já no Maranhão, aproximou-se dos consumidores em um shopping.

As ações mostraram que a divulgação do cooperativismo não precisa ficar limitada a seminários e cerimônias. Quando ocupa praias, bares, centros comerciais e espaços esportivos, o movimento se aproxima da vida cotidiana e demonstra que cooperar também significa participar, compartilhar responsabilidades e construir soluções comuns.

Temos diversas opções de seguros para você e para sua família!

- ✓ Seguro residencial
- ✓ Seguro de vida
- ✓ Seguro viagem
- ✓ Seguro auto
- ✓ Seguro empresarial
- ✓ Seguro moto
- ✓ Consórcios de auto e imóveis
- ✓ Financiamento de veículos

www.credconsult.com.br
 [credconsultseguros](https://www.instagram.com/credconsultseguros)

Fale com um de
nossos corretores



(83) 99399-9367

CRED CONSULT
 CORRETORA DE SEGUROS

PARCEIRA EXCLUSIVA
 DA OTC EM SEGUROS



Coops Day em Roraima: ajuda internacional



Campanha lançada durante o Coops Day mobiliza veículos, terminais e cooperados para arrecadar e levar donativos às famílias venezuelanas afetadas por terremotos

Os cooperados de Roraima tiveram um Coops Day de interesse pela comunidade. Na fronteira mais ao norte do Brasil, as cooperativas de transporte do Estado transformaram sua experiência com estradas em uma estrutura de apoio humanitário. A campanha “Cooperativismo Sem Fronteiras – Transporte Solidário por Venezuela” mobilizou organizações do setor para arrecadar e encaminhar donativos às famílias atingidas pelos terremotos registrados no país vizinho no fim de junho de 2026.

Promovida pelo Sistema OCB/RR, a ação foi lançada em 4 de julho, durante as comemorações do Coops Day — Dia Internacional das Cooperativas. Em vez de limitar a data a uma atividade institucional, as organizações aproveitaram sua capacidade operacional para criar uma rede de coleta, armazenamento e transporte de ajuda humanitária.

A mobilização reuniu as 12 cooperativas de transporte alternativo intermunicipal de passageiros de Roraima, além da Coopertan, que atua no transporte de cargas. Juntas,

essas organizações passaram a receber alimentos não perecíveis, água, roupas, calçados, cobertores, fraldas descartáveis e produtos de higiene.

Uma rede presente em diferentes municípios

O alcance da campanha está diretamente relacionado à capilaridade das cooperativas. Os pontos de coleta foram instalados nas sedes das organizações participantes em municípios como Caracarái, Iracema, Mucajái, Alto Alegre, Cantá, Bonfim, Normandia, Amajari, Pacaraima, Boa Vista, Rorainópolis, São João da Baliza, São Luiz do Anauá e Caroebe.

Em Boa Vista, a arrecadação também ocorreu na sede do Sistema OCB/RR, no Terminal do Caimbé e em um estabelecimento comercial localizado na Avenida Venezuela. Dessa forma, a campanha utilizou locais já conhecidos por passageiros, motoristas e moradores, facilitando a participação da população.

Essa presença territorial representa uma vantagem importante em situações emergenciais. Afinal, as cooperativas já conhecem as rotas, mantêm veículos em circulação, possuem associados distribuídos pelo estado e operam pontos de embarque e atendimento. Portanto, não foi necessário

criar uma rede logística do zero: a estrutura utilizada diariamente para transportar pessoas e mercadorias passou a servir também ao transporte da solidariedade.

Cooperativas assumem a logística da ajuda

A coleta dos materiais representa apenas a primeira etapa de uma operação humanitária. Depois que os donativos chegam aos pontos de arrecadação, é necessário separar, armazenar, carregar e transportar os produtos até as organizações responsáveis pelo atendimento das famílias.

Em Roraima, essa logística ficou sob a coordenação da Cooperativa de Transporte de Pacaraima (Cootap), em parceria com a Unitap e a Cootar. As cooperativas assumiram a responsabilidade de transportar as doações até a Venezuela, onde os produtos seriam entregues a instituições e representantes envolvidos na assistência às comunidades atingidas.

Pacaraima ocupa uma posição estratégica nesse percurso. O município está localizado na fronteira com a Venezuela e é ligado a Boa Vista pela BR-174, considerada pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes a espinha dorsal rodoviária de Roraima. A estrada corta o estado de norte a sul e funciona como corredor para o deslocamento de pessoas e mercadorias em direção à fronteira.

Experiência construída em uma fronteira humanitária

A iniciativa também ocorre em uma região acostumada a lidar com grandes demandas humanitárias. Desde 2018, Roraima abriga a Operação Acolhida, resposta coordenada pelo Governo Federal para receber, proteger e integrar migrantes e refugiados venezuelanos. A força-tarefa reúne órgãos governamentais, organismos internacionais, organizações sociais e instituições civis.

Nesse contexto, as cooperativas de transporte possuem uma característica que pode ampliar a capacidade de resposta da sociedade: elas combinam conhecimento local, organização empresarial e vínculos comunitários.

Seus cooperados percorrem diariamente estradas, terminais e municípios que muitas organizações humanitárias teriam dificuldade para alcançar com a mesma rapidez.

A ação roraimense mostra, portanto, que o ramo Transporte pode exercer uma função estratégica em momentos de crise. Além de transportar passageiros e cargas, as cooperativas podem organizar rotas emergenciais, recolher donativos, disponibilizar veículos, mobilizar motoristas e conectar comunidades afastadas aos centros de distribuição.

Coops Day transforma princípio em ação

O tema mundial do Coops Day 2026 foi “Cooperativas por um mundo pacífico”. A proposta apresentou as cooperativas como organizações capazes de promover inclusão, justiça social, diálogo e fortalecimento das comunidades.

Em Roraima, esse conceito ganhou uma dimensão concreta. A paz não foi tratada apenas como ausência de conflitos, mas como a capacidade de socorrer populações vulneráveis, atravessar fronteiras com ajuda e colocar estruturas econômicas a serviço da vida.

A campanha também materializa dois princípios fundamentais do cooperativismo: a intercooperação, demonstrada pela atuação conjunta de diversas organizações de transporte, e o interesse pela comunidade, expresso no atendimento a famílias que vivem além das fronteiras brasileiras.

Ao criar um corredor solidário entre o Brasil e a Venezuela, as cooperativas roraimenses mostraram que logística humanitária não depende somente de grandes estruturas públicas ou internacionais. Ela também pode surgir da união de trabalhadores que conhecem o território, compartilham recursos e decidem cooperar diante de uma emergência.

Mais do que levar donativos, os veículos envolvidos na campanha transportam uma mensagem: em regiões de fronteira, onde crises sociais, ambientais ou humanitárias podem ultrapassar limites nacionais, o cooperativismo pode funcionar como uma ponte entre comunidades.



Sérgio Cordioli
Engenheiro Agrônomo e Mestre em Economia Rural

Opinião

As oportunidades da Intercooperação para as cooperativas fluminenses



O Sistema OCB/RJ lidera um grande processo de mudança com a implementação do Pacto Rio+Coop, congregando as cooperativas fluminenses em torno de uma agenda positiva voltada ao fomento de um ambiente propício à intercooperação e ao incremento dos negócios. A intercooperação - 6º princípio do cooperativismo, busca criar ambiente favorável para a implementação de ações integradas entre as cooperativas como estratégia para fomentar negócios conjuntos, fortalecer a

competitividade e a inovação e ampliar os impactos econômicos e sociais das cooperativas envolvidas.

O Pacto Rio+Coop procura ser um grande movimento voltado à promoção da intercooperação entre as cooperativas do estado do Rio de Janeiro. A fragmentação setorial, a dificuldade de articulação entre as cooperativas dos diferentes ramos e a carência de mecanismos institucionais de intercooperação tornaram urgente a criação de um ecos-

sistema integrado capaz de gerar escala nos negócios entre as cooperativas, bem como viabilizar o alcance de novos mercados que exigem escala de produção.

O Pacto Rio+Coop é a própria materialização da intercooperação, devendo ser visto como um processo colaborativo de mudança, orientado para negócios e resultados. Por outro lado, não se resume apenas a um documento, mas deve se constituir em um movimento estruturado para direcionar as cooperativas para um novo patamar de integração e desenvolvimento, requerendo engajamento e comprometimento das lideranças cooperativas.

O Pacto Rio+Coop busca promover a intercooperação e gerar novas oportunidades para as cooperativas fluminenses, em especial:

- Fortalecimento econômico das cooperativas gerando oportunidades para trocas entre elas, considerando produtos e insumos; realizar compras conjuntas, compartilhar ou complementar infraestrutura produtiva e gerencial, bem como a redução de custos operacionais com a otimização do uso de estruturas e da ampliação do poder de negociação.
- Expansão de mercados com a ampliação do ganho de escala e ampliação da capacidade de atender mercado mais exigentes em termos de quantidade e qualidade. Cooperativamente, será possível organizar a oferta conjunta de produto e serviços e, dessa forma, acessar novos mercado, inclusive internacionais.
- Promoção da inovação colaborativa com o desenvolvimento conjunto de novos produtos e serviços, que individualmente as cooperativas teriam dificuldades de fazê-lo de forma individual. Conjuntamente, será possível um maior compartilhamento de boas práticas, experiências, informações, inovação e conhecimentos.
- Disponibilização de soluções tecnológicas, compartilhando o desenvolvimento e a implementação de novas soluções, bem como a promoção conjunta de projetos de inovação que auxiliem na aceleração da transformação digital dos processos, procedimentos e gestão, bem como para viabilizar sistemas e pla-

taformas comerciais.

- Criação de ambientes de negócios que irão propiciar a melhoria da experiência dos cooperados com a ampliação do portfólio de produtos e serviços a seu dispor, gerando ganho de valor.
- Formação e desenvolvimento de pessoas com a implementação conjunta de trilhas de formação que promovam a melhoria nos processos gerenciais, produtivos e negociais, com a viabilização de contratação de consultorias especiais, bem como a preparação de jovens cooperativistas e de sucessores.
- Contribuição para o desenvolvimento estadual, com a viabilização de projetos conjuntos de desenvolvimento regional que promovam o fortalecimento das cadeias produtivas e a geração de novas oportunidades de negócios, emprego e renda.

Quando o Pacto Rio+Coop alcançar patamar de excelência no fortalecimento das ações de intercooperação, deixando de ser apenas parcerias eventuais para ser uma escolha estratégia pactuada e permanente, será possível gerar capacidades que dificilmente uma cooperativa poderia viabilizar de forma individual. Por meio da intercooperação será possível organizar redes de negócios entre diferentes cooperativas, criando ecossistemas que viabilizem a inovação e a competitividade das cooperativas fluminenses. Conjuntamente, será possível criar centros de informação e de inteligência de mercado, bem como viabilizar arranjos financeiros para investimentos, inovação e comercialização.

O propósito do Pacto Rio+Coop de atuar cooperativamente viabiliza o sexto princípio do cooperativismo, indo bem além de ser um espaço conjunto para se vender ou comprar produtos e serviços, mas ser um ecossistema integrado e complexo que tornará o cooperativismo fluminense robusto, competitivo e repleto de novas oportunidades. Para que isso aconteça, as lideranças deverão acreditar que um novo ambiente cooperativo seja possível de ser criado e se engajarem definitivamente e se comprometerem com a governança que está em processo de estruturação.



Quando cooperar também é transportar



Dizer que o transporte faz parte da vida do brasileiro é lugar comum. Porém, quando envolve a cooperação o assunto fica ainda mais importante. E ganha relevância quando envolve a solidariedade. Foi exatamente isso que ocorreu em Roraima durante as celebrações do Coops Day 2026, quando cooperativas do ramo Transporte colocaram sua estrutura logística a serviço de famílias venezuelanas atingidas por terremotos.

Integrar competências de ramos diferentes amplia o impacto das ações sociais. Afinal, uma campanha pode arrecadar toneladas de alimentos, roupas e produtos de higiene, mas alguém precisa recolher, armazenar, organizar e levar essas doações até quem precisa.

É nesse ponto que o transporte deixa de ser apenas apoio operacional e passa a fazer parte da própria estratégia de cooperação.

Quando enfrentamos emergências, as coops de transportes se fazem presentes. São 752 organizações cooperativistas que ao todo reúnem 114.878 cooperados. Um número considerável de profissionais prontos para atender de modo humanitário. E não podemos nos esquecer que essas cooperativas dão emprego para 5.774 pessoas diretamente. Esses dados são os de 2024.

Daí, em situações de emergência, essa capi-

laridade ser capaz de fazer a diferença entre simplesmente arrecadar ajuda e conseguir efetivamente fazê-la chegar ao destino.

Foi o que aconteceu na campanha "Cooperativismo Sem Fronteiras – Transporte Solidário por Venezuela", lançada pelo Sistema OCB/RR durante o Coops Day, em 4 de julho.

A mobilização reuniu as 12 cooperativas de transporte alternativo intermunicipal de passageiros de Roraima, além da Coopertan, que atua no transporte de cargas. O objetivo foi arrecadar alimentos não perecíveis, água, roupas, calçados, cobertores, fraldas e materiais de higiene destinados às famílias afetadas pelos terremotos ocorridos na Venezuela no fim de junho.

A iniciativa transforma o Dia de Cooperar em algo prático e ativo. É o interesse pela comunidade, o sétimo princípio, em ação.

Além disso, as ações em Roraima ampliam a compreensão de um outro princípio, o sexto: a intercooperação. Cooperativas de diversos ramos participaram da iniciativa e mostraram o impacto social construído a muitas mãos.

Quando diferentes cooperativas somam suas competências, a solidariedade deixa de ser apenas intenção.

Ela ganha rota, veículo e destino.

Graffiti

TRANSFERS & TOURS

Transfer corporativo para empresas, eventos e turismo

Profissionais preparados para atender ao público

Veículos executivos regulamentados e seguros



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e agende agora seu transfer com a **Graffiti**





Marcelo Cárfora
Sócio-Diretor da Filoscooperativa
Consultoria em Cooperativismo

Capacitação contínua: o investimento que fortalece a governança cooperativa

A Governança Cooperativa não se fortalece apenas pela experiência acumulada ou pela boa vontade de seus dirigentes. Ela evolui quando seus agentes compreendem profundamente seus papéis, mantêm seus conhecimentos atualizados e compartilham experiências que ampliam sua capacidade de decisão.

Nas cooperativas de crédito, esse compromisso deve ser permanente entre conselheiros de administração, conselheiros fiscais e diretores executivos. Embora atuem de forma integrada, cada órgão possui responsabilidades próprias que precisam ser respeitadas para que a Governança seja eficiente, equilibrada e gere valor para os cooperados.

Ao Conselho de Administração cabe definir a estratégia, estabelecer diretrizes, aprovar os rumos da cooperativa e acompanhar os resultados, sempre com foco na sustentabilidade do negócio. À Diretoria Executiva compete a execução dessa estratégia, conduzindo a gestão, implementando as decisões do Conselho e transformando planejamento em resultados concretos. Já ao Conselho Fiscal cabe a fiscalização, exercida com independência e imparcialidade, verificando a conformidade dos atos de gestão, a observância das normas e a consistência das demonstrações financeiras.

Quando esses limites são compreendidos e respeitados, evitam-se sobreposições, conflitos de competência e interferências que enfraquecem a Governança. Da mesma forma, quando cada agente conhece não apenas suas atribuições, mas também as responsabilidades dos demais, o relacionamento institucional torna-se mais harmônico, produtivo e colaborativo.

Nesse contexto, a capacitação contínua deixa de ser apenas uma exigência regulatória para tornar-se um verdadeiro investimento estratégico. A constante evolução das normas, dos riscos, da tecnologia e das expectativas dos cooperados exige atualização permanente. A reciclagem de conhecimentos

permite revisar conceitos, aperfeiçoar práticas e desenvolver uma visão cada vez mais ampla da gestão cooperativa.

Igualmente relevante é a troca de experiências entre dirigentes e conselheiros de diferentes cooperativas. Congressos, seminários, fóruns e encontros do setor proporcionam muito mais do que conhecimento técnico. São oportunidades para conhecer boas práticas, compartilhar soluções, discutir desafios comuns e ampliar a visão sobre o futuro do cooperativismo.

Governança também se constrói ouvindo, aprendendo e compartilhando. A experiência vivida por uma cooperativa pode evitar erros em outra. Uma boa prática implantada em determinada instituição pode inspirar avanços em todo o sistema.

Em síntese, uma Governança madura apoia-se em três pilares inseparáveis: estratégia, exercida pelo Conselho de Administração; execução, conduzida pela Diretoria Executiva; e fiscalização, desempenhada pelo Conselho Fiscal. Quando esses papéis são respeitados e seus integrantes investem continuamente em capacitação, reciclagem e troca de experiências, fortalece-se não apenas a atuação de cada profissional, mas também a perenidade, a transparência e a credibilidade das cooperativas de crédito.

Importante ressaltar que para as cooperativas que possuem estrutura de governança dual (Conselho de Administração e Diretoria Executiva) não há a obrigatoriedade de manter o Conselho Fiscal, desde que sua extinção seja aprovada em Assembleia Geral. Nesse caso, a responsabilidade de fiscalização é atribuída ao Conselho de Administração.

Entretanto, independentemente do modelo de governança adotado, o sucesso não está na quantidade de órgãos, mas na clareza das responsabilidades, na qualificação das pessoas e no compromisso de cada agente em exercer seu papel com competência, independência e espírito cooperativo.

O PRÓXIMO CICLO É DE GESTÃO

Crescer já não basta.

Sua cooperativa está pronta para gerir o próximo ciclo?

O cooperativismo brasileiro já alcançou escala. Agora, o desafio é transformar crescimento em gestão, dados, processos, comunicação e execução contínua.

A Dante Coop ajuda cooperativas a mapear dores, organizar prioridades, estruturar processos, aplicar tecnologia e acompanhar a evolução.

Responda ao Diagnóstico Preliminar Dante Coop.

Identifique quais dores podem estar limitando a evolução da sua cooperativa.

Escaneie o QR Code ou acesse:

bit.ly/4fUUIDr



DIAGNÓSTICO DANTE COOP



Dinheiro traz felicidade?

Quando se fala da maior idade — ou seja, da velhice, da longevidade — é muito comum imaginarmos, e vermos muita informação sobre, 4 quadrantes a serem cuidados:

Físico – o cuidado com o corpo, a importância da musculação, de fazer exercícios regulares para manter o corpo saudável, uma vez que há grande possibilidade de chegarmos aos 100 anos. Aqui entram também o acompanhamento médico, os checkups anuais e a prioridade por uma alimentação saudável.

Emocional – fundamental para não desenvolver depressão; a atenção aos nossos sentimentos e ao que nos deixa felizes; a necessidade de ter um propósito de vida que dê força para levantar e caminhar em busca do seu atingimento.

Mental – aqui falamos basicamente das atividades cognitivas e de como as empregamos na nossa vida, para evitar ou adiar a chegada de doenças que nos façam esquecer onde estamos, quem somos e quem nos cerca.

Social – a nossa relação com família e, principalmente, com amigos. Os amigos são os que melhor nos entendem; muitos já passaram por situações semelhantes e conseguem nos dar escuta, uma ideia, uma compreensão melhor do que estamos sentindo. Conectar-se a pessoas — da mesma idade, de idades diferentes, de pensamentos diferentes, antigas conhecidas, novas conhecidas — contribui, cada uma à sua maneira, para a nossa vida. Podemos incluir aqui o pilar espiritual, respeitando a fé de cada pessoa.

Esses quatro pilares não são só senso comum: modelos como o de “envelhecimento bem-sucedido” de Rowe e Kahn e o “envelhecimento ativo” da Organização Mundial da Saúde caminham na mesma direção, cruzando funcionalidade física e cognitiva com engajamento social.

Temos, ainda, um quinto conceito que não se encaixa em nenhum desses quadrantes, porque perpassa todos os quatro: a importância da reserva financeira construída ao longo da vida. Não é um acaso que esse pilar tenha ganhado até nome próprio na literatura: o economista Joseph Coughlin, diretor do MIT AgeLab, chama de “Longevity Economy” a ideia de que

o planejamento financeiro deixou de ser coadjuvante e passou a ser estrutural na forma como envelhecemos — porque é ele que viabiliza os outros quatro pilares.

Com o aumento da longevidade, o dinheiro ganhou papel central na autonomia pessoal: escolher o que quer fazer, onde morar, ter acompanhante se necessário, e decidir quais atividades físicas, sociais e comunitárias vai privilegiar — sair com amigos, dançar, almoçar fora, ir ao cinema, ao teatro, visitar exposições, viajar ou simplesmente estar em um lugar gostoso para jogar conversa fora.

Enquanto estamos trabalhando e vendo o dinheiro entrar na conta por força do trabalho, muita gente deixa a longevidade de lado — sem calcular o quanto esse dinheiro vai fazer falta na hora de diminuir a carga horária ou parar de trabalhar.

E as pesquisas confirmam, com uma ressalva importante: sim, dinheiro traz felicidade — mas não da forma simplista como às vezes se repete. Em 2010, Daniel Kahneman e Angus Deaton (Princeton) encontraram um platô de bem-estar emocional por volta de US\$75 mil de renda anual. Em 2021, Matthew Killingsworth (Wharton) contestou esse achado, mostrando que a felicidade seguia subindo mesmo acima desse valor. Em 2023, os dois pesquisadores uniram forças numa “colaboração adversarial” e reconciliaram os dados: para a maioria das pessoas, a felicidade realmente continua crescendo com a renda — mas para uma minoria que já era infeliz por outros motivos, o dinheiro deixa de fazer diferença a partir de certo ponto. Ou seja: dinheiro ajuda, mas não substitui um propósito de vida. É o propósito que nos move, que dá sentido à existência, que nos faz levantar todos os dias com disposição para completar o nosso legado.

Meu convite é que você se imagine daqui a 30 anos: o que está fazendo, onde está morando, tem dinheiro para as despesas essenciais e, também, recursos para um plano de saúde? Está com os amigos, vivendo a vida com alegria? Está conseguindo manter a autonomia de decisões tão cobiçada na maior idade?



O SEU ENCONTRO COM
O COOPERATIVISMO
TEM HORA MARCADA!

 **SEGUNDAS E
QUARTAS**

DAS 16H ÀS 17H

 **NO CANAL DO
YOUTUBE DO
PORTAL BR COOP**

Apresentação:
**Cláudio Montenegro
e Claudio Rangel**

**Inscreva-se no canal,
ative as notificações e
não perca nenhum
episódio!**

Produção

10 ANOS **comunicooop**



Liliana Caldeira
Mestre em Direito Econômico,
Professora da ENS e Fundadora
da LICALL

Mutualismo digital e cooperativismo de seguros – uma reflexão sobre modelos

Com a Resolução CNSP 492/2026, que veio para regulamentar a Lei Complementar 213/25, as cooperativas de seguros passaram a poder funcionar em muitos segmentos de seguros, que anteriormente não estavam abertos a elas.

A Resolução CNSP 492/2026 permitiu que cooperativas atuem em diversas carteiras de seguros, desde que respeitem as normas do setor e o perfil de risco autorizado. Entre os ramos permitidos estão: seguros de vida; seguros de integridade física; seguros residenciais; seguros empresariais; seguros de responsabilidade civil; seguros de transporte de carga.

No setor de seguros “tradicional”, cresceu um novo modelo no mercado: o mutualismo digital, adotado por insurtechs, que usam tecnologia para formar grupos, distribuir riscos e reduzir custos.

Essas Insurtechs trabalham com produtos digitais, que aproximam pessoas com perfis semelhantes, padronizam coberturas e reduzem custos por escala.

Elas atraem públicos com seguros modulares e sob demanda; produtos simples e recorrentes; com seguros embutidos no fluxo de pagamentos; com produtos personalizados e digitais.

Essas operações criam comunidades de risco, mesmo sem chamá-las assim.

O mutualismo digital é eficiente, mas sua governança é invisível: quem controla o algoritmo controla o preço, o risco e as regras.

Cooperativas, por outro lado, têm algo raro neste mercado digital:

- transparência,
- participação dos membros,
- governança democrática.

Cooperativas de seguros têm uma vantagem histórica: são organizações de pessoas, não de investidores, não são plataformas de dados, controladas com opacidade.

Mas isso não é um impeditivo para que adotem tecnologia de forma a operar de uma maneira mais ágil.

O cooperativismo não é incompatível com inova-

ção. É incompatível apenas com ficar parado.

Num mundo desconfiado de decisões automatizadas, isso pode virar um diferencial poderoso.

Cooperativas podem usar tecnologia sem renunciar à participação dos associados — algo que nenhuma insurtech consegue replicar.

Entendemos que, entre estes dois modelos analisados (Mutualismo digital e Cooperativismo de seguros), a verdadeira disputa está entre a confiança tecnológica e a confiança comunitária.

Assim, a competição que está por vir não será entre cooperativas e insurtechs. Será entre formas de confiança. No Mutualismo digital há confiança na tecnologia, no algoritmo, na plataforma. No Cooperativismo há confiança na comunidade, na instituição e na governança democrática.

Cada modelo responde de forma diferente a três desafios:

Escala

- Mutualismo digital escala rápido.
- Cooperativas escalam com segurança.

Governança

- Mutualismo digital tem governança algorítmica.
- Cooperativas têm governança participativa.

Propósito

- Mutualismo digital → eficiência e nicho.
- Cooperativismo → desenvolvimento coletivo.

Ambos são legítimos, mas atuam de formas diferentes.

Ousamos concluir este artigo com o pensamento de que o futuro do seguro no Brasil não será apenas cooperativo nem apenas digital. Será cooperativo-digital.

Mutualidade, tecnologia e democracia econômica não são caminhos opostos. São peças complementares.

O mutualismo digital é o primeiro passo. O cooperativismo é o passo seguinte.

SEU EVENTO MERECE SER INESQUECÍVEL. NÓS CUIDAMOS DE TUDO!

*Do planejamento à execução, transformamos
ideias em experiências marcantes.
Cuidamos de cada detalhe para que você
aproveite o momento sem preocupações.*

Feiras e congressos,
encontros corporativos, simpósios,
seminários, eventos de negócios e
comemorativos.



WWW.COMUNICOOP.COM.BR



(21) 99877-7735



Alexandre Burgel
Engenheiro e especialista em Tecnologia
de Mobilidade Urbana.

Consciência Política: Um pilar estratégico para o futuro do cooperativismo

O cooperativismo brasileiro está presente em praticamente todos os setores da economia, gera empregos, renda, inclusão financeira, produção de alimentos, inovação e desenvolvimento regional e para que continue crescendo e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável, é fundamental que cooperativas e cooperados desenvolvam uma sólida consciência política e acompanhem de forma ativa os processos eleitorais.

Muitas pessoas associam política apenas a partidos ou campanhas eleitorais. Porém, política é, antes de tudo, o conjunto de decisões que impactam diretamente a vida das pessoas, das empresas e das organizações e nesse contexto, o voto consciente torna-se uma ferramenta de transformação.

Ao escolher seus representantes, os cooperados ajudam a definir quais projetos, propostas e prioridades estarão presentes nos governos e nos parlamentos. A ausência de participação pode resultar em decisões tomadas sem considerar as particularidades e necessidades do modelo cooperativista.

O movimento cooperativista tem reforçado, nos últimos anos, a importância da educação política como instrumento de fortalecimento institucional. Diversas iniciativas nacionais vêm sendo desenvolvidas para ampliar o conhecimento dos cooperados sobre o funcionamento dos poderes públicos, os processos legislativos e os impactos das decisões governamentais sobre o setor. O objetivo não é defender partidos ou candidatos específicos, mas promover uma participação cidadã qualificada, ética e alinhada aos princípios democráticos.

A consciência política também significa acompanhar a atuação dos representantes eleitos, compreender projetos de lei em tramitação e participar dos debates que moldam o futuro do país. Cooperativas fortes dependem de um ambiente regulatório estável e favorável, de políticas públicas adequadas e de governantes que compreendam a relevância econômica e social do cooperativismo para o



desenvolvimento nacional.

Além disso, a participação política fortalece a representatividade do setor. Quando cooperativas e cooperados atuam de forma organizada e informada, conseguem apresentar propostas, dialogar com lideranças públicas e contribuir para a construção de soluções que beneficiem não apenas o movimento cooperativista, mas toda a sociedade. Essa atuação amplia a visibilidade do cooperativismo e reforça seu papel como modelo econômico baseado na cooperação, na democracia e na geração de valor coletivo.

As eleições representam momentos decisivos para o futuro do Brasil. Mais do que um direito, o voto é uma responsabilidade cidadã. Para o cooperativismo, estar atento ao cenário político significa proteger conquistas, criar oportunidades e garantir que milhões de cooperados tenham voz nos espaços onde são tomadas as decisões que influenciam o desenvolvimento do país.

O futuro das cooperativas não depende apenas da eficiência de sua gestão ou da qualidade de seus produtos e serviços. Depende também da capacidade de seus membros compreenderem a importância da participação democrática. Cooperar é, por essência, participar. E participar da vida política é uma das formas mais importantes de construir um ambiente favorável para que o cooperativismo continue transformando vidas, fortalecendo comunidades e impulsionando o desenvolvimento sustentável do Brasil.



GERENCIAMENTO DE REDES SOCIAIS



Planejamento
estratégico.



Conteúdo
relevante.



Posicionamento
digital.

Transformamos sua presença nas redes em **autoridade** para sua marca.



VAMOS CONVERSAR?

Sua marca merece ser **vista**.

10:30



Comunicação
que **conecta**,
coopera e
transforma.



ESTRATÉGIA
que gera
resultados.



CONTEÚDO
que comunica
e posiciona.



PLANEJAMENTO
com propósito
e visão.





Jose Flávio Linhares
Presidente da CREDCONSULT, Diretor de
Intercooperação Onde Tem Coop

Intercooperação faz parte da cultura institucional: Como promover uma cultura de intercooperação nas cooperativas?

Estruturar um ambiente organizacional que favoreça a intercooperação é fundamental para o sucesso de qualquer cooperativa. Isso vai muito além de simples ações; trata-se de cultivar um espaço onde os membros se sintam parte de um todo, onde o sentimento de cooperativismo floresça e as relações interpessoais se fortaleçam. É esse ambiente que vai permitir que a verdadeira essência cooperativa se manifeste, criando laços que transcendem o profissional e se enraízam no pessoal. Pessoas que emanam vontade de cooperar encontram parcerias que conduzem a projetos maiores, envolvendo outras pessoas e instituições numa cultura de "fazer juntos".

Uma das formas mais eficazes de fomentar esse tipo de cultura é através de atividades que incentivem a interação entre os membros da cooperativa. Imagine uma visita técnica numa cooperativa de trabalho ou educacional por representantes de uma cooperativa de crédito... Nessa oportunidade, os dirigentes e colaboradores não apenas compartilham experiências sobre suas práticas diárias, mas também se envolvem em atividades lúdicas e em um convívio harmonioso e focado em aprendizado conjunto. Momentos como esse favorecem o diálogo aberto, a troca de soluções já experimentadas, a busca de novas soluções para problemas de ambas as partes. Aí que se constrói a base da intercooperação. Quando cada membro sente que sua voz é ouvida e seu ponto de vista é respeitado, a sensação de pertencimento se intensifica. E a vontade de ampliar esses momentos em ações conjuntas desperta naturalmente!

O cultivo de uma cultura de intercooperação também está relacionado à percepção de que todos estão caminhando na mesma direção. Quando os colaboradores são incentivados a participar ativamente da construção de soluções, a sensação de coletividade se fortalece. É um grande passo nas relações humanas

quando pessoas de diferentes áreas se unem para resolver um desafio comum e emergem mais unidas do que antes. Os dirigentes devem ser proativos em fomentar momentos de integração entre cooperativas, gerar relatórios de resultados, premiar atitudes inovadoras e disseminar essas atividades com todos da instituição, principalmente os cooperados, que são o propósito de existir das cooperativas.

Olhar para a intercooperação como um processo dinâmico é essencial para aculturar as cooperativas com essas boas práticas. Não se trata apenas de metas a serem atingidas, mas de um engajamento genuíno no fortalecimento dos laços que conectam os indivíduos a um propósito maior, o crescimento conjunto do cooperativismo! As atividades diárias em uma cooperativa precisam refletir esse compromisso com o desenvolvimento pessoal e social. Assim, ao propor um ambiente organizacional que valoriza a intercooperação, cada membro se sente motivado a fazer sua parte da melhor forma. E isso tudo fará muita diferença no longo prazo.

Cada passo dado em direção à intercooperação conta. Em um mundo onde a competição muitas vezes reina, essas ações práticas mostram que a força de uma comunidade se revela na união. Os laços construídos em eventos e reuniões certamente devem ser alimentados. Mais do que isso, precisamos lembrar que, por trás de toda ação colaborativa, existem pessoas. Pessoas com sonhos, frustrações e anseios, que ao se juntarem formam um tecido social robusto capaz de superar qualquer desafio. A intercooperação não é apenas uma prática, mas uma atitude que, quando vista se transforma em uma cultura entre as cooperativas e seus membros. Isso nos encoraja a olhar para o futuro com esperança, porque, juntos, somos capazes de criar uma sociedade mais justa e fraterna, base sólida para um mundo mais desenvolvido e mais humano.

SUA MARCA É O QUE TE TORNA ÚNICO. PROTEJA.

O registro da marca garante **exclusividade, segurança jurídica** e mais **credibilidade** para o seu negócio.



PROTEÇÃO

Evite cópias e uso indevido da sua marca.



SEGURANÇA

Tenha respaldo legal e exclusividade no mercado.



CREDIBILIDADE

Transmita confiança e valorize seu negócio.

FALE COM A COMUNICOOP E SAIBA MAIS!



WWW.COMUNICOOP.COM.BR



(21) 99877-7735



Comunicoop

Fundamentos Cooperativos



Emanuel Sampaio
Doutor em Sociologia, especialista em Cooperativismo e professor universitário.
emlu70@gmail.com

Quando a cooperação respondia à crise: consumo, crédito e moradia há 150 anos

Na década de 1870, questões como elevação do custo de vida, dificuldades da indústria, acesso restrito ao crédito e necessidade de moradia já ocupavam as páginas dos jornais. O que chama a atenção, porém, não é apenas a permanência desses problemas na atualidade, mas perceber que há 150 anos o cooperativismo já aparecia entre as alternativas discutidas para enfrentá-los.

O Jornal do Commercio (Rio de Janeiro), em sua edição de 6 de maio de 1870 (edição 00125), publicou correspondência enviada do Porto, datada de 11 de abril daquele ano. O texto informava que se pretendia criar naquela cidade uma sociedade cooperativa destinada ao consumo de gêneros de primeira necessidade. A notícia comunicava ao Brasil, através do jornal, que associações dessa natureza, assim como as de crédito, apresentavam resultados considerados positivos.

O registro é particularmente significativo porque situa a cooperação no terreno das necessidades cotidianas em Portugal. Não se discutia apenas uma nova forma de associação, mas se tratava de encontrar meios para melhorar as condições de aquisição de produtos essenciais por meio da ação organizada dos próprios consumidores.

Na mesma correspondência, o periódico descrevia um quadro de “crise operária” e “crise fabril”, onde os fabricantes reivindicavam providências do poder público, sobretudo em relação à tributação das matérias-primas e dos produtos industrializados. Paralelamente, entretanto, surgia outra iniciativa: a organização de uma sociedade cooperativa de crédito voltada ao apoio da indústria fabril.

Seu desenho revela a amplitude atribuída à cooperação naquele momento, visto que, segundo o jornal, a sociedade deveria reunir número ilimitado de sócios, constituir uma caixa econômica, adquirir matérias-primas e realizar empréstimos sobre artefatos com juros módicos. Assim, o crédito, a produção e o abastecimento eram tratados de forma articulada.

Porém, o texto reconhecia a dificuldade do empreendimento: a realização daquele propósito exigia capital. A observação é importante porque afasta qualquer visão utópica da experiência cooperativa. Havia consciência de que a cooperativa poderia ampliar a capacidade econômica de seus membros, mas não eliminava, por si mesma, as restrições financeiras existentes.

Dois anos depois, na edição 00262 do Jornal do Commercio, de 1872, aparece a notícia da criação da Associação Popular Cooperativa Predial da cidade do Recife, cuja incorporação havia sido autorizada pelo Decreto nº 5.084, de 11 de setembro de 1872. A existência e as bases da associação são confirmadas pelo próprio ato imperial.

A finalidade era bastante objetiva: reunir pessoas que, mediante cotizações fixas, formariam recursos para adquirir ou construir prédios posteriormente distribuídos em usufruto entre os associados. O modelo previa contribuições mensais, aquisição ou construção de imóveis quando houvesse recursos disponíveis e distribuição por sorteio público. O associado contemplado passaria a usufruir do imóvel mediante pagamento calculado à taxa anual de 3% sobre seu valor.

Não se tratava, portanto, apenas de beneficência ou assistência, pois havia contribuição regular, formação de patrimônio coletivo, regras de administração, prestação de contas, eleição de dirigentes e critérios previamente definidos para acesso aos imóveis. Em pleno Recife do Império, a cooperação era mobilizada para enfrentar um problema tão concreto quanto o acesso à habitação.

Os três campos presentes nesses registros — consumo, crédito e moradia — ajudam a compreender o cooperativismo do século XIX por uma perspectiva menos comemorativa e mais econômica. A cooperação surgia onde havia dificuldade de acesso: aos produtos essenciais, ao financiamento, às matérias-primas ou à casa.

Em 2026, passados mais de 150 anos, é difícil não perceber a atualidade desses documentos. O custo dos alimentos continua pressionando famílias; o crédito permanece caro ou inacessível para muitos pequenos empreendimentos; a habitação segue como um dos grandes desafios sociais.

Os problemas, em boa medida, permanecem. E o cooperativismo enquanto solução também.

Talvez, por isso, a pergunta que as páginas centenárias destes jornais deixam para o presente seja menos histórica do que parece: se consumo, crédito e moradia continuam entre nossos principais desafios, e a organização cooperativa continua oferecendo instrumentos para enfrentá-los, por que ainda fazemos tão pouco uso dessas soluções?

Produção de conteúdo que fortalece sua marca.

Fotos, vídeos, Reels e conteúdos estratégicos para posicionar sua empresa, gerar autoridade e aumentar sua presença digital.



Fotografia Profissional



Vídeos para Redes Sociais



Reels Estratégicos



Conteúdo Institucional

DIVULGUE TAMBÉM SEUS PRODUTOS E SERVIÇOS ATRAVÉS DOS CANAIS BR COOP E PROGRAMA COOPCAFÉ!



Vamos Inovar?



Hélio Gomes de Carvalho
Consultor em Gestão da Inovação

A nova cadeia do crédito e o futuro das agências das cooperativas do ramo

O modelo tradicional de atuação das cooperativas de crédito foi construído em torno de uma lógica relativamente simples: o associado procura a cooperativa, solicita crédito, realiza a operação e utiliza os recursos para adquirir um produto ou serviço. Essa dinâmica, porém, está mudando rapidamente. E vai exigir muita inovação.

A nova cadeia de valor do associado amplia essa lógica e pode ser representada por seis elementos interconectados: Associado → Plataforma → Compra → Pagamento → Crédito → Seguro. Mais do que uma sequência de serviços, essa cadeia representa uma transformação na forma como a cooperativa se relaciona com o associado e captura valor ao longo de sua jornada. Isso porque o serviço financeiro torna-se invisível e incorporado à experiência de consumo.

O associado passa a ocupar o centro do ecossistema. A plataforma digital conecta suas necessidades às soluções da cooperativa e de seus parceiros. A compra deixa de ser apenas o destino do crédito e passa a gerar dados e oportunidades de relacionamento. O pagamento torna-se uma porta de entrada para novas soluções. O crédito pode ser oferecido de maneira mais contextualizada e, posteriormente, complementado por seguros e outras soluções de proteção.

Essa transformação tem consequências importantes para as agências físicas das cooperativas de crédito que têm aumentado em número expressivo nos últimos anos. E isso ocorrendo na contramão do que os grandes bancos estão fazendo.

Se antes boa parte do movimento da agência estava associada a operações, atendimento transacional e contratação de produtos, o futuro aponta para uma agência com maior capacidade de relacionamento, aconselhamento e geração de negócios.

Isso significa que o gerente deixa de ser apenas um vendedor de produtos financeiros e passa a atuar como gestor da jornada financeira do associado. A conversa pode começar

com uma compra, evoluir para uma necessidade de crédito, incorporar um meio de pagamento e terminar com uma solução de seguro. A agência precisa enxergar essas conexões. E o colaborador da cooperativa que atua na ponta, junto ao associado, ganha um destaque pois é ali que são percebidas as necessidades, dificuldades e oportunidades.

Nesse cenário, a principal função da agência não será necessariamente realizar todas as operações, mas orquestrar o relacionamento entre associado, plataforma, produtos, serviços e parceiros. Terá que desenvolver um modelo inovador de agência.

Isso também exige novas competências. Profissionais das agências precisarão compreender dados, jornada do associado, inteligência artificial, produtos digitais, crédito, seguros e, principalmente, desenvolver capacidade consultiva. Será necessária muita capacitação dos colaboradores para aumentar sua capacidade de análise e interpretação de contexto do associado. E tudo isso, apoiado por Inteligência Artificial.

A agência do futuro, portanto, não desaparece. Ela muda de propósito.

Menos transação e mais relacionamento. Menos venda isolada de produtos e mais soluções integradas. Menos atendimento reativo e mais atuação proativa.

A vantagem competitiva das cooperativas de crédito estará justamente na combinação entre tecnologia e proximidade humana. A plataforma pode facilitar a jornada, mas é o relacionamento de confiança que pode transformar uma sequência de operações em uma relação cooperativista de longo prazo.

A nova cadeia do crédito, assim, não representa apenas uma mudança tecnológica ou comercial. Ela propõe uma nova forma de pensar a agência da cooperativa: um espaço de relacionamento, aconselhamento e geração de valor para o associado, para a própria cooperativa e para a comunidade.

ANÚNCIOS QUE CONECTAM. RESULTADOS QUE CRESCEM.

Gestão estratégica de campanhas para Google Ads e Meta Ads com foco em **performance** e **resultados reais**.

GESTÃO DE ANÚNCIOS



Google
Ads



Meta
Ads



ESTRATÉGIAS PERSONALIZADAS

Campanhas alinhadas aos objetivos do seu negócio.



GESTÃO ESPECIALIZADA

Profissionais experientes focados em performance e resultados.



OTIMIZAÇÃO CONTÍNUA

Análises constantes para melhores resultados e menor custo.



COOPERATIVA DE PROFISSIONAIS

Mais colaboração, mais estratégia, mais resultado para você.



**VAMOS CRESCER
JUNTOS?**

Fale com a Comunicooop!



WWW.COMUNICOOP.COM.BR



(21) 99877-7735

Rota de Valor



Filipe Pires

Doutorando em Comportamento do Consumidor e mestre em Economia. Cooperado fundador, Superintendente Comercial e Diretor Acadêmico da Execoop.

O retorno que a planilha não alcança. E por que os nossos melhores números ainda contam a menor parte da história

O cooperativismo brasileiro acaba de ganhar o seu retrato mais bonito. O Anuário Coop 2026, do Sistema OCB, mostra 29 milhões de cooperados e mais de R\$ 1,6 trilhão em ativos movendo a economia do país. Confesso que sinto orgulho toda vez que vejo esses números numa apresentação, porque eles dão escala àquilo que vivemos todos os dias dentro das cooperativas.

E, ainda assim, quanto mais admiro o retrato, mais me incomoda uma pergunta: será que ele mostra o cooperativismo inteiro, ou só a parte que aprendemos a fotografar?

Encontrei uma pista num artigo recente de Isys German, fundadora da German Business: "When ROI Cannot See the Entire Asset" ("Quando o ROI não consegue enxergar o ativo inteiro", em livre tradução). Ela sustenta que a limitação das nossas contas de retorno sobre o investimento (ROI) não nasce na fórmula, e sim numa decisão anterior, quase invisível: a escolha do que será admitido como retorno. Nas palavras dela: "todo cálculo de ROI começa antes de a planilha ser aberta; começa quando a organização decide o que está preparada para reconhecer como retorno".

German lembra que certos investimentos criam valor por camadas. Parte aparece nos custos que deixam de existir, parte no tempo que deixa de ser perdido, e outra parte em decisões melhores e riscos menores. Só uma fração disso vira receita visível. E ela deixa um alerta que merece ecoar em toda diretoria: nenhuma métrica captura o valor que ninguém decidiu enxergar.

Trocando "investimento" por "cooperativismo", me acompanhe nesta pergunta: o que o cooperado recebe da sua cooperativa que nenhuma linha do balanço registra? O juro

que ele deixou de pagar ao longo de décadas de relacionamento. O preço mais justo que disciplinou o mercado da sua região inteira, beneficiando até quem nunca se associou. A orientação que evitou uma decisão desastrosa. A educação financeira que barrou um endividamento perigoso. A renda que ficou circulando no município em vez de viajar para uma matriz distante. E, talvez o mais precioso de todos, o que German chamaria de ativo decisional: uma cabeça de "dono" que aprendeu a decidir melhor porque tem assento, voz e informação de qualidade dentro do próprio negócio.

Aqui mora a lacuna que me inquieta. Quando o cooperativismo comunica seu valor, quase sempre usa a régua desenhada para empresas de capital, onde valor só existe quando vira transação contábil registrada. Sobras, ativos e ingressos são a nossa tradução para uma língua que não foi feita para nós. E enquanto contarmos apenas o que a planilha alcança, entregaremos à sociedade um retrato tecnicamente correto e estrategicamente incompleto, com a nossa maior vantagem, o valor criado antes e além da transação, fora do enquadramento.

O desafio não é abandonar as métricas financeiras. German é explícita: o ROI continua importante. O desafio é ampliar a moldura, decidindo com coragem que o custo evitado, o risco reduzido, o conhecimento gerado e o pertencimento construído também entram na conta do resultado. Medimos juntos aquilo que valorizamos juntos. Essa deve ser a base da intercooperação, inclusive.

Fica, então, a provocação para a próxima reunião: quando a sua cooperativa apresentar os resultados deste ano, o que ela estará preparada para reconhecer como retorno?

execoop
Executivos Formando Executivos

LIDERANÇAS QUE
TRANSFORMAM.

COOPERAÇÃO QUE
MULTIPLICA RESULTADOS.



MAIS DE

1 MIL

EXECUTIVOS
FORMADOS

A MAIOR ESCOLA DE NEGÓCIOS
COOPERATIVISTA DO BRASIL



**DUPLA CERTIFICAÇÃO
INTERNACIONAL**

Formação reconhecida com dupla certificação com instituições internacionais de excelência.



**MISSÕES
INTERNACIONAIS**

Vivências exclusivas em referências globais de inovação, liderança e cooperativismo.



**CONEXÃO, NETWORK E
ALTO IMPACTO**

Uma comunidade de líderes que compartilha conhecimento, gera oportunidades e impulsiona o cooperativismo.

PÓS-GRADUAÇÃO MBA EM DIVERSAS ÁREAS

Formação estratégica para os desafios atuais e futuros do cooperativismo.



MARKETING



GESTÃO DE PROJETOS



GESTÃO DE PROCESSOS



ESG E SUSTENTABILIDADE



CRÉDITO E FINANÇAS



IA E DATA ANALYSIS



GOVERNANÇA COOPERATIVA

MISSÕES INTERNACIONAIS QUE AMPLIAM HORIZONTES E GERAM INSPIRAÇÃO



ALEMANHA



BARCELONA



CANADÁ



CHINA



JAPÃO



MONDRAGON



NEW YORK

CONTEÚDO
ATUALIZADO E
PRÁTICO

PROFESSORES
REFERÊNCIA DE
MERCADO

FORMAÇÃO COM
VISÃO GLOBAL

FOCO EM
RESULTADOS E
IMPACTO REAL

REDE DE EX-ALUNOS
ATIVA E
COLABORATIVA



Jociane Coutinho
Presidente da Unifop, psicóloga e especialista em Governança Humana e Cooperativa.

Cuidar da saúde mental no trabalho: entre o cumprimento de metas e o resgate da subjetividade

Nas últimas décadas, a saúde mental nas organizações tornou-se pauta recorrente. No entanto, a forma como o tema é abordado frequentemente esbarra em uma contradição: enquanto aumentam os afastamentos, denúncias de assédio e quadros de esgotamento, as ações institucionais tendem a focar em soluções paliativas ou individuais — como palestras sobre “gestão do estresse”, meditação ou incentivos à atividade física. Essa visão assistencialista transfere ao trabalhador a responsabilidade por não adoecer, ignorando que o verdadeiro foco de reflexão reside na própria organização do trabalho.

Com base na Psicodinâmica do Trabalho e nos estudos do Protocolo de Avaliação dos Riscos Psicossociais no Trabalho (PROART), desenvolvidos pelo pesquisador Emílio Peres Facas, fica claro que a saúde mental não pode ser pensada de forma descolada do ambiente e das práticas de gestão. Cuidar do trabalhador exige, fundamentalmente, investigar as causas organizacionais do sofrimento psíquico.

A Organização do Trabalho e a Armadilha do Estresse

O modo como as tarefas são estruturadas, o ritmo imposto, a intensidade das metas, o grau de controle e a divisão das responsabilidades afetam diretamente a psique humana. Modelos de gestão rígidos, marcados por excesso de controle, burocracia e pouca autonomia, geram um ambiente propenso ao sofrimento patológico.

Quando a prescrição da tarefa é engessada e não considera os imprevistos da realidade cotidiana, o trabalhador é privado de aplicar sua inteligência, criatividade e inventividade. Sem espaço para negociação e para o exercício da autonomia, o trabalho perde o sentido, abrindo caminho para vivências de esgotamento, inutilidade e desqualificação.

Sofrimento Criativo versus Sofrimento Patológico

Para a Psicodinâmica do Trabalho, o confronto com o real do trabalho sempre gera algum nível de sofrimento, pois os manuais nunca cobrem

100% da prática cotidiana. A questão central é a destinação dada a esse sofrimento:

- **Sofrimento Patológico:** Ocorre quando o trabalhador se vê sem margem de liberdade para transformar sua realidade. Bloqueado em sua capacidade criativa e sem suporte do coletivo, ele utiliza defesas individuais (como a negação ou a anestesia) que, a longo prazo, levam a danos físicos, psicológicos e sociais.
- **Sofrimento Criativo:** Ocorre quando a organização do trabalho oferece flexibilidade para o trabalhador usar sua inteligência prática. Quando seu esforço é reconhecido pelos colegas e pela chefia, o sofrimento é ressignificado, transformando-se em fonte de prazer, realização e fortalecimento da identidade.

O Papel da Gestão Coletiva e do Reconhecimento

O cuidado com a saúde mental no ambiente corporativo não exige eliminar a complexidade do trabalho, mas sim restaurar as condições para que as pessoas possam cooperar e criar juntas. Isso requer:

- **Espaço Público de Discussão:** Permitir que as equipes dialoguem abertamente sobre as dificuldades reais do trabalho sem medo de punições.
- **Reconhecimento do Fazer:** Valorizar o esforço e as estratégias desenvolvidas pelo colaborador para superar imprevistos, e não focar o olhar apenas no resultado numérico.
- **Gestão Coletiva:** Substituir estilos de gestão focados no individualismo e no controle rígido por práticas que estimulem o apoio mútuo, a confiança e a construção compartilhada de regras de ofício.

Promover a saúde mental é, em última análise, dar aos trabalhadores os meios para traçar caminhos de bem-estar dentro de suas rotinas profissionais. Ignorar as estruturas organizacionais que geram adoecimento e focar em discursos de “superação individual” é ineficiente e insustentável. A verdadeira prevenção de riscos psicossociais começa na transformação contínua das condições de trabalho.

AUDIOVISUAL TRANSFORMADOR

A COOPAS une talentos, criatividade e cooperação para transformar ideias em produções audiovisuais de impacto, fortalecendo marcas e conectando pessoas por meio da comunicação e do cooperativismo.



 **coopas_**

 **coopas.tv.br**

 **21 98268-0822**


COOPAS

somos
coop



Renato Regazzi
Gerente executivo do Sistema OCB-RJ

Empreendedorismo Cooperativo: Governança compartilhada e competitividade no contexto econômico contemporâneo

O sistema cooperativista representa uma poderosa expressão de empreendedorismo coletivo orientado pelos princípios da solidariedade e da interdependência. Trata-se de um modelo que não apenas fomenta a mobilidade social e o fortalecimento das vocações locais, mas também impulsiona o desenvolvimento econômico de maneira equitativa e sustentável. Em um cenário de crescente desigualdade e de busca por modelos empresariais mais inclusivos, as cooperativas se tornam agentes transformadores, conectando pessoas, saberes e territórios em torno de um propósito comum gerando prosperidade compartilhada e competitividade com propósito.

A boa governança, conforme os princípios do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) destaca a importância da transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa, sendo o alicerce sobre o qual se sustenta a perenidade e a credibilidade das cooperativas. A transparência garante a confiança mútua entre cooperados e gestores, permitindo decisões mais conscientes e colegiadas. A equidade assegura que todos os membros tenham voz e sejam tratados com justiça. A prestação de contas reforça a responsabilidade dos dirigentes perante os cooperados e a sociedade. Por fim, a responsabilidade corporativa amplia o olhar do cooperativismo para além dos ganhos, promovendo impactos positivos nos campos social, ambiental e econômico, em perfeita sintonia com os princípios ESG.

A aplicação prática desses princípios fortalece o sistema cooperativista como um agente competitivo em mercados cada vez mais exigentes e globalizados. A governança aplicada de forma estratégica permite que as cooperativas operem com alto desempenho, eficiência operacional e credibilidade

institucional. Além disso, cria condições para a inovação, a digitalização e a inserção das cooperativas nas cadeias produtivas de valor agregado, transformando a lógica tradicional de competição em colaboração produtiva e desenvolvimento sustentável de ecossistemas locais.

Nas dinâmicas econômicas regionais, as cooperativas são expressões das economias de aglomeração, potencializando recursos, talentos e capacidades produtivas dos territórios em que atuam. Elas fomentam a competitividade local ao integrar pequenos produtores e empreendedores em redes de cooperação que ampliam o acesso a mercados, tecnologias e conhecimento. O resultado é uma economia mais resiliente, diversificada e alinhada com o desenvolvimento territorial sustentável gerando um impacto direto na inclusão social e na diminuição das desigualdades. E para isso a boa gestão utilizando ferramentas modernas de administração, finanças e vendas pode transformar as cooperativas em modelos de negócio de alto desempenho e competitividade.

Assim, o cooperativismo contemporâneo, baseado na boa governança e na gestão participativa, consolida-se como um modelo econômico transformador, que une competitividade e propósito, inovação e inclusão, desempenho e sustentabilidade. Ao incorporar os preceitos e os valores promovidos pelo Sistema OCB/ Sescop-RJ, as cooperativas reafirmam seu papel como protagonistas de uma nova economia mais humana, integrada e orientada para o futuro. Em suma, governança não é apenas um instrumento de gestão para as cooperativas, mas o DNA que sustenta sua credibilidade, competitividade e capacidade de transformar realidades locais em prosperidade compartilhada.

A QUALIDADE É O QUE NOS MOVE

Produzimos com responsabilidade, cuidado e respeito, entregando o nosso melhor todos os dias. Afinal, somos mais de 150 mil famílias unidas no mesmo propósito e na mesma essência: o **cooperativismo**.

Alcemir
Colaborador



Riqueza de verdade é acreditar no poder transformador da cooperação.

Na Icatu Coopera, acreditamos no poder da união de forças entre o cooperativismo e a proteção financeira. Afinal, é na parceria entre o "acreditar" e o "proteger" que sonhos saem do papel e toda a sociedade é transformada.



O Cooperativismo acredita. A gente protege.

ICATU
COOPERA